

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

JOÃO MARCOS COELHO

András Schiff

JORGE COLI

M. Croche, o antidiletante

JÚLIO MEDAGLIA

50 anos do CoralUSP

REPERTÓRIO

Tristão e Isolda, de Wagner

FERMATA

Meneses e Mechetti: 2 vezes 60 anos

JOÃO *o maestro*

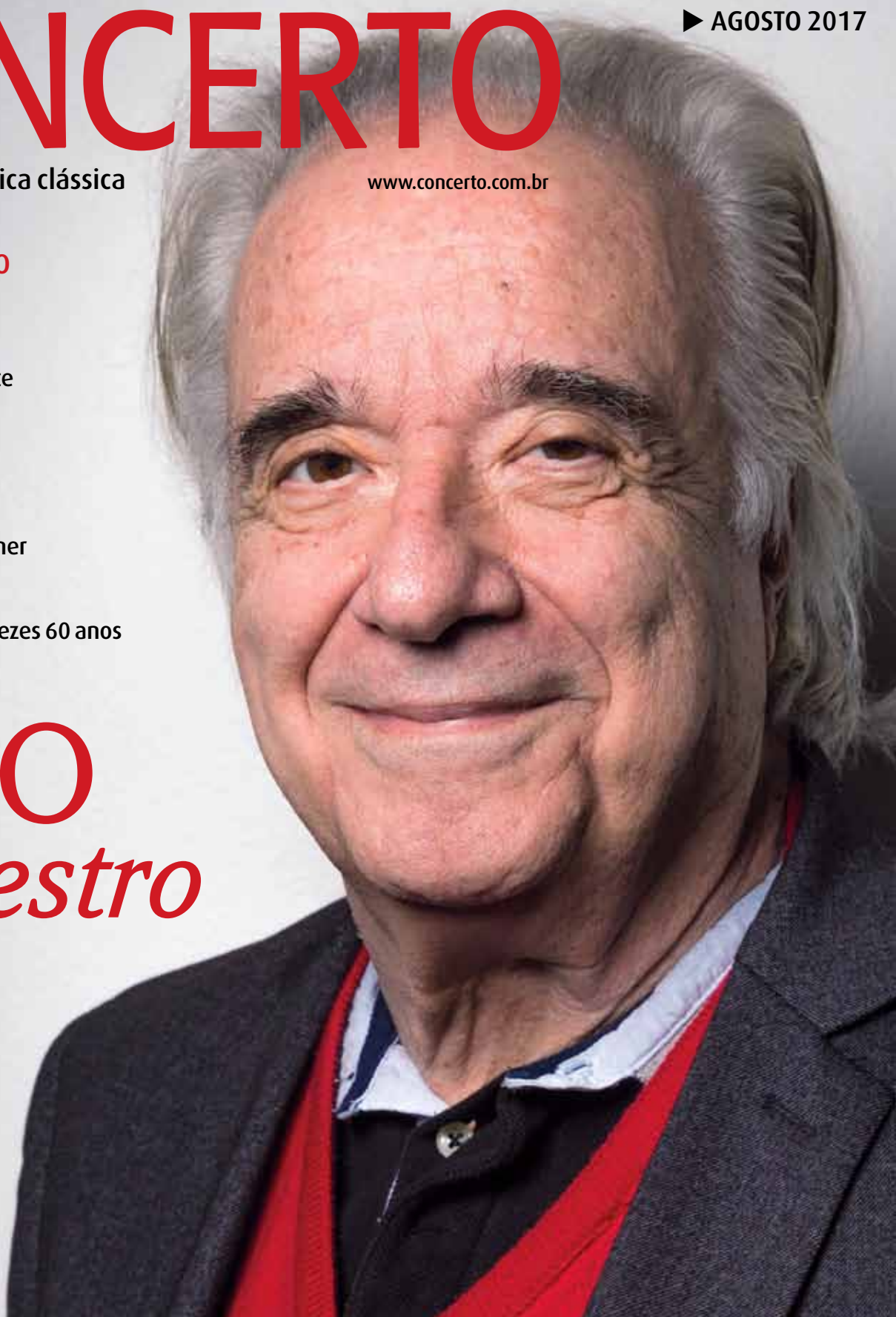
Ícone da música clássica nacional, João Carlos Martins ganha filme sobre a sua trajetória e cria projeto de difusão de orquestras

ISSN 1413-2052 - ANO XXII - Nº 241



R\$ 16,90

9 771413 205009



ÓPERA

Paulo Zuben, diretor da Santa Marcelina, fala dos planos para o Theatro São Pedro



FESTIVAL VERMELHOS

Programação reúne destacados conjuntos e solistas em Ilhabela

USA & EUROPE

João
O MAESTRO

Los Angeles Times

... his work with clarity of voicing, sensuality and a spirit that's closer to that of Horowitz and Rubinstein ...

—Susan Bliss

João
O MAESTRO

João
O MAESTRO

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

КРИТИКА, 27 СЕНТЕМБРИ 1962

ЭКРАН

17

Британското градинство се ларзи от философията на себсамбине

Пианист № 1 в света записва Бах у нас

Неделяко НЕДЯЛКОВ

LE FIGARO

... Martins explose comme l'égal d'un Glenn Gould version plus brûlante encore. ...

Bernard Mèrigaud

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

C-14

THE EVENING STAR

Washington, D. C., Wednesday, January 3, 1962

NEWS OF MUSIC

Brazil's Martins Seen As Keyboard Giant

By IRVING LOWENS
Star Music Critic

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João



Alexandre
NERO

Rodrigo
PANDOLFO

PARTICIPACAO
ESPECIAL Alinne
MORAES

Caco
CIOCLER

Fernanda
NOBRE

DIRECCAO MAURO LIMA

UMA HISTÓRIA DE
SUPERACÃO E AMOR À VIDA

João

O MAESTRO

Baseado na emocionante história do maestro João Carlos Martins.

Uma produção TC BARRIOS e FILMES DO LORRAIN em parceria com PICTURES. Intérpretes: ALEXANDRE NERO, RODRIGO PANDOLFO, CACO CIOCLER, FERNANDA NOBRE, ALINNE MORAES. Direção: MAURO LIMA. Roteiro: MAURO LIMA. Baseado no livro de JOÃO CARLOS MARTINS. Música: JOÃO CARLOS MARTINS. Edição: MAURO LIMA. Produção Executiva: CARLOS DE SAUS. Produção: PAULA BARRO DE ALBUQUERQUE, JOÃO CARLOS MARTINS, MAURO LIMA. Intérpretes: ALEXANDRE NERO, RODRIGO PANDOLFO, CACO CIOCLER, FERNANDA NOBRE, ALINNE MORAES. Direção: MAURO LIMA. Roteiro: MAURO LIMA. Baseado no livro de JOÃO CARLOS MARTINS. Música: JOÃO CARLOS MARTINS. Edição: MAURO LIMA. Produção Executiva: CARLOS DE SAUS. Produção: PAULA BARRO DE ALBUQUERQUE, JOÃO CARLOS MARTINS, MAURO LIMA.

PETROBRAS | ANIMACAO | BOMAS | COMA | INICIATIVA DESENVOLVIMENTO ECONOMICO | CAMBIO

17 DE AGOSTO NOS CINEMAS

Prezado leitor,

João Carlos Martins, que há cinquenta anos arrebatava plateias no mundo inteiro como um dos maiores pianistas de seu tempo, é hoje reconhecido como “o maestro”, ícone da música clássica brasileira. No mês em que terá um filme de longa-metragem sobre sua vida lançado em circuito nacional – “João, o maestro” –, João Carlos Martins está na capa da Revista CONCERTO. A jornalista Camila Frésca refaz a trajetória desse artista singular, de suas conquistas internacionais a seu novo projeto de criação de orquestras pelo país (página 20).

Paulo Zuben, diretor da Santa Marcelina Cultura, é o entrevistado desta edição da Revista CONCERTO (página 14). Compositor formado pela USP, Zuben transformou-se nos últimos anos em um de nossos principais gestores culturais, participando de perto das discussões em torno da missão, da função e da sustentabilidade da atividade musical clássica hoje. Na conversa com João Luiz Sampaio, Paulo Zuben fala, entre outros assuntos, dos projetos e dos desafios do Theatro São Pedro, recentemente incorporado à Santa Marcelina Cultura, que estreia um programa duplo com o balé *Pulcinella*, de Stravinsky, e a ópera *Arlecchino*, de Busoni.

Acontece neste mês a terceira edição do Festival Vermelhos, em Ilhabela, em São Paulo (*Brasil Musical*, página 16). Entre os dias 4 e 13 de agosto, o Centro Cultural Bafa dos Vermelhos, localizado em um cenário paradisíaco do litoral paulista, receberá grupos e artistas de alto nível, como São Paulo Companhia de Dança, Cristian Budu, Fabio Zanon, Ricardo Castro, Egberto Gismonti, Orquestra Sinfônica Municipal, Antonio Meneses e muitos outros.

Como em todos os meses, publicamos a seção especial *Gramophone*, com uma seleção de textos da prestigiosa revista britânica: na página 26, um recorte da vida e obra do famoso maestro Leopold Stokowski; os principais lançamentos de CDs e DVDs do mercado internacional (página 51); e a crítica da *Gramophone* para o novo álbum da Osesp, que contém as *Sinfonias n.º 8, n.º 9 e n.º 11* de Villa-Lobos (página 7).

Leia ainda nesta edição as seções *Fermata*, que festeja o aniversário duplo do maestro Fabio Mechetti e do violoncelista Antonio Meneses (página 56), e *Repertório*, que trata da ópera *Tristão e Isolda*, de Wagner, cujo segundo ato será apresentado neste mês pela Osesp (página 30). E não deixe de ler os artigos de nossos colunistas João Marcos Coelho (que escreve sobre Andrés Schiff e seus repertórios – Schiff apresenta-se no Brasil neste mês), Jorge Coli (que rememora o irreverente M. Croche) e Júlio Medaglia (sobre os 50 anos do CoralUSP).

Consulte o *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO (a partir da página 31), com ótimas sugestões musicais por todo Brasil. Além das programações regulares das principais orquestras do país (com a nova temporada da Amazonas Filarmônica), apresentam-se, em São Paulo, os cantores Javier Camarena e Pretty Yende pela série do Mozarteum Brasileiro, e a Orquestra das Américas (com Nadja Salerno-Sonnenberg) e o já mencionado Andrés Schiff na temporada da Cultura Artística. A Mostra Sesi de música erudita promove uma extensa agenda de concertos em diversas cidades do estado. No Rio de Janeiro, paralelamente à sempre dinâmica programação da Sala Cecília Meireles (este mês haverá recitais de Paulo Szot e Fernando Portari), acontece a estreia de nova edição do projeto Musica Brasilis e o Theatro Municipal encena *Carmen* na adaptação de Peter Brook. No norte, em Belém do Pará, *A voz humana*, de Poulenc, abre a 16ª edição do Festival de Ópera do Theatro da Paz. E no sul, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre apresenta uma nova produção de *Don Giovanni*, de Mozart.

Escolha o seu programa e participe da temporada musical de sua cidade. Desejamos a todos um ótimo CONCERTO!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: REVISTA CONCERTO / ANTHONY KUNZE

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Em Conversa: Hans-Joachim Koellreutter, compositor

“Eu nunca me considerei um mestre. Como eu também não considero o que eu faço composições. Composições são trabalhos concluídos, prontos. Eu faço ensaios. Tudo o que eu faço está sempre em aberto. A minha prática muda permanentemente, embora eu seja sempre o mesmo. O mestre tem a tendência a missionar. Eu discordo. Eu sempre acho que o debate é mais importante que a solução do debate. E a beleza é justamente que a diversificação das nossas ideias é aquilo que nos une”.

Repertório: Otello, de Verdi, por Lauro Machado Coelho

“Musicalmente, o *Otello* é o ponto culminante de uma evolução técnica e estilística que leva ao apogeu todas as convenções operísticas herdadas do Romantismo (sem que esses clichês, porém, sejam usados como meras formas fixas pois aqui eles decorrem das necessidades íntimas do drama” (A ópera foi apresentada pelo Theatro Municipal de São Paulo)

Roteiro musical de agosto de 1997

- Orquestra Sinfônica de Birmingham toca com Simon Rattle no Teatro Cultura Artística
- Zubin Mehta rege a Orquestra Filarmônica de Israel no Theatro Municipal de São Paulo
- Festival Música Nova comemora 35 anos em Santos

CONCERTO

▶ AGOSTO 2017 nº 241



20



14



16



52



26



30

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

26 Ícones

O maestro Leopold Stokowski

51 Editor's Choice

Os melhores lançamentos do mês

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto

As notícias do mundo musical

10 Atrás da Pauta

Os 50 anos do CoralUSP, por Júlio Medaglia

12 Notas Soltas

Debussy e o jornalismo musical, por Jorge Coli

14 Em Conversa

Paulo Zuben fala dos planos da Santa Marcelina Cultura para o Theatro São Pedro, por João Luiz Sampaio

16 Brasil Musical

Festival Vermelhos reúne grandes grupos e solistas no litoral de São Paulo

20 Capa

A trajetória do maestro João Carlos Martins, tema de novo filme, por Camila Frésca

24 Música Viva

João Marcos Coelho escreve sobre o pianista Andrés Schiff

30 Repertório

Música, drama e filosofia no *Tristão e Isolda*, de Wagner

31 Abertura Roteiro Musical

Destaques da programação musical no Brasil

32 Roteiro Musical São Paulo

40 Roteiro Musical Rio de Janeiro

44 Roteiro Musical Brasil

52 Lançamentos de CDs e DVDs

Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

54 Outros Eventos

55 Classificados

56 Fermata

Fabio Mechetti e Antonio Meneses completam 60 anos juntos, no palco

Henrique Oswald

Escrevo-lhes para uma retificação importante na reportagem "O renascimento do romantismo brasileiro", publicada pela Revista CONCERTO na edição do mês de julho de 2017. A reportagem aborda as recentes iniciativas que trazem um novo olhar sobre o romantismo musical brasileiro. Por esse motivo, concedi à repórter Camila Frésca uma entrevista sobre o *Concerto para piano e orquestra op.10*, de Henrique Oswald, obra que tenho interpretado recentemente com algumas orquestras brasileiras. Na conversa, feita por telefone, fui perguntado se esse concerto já havia sido feito no Brasil. A minha resposta foi afirmativa, explicando que a referida obra havia sido executada pelo pianista e Prof. Dr. José Eduardo Martins há vários anos. Mencionei, também, a ótima gravação do mesmo, em versão para quinteto de cordas, realizada pelo Prof. Martins e o Quinteto Rubio.

A partitura disponível para a versão piano e orquestra nos arquivos públicos deste concerto de Henrique Oswald contém erros e problemas: notas dúbias ou erradas, rabiscos na partitura, notas ilegíveis, borradas pelo tempo, escrita diminuta, correções e anotações que carecem de autenticidade autoral. Portanto, quando me referi aos mais de 100 erros que encontrei, ficou claro que o foco foi a edição da Hyperion, comparada com os manuscritos públicos. Sabemos que erros são comuns e corriqueiros na pesquisa acadêmica com manuscritos. Mesmo em edições revisadas dos grandes mestres constatamos tais problemas. O mito de "edições originais" sem erros colabora para a crença de que as partituras são imaculadas, mas, de fato, não o são. Agradecemos publicamente à Hyperion e sua louvável atitude de editar e gravar uma obra brasileira para piano e orquestra. Mas, constatamos que mesmo esta edição, responsável por um novo impulso na obra de Oswald, carece de uma revisão. Minha declaração de que "esse concerto foi tocado há muitos anos por José Eduardo Martins, mas usando o manuscrito, que tem muitos erros", não se refere à parte do piano mas sim à parte da orquestra. A parte pianística é exatamente a mesma nas versões camerísticas, dois pianos e orquestral e certamente foi interpretada corretamente pelo prof. Martins. Venho aqui declarar que tenho profundo respeito e grande admiração pelo trabalho do Prof. Dr. José Eduardo Martins. Seu trabalho é uma notória referência, essencial para qualquer estudo acadêmico ou interpretativo da obra de Henrique Oswald. Não tive absolutamente nenhuma intenção de fazer qualquer crítica negativa ao seu pioneiro e respeitadíssimo trabalho acadêmico e musical.

Nahim Marun, pianista, por e-mail

[Leia esclarecimento de José Eduardo Martins na página 8.]

Românticos

Muito oportuna a reportagem de capa da edição de julho da Revista CONCERTO, sobre obras do período romântico. Na minha busca por repertório brasileiro para a formação de coro feminino encontrei várias pérolas desse período. Coincidentemente, o Collegium Cantorum, coro feminino sob minha direção, está gravando um CD registrando obras dos compositores mencionados no artigo. Até agora não tenho encontrado registro gravado dessas obras. É um privilégio trazê-las à luz, interpretar e divulgar esse rico repertório. Aproveite também para anunciar que no dia 9 de agosto apresentaremos o programa em Curitiba.

Helma Haller, maestrina, por e-mail

Melodia Mortal

Queremos agradecer os elogiosos comentários de Jorge Coli ao nosso livro "Melodia Mortal". Em relação às incorreções por ele apontadas, e que comprovam quão cuidadosa foi sua leitura, gostaríamos de prestar alguns esclarecimentos. Em relação a Basil Rathbone, tratou-se efetivamente de uma licença poética. Já Sartor Redart e Cenerontola foram falhas de revisão que, prometemos, serão corrigidas se algum dia o livro tiver uma segunda edição.

Pedro Bandeira e Guido Levi, por e-mail

Canto Coral

Gostaria de parabenizá-los pela matéria de capa da edição de junho da Revista CONCERTO, sobre Canto Coral. Eu, como regente coral, acho qualquer iniciativa em prol desta formação e de sua difusão bem-vinda e louvável. No entanto, a falta de profissionalização do canto coral é ao meu ver um desafio. É óbvio que o trabalho do canto coral amador é de grande importância, seja pela aproximação da população com a música, seja pelos benefícios cientificamente comprovados que a música traz a quem a pratica. Porém, o trabalho profissional, seja para levar à população um robusto repertório coral bem executado, seja para absorver os novos profissionais que se formam, é algo necessário e perfeitamente factível financeiramente quando houver boa vontade de fomentar essa prática.

Diego Muniz, maestro, por e-mail

► e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

AGOSTO 2017

Ano XXII – Número 241

Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP

Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046

e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTB-32719)

editor executivo

João Luiz Sampaio

coordenação editorial

Cornelia Rosenthal

coordenação de produção

Vanessa Solis da Silva

revisão Thais Rimkus

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic

execução financeira

Mirian Maruyama Croce

apoio de produção

Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS

Total Publicações (Grupo Abril)

Edicase Gestão de Negócios

www.edicase.com.br

Site e Revista CONCERTO A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua aqui: www.concerto.com.br

MINISTÉRIO DA CULTURA E INSTITUTO BACCARELLI APRESENTAM

INSTITUTO BACCARELLI

PROGRAMAÇÃO DE AGOSTO

Acompanhe a temporada: institutobaccarelli.org.br

06 AGO | DOM

12H

Theatro Municipal de São Paulo

**ORQUESTRA SINFÔNICA
HELIÓPOLIS**

ISAAC KARABTCHEVSKY

Regente

Festival Johan Strauss Jr - Polcas e Valsas Vienenses

Ingressos:
R\$ 10

compreingresso.com

27 AGO | DOM

11H

MASP Auditório

**ORQUESTRA JUVENIL
HELIÓPOLIS**

ARTHUR BARBOSA

Regente

QUINTETO DE METAIS DO INSTITUTO BACCARELLI

BARBOSA Tanguero Concerto | Sinfonia Brasileira

Ingressos:
R\$ 10

ingressoapido.com.br

16H

MASP Auditório

**CORAL DA GENTE DO
INSTITUTO BACCARELLI**

SILMARA DREZZA

Regente

LUCAS MIGLIORINI preparação cênica
OTÁVIO PIOLA e JULIANA RIPKE pianos
LEANDRO OLIVEIRA flauta
PELÉ NASCIMENTO bateria
MARYANA CAVALCANTI percussão

Ingressos:
R\$ 10

ingressoapido.com.br



PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



VOLKSWAGEN
FINANCIAL SERVICES

PATROCINADORES BRONZE



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura



Teatro Amazonas lança destacada temporada



DIVULGAÇÃO

Em 2017, a Amazonas Filarmônica completa 20 anos; a Orquestra de Câmara do Amazonas, 15; e a Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, 10. E a temporada 2017/2018 da Série Guaraná, promove celebrações com uma grande programação, que vai do barroco ao contemporâneo, com obras importantes e solistas de renome, que confirmam o Teatro Amazonas, que tem direção artística do maestro Luiz Fernando Malheiro, como um dos principais polos da atividade musical brasileira.

A programação sinfônica e concertante tem como destaque peças que são pilares do repertório. É o caso, por exemplo, da *Sinfonia n° 10*, de Shostakovich, que será apresentada ao lado do *Concerto para violino*, de Tchaikovsky, com solos de Leonardo Jaffé. A *Rapsódia*

sobre um tema de Paganini, de Rachmaninov será interpretada pelo pianista Lucas Vondráček, vencedor do Concurso Rainha Elisabeth da Bélgica em 2016. Também estão presentes peças como a *Sinfonia n° 5*, de Beethoven, com regência de Luiz Fernando Malheiro, a *Sinfonia n° 5*, de Nielsen, com Otávio Simões, e a *Sinfonia n° 1*, de Brahms, que Malheiro rege em um programa ao lado da *Rapsódia para contralto*, com solo de Denise de Freitas.

A música vocal é outro foco importante da temporada, com peças como as *Folk songs*, de Luciano Berio, com a soprano Isabelle Sabrié, o *Réquiem de guerra*, de Britten, com Malheiro à frente da orquestra, do Coral do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, do Coral do Amazonas, da soprano Daniella Carvalho, do tenor Daniel Umbelino e do barítono Homero Velho, e a *Sinfonia n° 3*, de Mahler, com a contralto Kismara Pessatti. A ópera também está representada. Malheiro rege a filarmônica em uma versão em concerto da ópera *La traviata*, de Verdi, com os cantores vencedores do Concurso Lírico Riccardo Zandonai, da Itália, e do Concurso Maria Callas, de São Paulo. Marcelo de Jesus rege a Orquestra Experimental do Amazonas em trechos de *A flauta mágica*, de Mozart.

A Orquestra de Câmara do Amazonas, dirigida por Marcelo de Jesus, também faz importante repertório, com destaque para compositores nacionais: estão previstas obras de autores como Claudio Santoro, Villa-Lobos e Alexandre Guerra, além da estreia mundial de uma obra de Edmundo Villani-Côrtes e o *Concerto para jazz trio e orquestra de cordas*, de André Mehmari.

Neste mês de agosto haverá sete concertos (dias 8, 10, 15, 17, 24, 29 e 31). Entre os destaques, além do citado acima com a *Sinfonia n° 10* de Shostakovich (dia 17), está o concerto da Amazonas Filarmônica com um programa brasileiro (dia 10, com Marcelo de Jesus) e, no dia 31, a *Sinfonia*, de César Franck, com o regente convidado Bruno Nascimento.

Almeida Prado recebe homenagem

O Complexo Júlio Prestes, que abriga a Sala São Paulo, inaugurou, em julho, a Sala Almeida Prado, que homenageia um dos principais compositores brasileiros do século XX. O espaço será utilizado para palestras e eventos, sendo o endereço oficial do Falando de Música, série de palestras que antecedem os concertos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Com a inauguração desta sala, o compositor se junta a um grupo de importantes nomes da música clássica brasileira, que também foram homenageados em outros espaços do complexo, como Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e Carlos Gomes.



REPRODUÇÃO

Sinfônica do Espírito Santo divulga agenda do segundo semestre

A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo fará cinquenta concertos no segundo semestre, abordando tanto o repertório tradicional quanto a música popular. As apresentações vão acontecer no Teatro Carlos Gomes e em escolas, parques e praças de Vitória e região, regidas pelos maestros Helder Trefzger, diretor artístico e regente titular, Leonardo David, seu adjunto, e o convidado Guilherme Mannis, diretor da Orquestra Sinfônica de Sergipe. Entre o repertório a ser apresentado, há concertos importantes, como o *Concerto para violino* de Mendelssohn; a *Rhapsody in blue*, de Gershwin, com solos de Paula Gálama; o *Concerto para piano* de Grieg, com o pianista André Signorelli; e o *Concerto n° 1 para piano e orquestra* de Tchaikovsky, que será interpretado por Aleyson Scopel. Em suas apresentações em escolas e para famílias, a sinfônica também preparou um repertório formado por trechos de algumas das principais obras do repertório. E o diálogo com a música popular se dá com a evocação do ticumbi, manifestação regional capixaba, em uma série de concertos.

Rádio e TV Cultura

Confira os destaques da programação

RÁDIO CULTURA FM

João Carlos Martins

[Dia 5 de agosto, sábado, às 10h. Reapresentação terça-feira 8 de agosto, às 21h] Homenagem ao pianista Sviatoslav Richter.

Fim de Tarde com o maestro Júlio Medaglia

[De segunda a sexta-feira, às 17h00].

Super 8

[Dia 19 de agosto, sábado, às 20h00. Reapresentação, 21 de agosto, às 21h00] Por ocasião dos 40 anos da Cultura FM, o programa apresenta trilhas de grandes filmes de 1977.

TV CULTURA

Em agosto, o programa "Clássicos" destaca os concertos gravados no Theatro Municipal de São Paulo.

Dia 5: *Fidelio*, de Beethoven (OSM / Roberto Minczuk).

Dia 12: Mozart e Grieg (OSM / Roberto Minczuk)

Dia 19: *A danação de Fausto*, de Berlioz (OSM / Roberto Minczuk e Neiva, Benedetto, Mandarino e Javan)

Dia 26: Gomes, Oswald e Levy (OER / Jamil Maluf e Nahim Marun, piano)

Aos domingos, ao meio-dia, a TV Cultura apresenta as eliminatórias 6, 7, 8 e 9 do **Prelúdio 2017**. Apresentação de Júlio Medaglia e Roberta Martinelli.

José Eduardo Martins e os manuscritos de Henrique Oswald

A matéria de capa da edição de julho da Revista CONCERTO (nº 240) gerou objeções entre especialistas da área. Redigida pela jornalista e pesquisadora Camila Frésca, a reportagem cita o pianista Nahim Marun, que teria dito que o *Concerto para piano* de Henrique Oswald havia sido tocado pelo pianista José Eduardo Martins há muitos anos, “mas usando o manuscrito, que tem muitos erros”. Após manifestação de José Eduardo Martins, Nahim Marun enviou carta à Revista CONCERTO em que afirma que houve um mal-entendido, já que ele se referia à parte orquestral da versão com orquestra e não à versão para quinteto de cordas, gravada por Martins (leia carta na página 4). Leia abaixo os esclarecimentos de José Eduardo Martins enviados à Revista CONCERTO:

“A caminho dos 80 anos e estando a realizar a atividade musical intensamente, tendo, ao longo da carreira, gravado e lançado 23 CDs no Exterior, sob as mais perfeitas condições possíveis, repertoriando compositores dentre os mais notáveis da história, do barroco à contemporaneidade, ter entre meus livros os publicados pelas Universidades Sorbonne e Coimbra, surpreendeu-me segmento da matéria na edição de julho da prestigiosa CONCERTO sob o título “O renascimento do romantismo brasileiro” (pgs. 17-18). Tratava-se do *Concerto para piano e orquestra op. 10* do compositor romântico Henrique Oswald, um de meus eleitos.

Palavras atribuídas ao pianista Nahim Marun, no depoimento concedido à colunista Camila Frésca, trazem uma série de equívocos, mormente na menção a erros no manuscrito por mim utilizado. Preparara direito de resposta quando recebo telefonema esclarecedor do pianista e posterior retificação através da cópia de sua “Carta aberta aos leitores da Revista Concerto”, publicada igualmente no presente número da CONCERTO. Ao leitor, à guisa de informação, diria que Henrique Oswald redigiu ao menos seis manuscritos do *Concerto*, para várias configurações, sempre a manter a parte do piano basicamente inalterada. Gravei o *Concerto* na Bélgica com o consagrado quarteto belga Rubio acrescido de um contrabaixo (CD lançado no Brasil sob a égide da Revista CONCERTO em coprodução com a Universidade de São Paulo e a VZW De Verenigde Cultuurfabrieken / De Rode Pomp, Bélgica, 2002) e o manuscrito autógrafa utilizado pertence-me, pois me foi presenteado pela neta do compositor, Maria Izabel Oswald Monteiro, que o recebeu, por sua vez, da pianista Honorina Silva, que estudou com o compositor e dele ganhou o manuscrito autógrafa encadernado (119 páginas). Não há uma só rasura, o que evidencia certezas plenas por parte de Oswald. Em meu blog de 29 de julho pormenorizo o histórico (<http://blog.joseeduardomartins.com>). Aprofundo-me na obra de Henrique Oswald desde 1978, mercê do apoio incondicional da família do compositor durante décadas, rigorosamente sem quaisquer outros interesses. Corroborando o exposto: cinco LPs gravados no Brasil e três CDs gravados na Bélgica (o quarto, em edição, previsto para 2018-2019), livro (Edusp, 1995), dois trabalhos acadêmicos junto a USP (tese de doutorado em 1988 e provas para professor titular em 1992), edições de partituras em 1982 e 2002, artigos acadêmicos e inúmeros recitais, mormente no Exterior. Apraz-me saber que, a partir de minha tese pioneira, mais de uma dezena escritas por estudiosos do compositor foram defendidas no Brasil e no Exterior, tendo eu integrado júris nessas duas condições. Finalizando, diria que jamais neguei quaisquer aconselhamentos sobre Henrique Oswald a todos os que me têm consultado ao longo das décadas.”



Detalhe da primeira página do manuscrito autógrafa do *Concerto para piano*, de Henrique Oswald, na versão para quinteto de cordas, propriedade de José Eduardo Martins

Sergio Roberto de Oliveira (1970-2017)

Morreu no último dia 19 de julho o compositor e produtor musical Sergio Roberto de Oliveira, que desde o ano passado lutava contra um câncer no pâncreas. Aos 46 anos, ele era um dos mais ativos profissionais da cena carioca. Além de seu trabalho como autor, fundou, em 1998, A Casa Discos, gravadora especializada em música erudita contemporânea, pela qual foram lançados mais de 30 CDs. Oliveira foi indicado duas vezes ao Grammy Latino e pertencia ao Prelúdio 21, um coletivo de autores dedicado à promoção da música contemporânea. Também escreveu música para cinema: lançou em 2014 o curta *Ao mar*, e compôs a trilha para os filmes *Alla Prima* e *A dívida*, sendo indicado com o último no Festival de Cinema de Madri na categoria “Melhor Música para filme” e no International Filmmaker Festival of World Cinema de Milão na categoria “Melhor Trilha Sonora”.

Orquestra Criança Cidadã lança concurso

A Orquestra Criança Cidadã, projeto social ligado à formação de músicos, realiza este ano o I Concurso de Jovens Solistas. O certame, que oferecerá prêmios para músicos de 15 a 21 anos, homenageará o compositor, arranjador e maestro Clóvis Pereira. As inscrições podem ser feitas até o dia 15 de outubro pelo site orquestracriancacidada.org.br/concurso; a etapa final será realizada nos dias 29 e 30 de novembro e o concerto de premiação, no dia 1º de dezembro.

Jerzy Milewski (1946-2017)

Faleceu no dia 23 de junho, em Curitiba, o violinista Jerzy Milewski, aos 70 anos, vitimado por um câncer no sistema digestivo. Polonês de Varsóvia, Jerzy conheceu, em 1968, a pianista brasileira Aleida Schweitzer, com quem se casou, vindo a morar no Brasil. Naturalizou-se brasileiro em 1972. Durante quatro anos, de 1973 a 1977, foi spalla da Orquestra Sinfônica Brasileira. Com grande interesse pela música brasileira e popular, Jerzy tocou e gravou com importantes instrumentistas e compositores do país, dedicando grande parte de sua vida à pesquisa das obras dos compositores do Brasil. Criador de concertos didáticos, Jerzy ensinava música em escolas, universidades e principalmente às crianças das comunidades do Rio de Janeiro. O violinista e sua mulher Aleida Schweitzer também formaram o Duo Milewski, para a apresentação de um vasto repertório que ia de autores da música clássica, como Mozart e Brahms, até o chorinho.

Série Sextas Musicais completa 30 anos

A Casa Thomas Jefferson, em Brasília, comemora em agosto os 30 anos da série Sextas Musicais, com diversas apresentações. No dia 4, toca o duo formado pelo pianista Marcelo Gama e o violinista Andreas Kunz; no dia 9, a Camerata Filarmônica de Goiás; no dia 11, a atração é o recital de piano a quatro mãos com Diego Munhoz e Renata Bittencourt; outro duo, agora de saxofone (Paula van Goes) e piano (Maria Di Cavalcanti) toca no dia 18; e, encerrando as comemorações, no dia 25, o pianista Luiz Blumenschein realiza recital solo.

Joaquim Paulo do Espírito Santo (1952-2017)

Morreu em junho o pianista Joaquim Paulo do Espírito Santo, correpetidor de larga experiência, que trabalhou nos principais teatros do país e ajudou a formar gerações de cantores líricos. Aluno de Eleazar de Carvalho e Magda Tagliaferro, estudou nos Estados Unidos e na Alemanha, antes de retornar ao Brasil, onde foi maestro preparador de elencos no Theatro Municipal de São Paulo. Nos últimos anos, vinha se dedicando à formação, ao lado de Carlos Mader, de uma orquestra de pessoas com Síndrome de Down.



III MOSTRA SESI-SP DE MÚSICA ERUDITA

Nos dias 25, 26 e 27 de agosto,
em 16 unidades do SESI-SP

**Mais de 50 apresentações
gratuitas em todo o Estado de
São Paulo!**

**Música e história com grandes
instrumentistas e formações da
atualidade**

Séries

A História da Música
Compositores Nacionais
A Música pelo Mundo
Crossover



Ricardo Herz Trio



Quarteto Radamés Gnattali



Ensemble São Paulo



Duo Kopylova-Rakevich



Grupo Les Folies



Luca Luciano (Itália) e
Duo Lucatelli-Bartolon

...e muitas outras atrações

SESI
SÃO PAULO

Confira a agenda completa no site www.sesisp.org.br/cultura

Unidades do SESI participantes: Araraquara, Birigui, Campinas, Franca, Itapetininga, Marília, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Piracicaba, Rio Claro, Santos, São Bernardo do Campo, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Sorocaba

Um viva aos 50 anos do CoralUSP!

Um verdadeiro modelo de como provocar e promover a ação cultural pelo canto coletivo e pelo comportamento a partir do universo acadêmico

Como é sabido, as grandes universidades do mundo atuam em áreas diversas. Não só na pedagógica, em que mestres de elevada formação acadêmica transferem conhecimentos às novas gerações, mas também na área da pesquisa, que resulta em grandes contribuições na solução de problemas sociais de todas as naturezas. É evidente que a concentração da *intelligentia* das cidades sob um mesmo teto, os corpos docentes e discentes dessas instituições, não deixariam de se interessar nem de atuar também na área das coisas do espírito, na movimentação e na prática cultural.

Nesse sentido, a Universidade de São Paulo desenvolveu nos últimos cinquenta anos um projeto de difusão cultural musical por meio do canto coral que é o mais diversificado e brilhante exemplo no país de como fazer alunos, os familiares deles e o público em geral se interessar pela área artística.

A sigla CoralUSP reúne um total de 560 cantores, abarca 15 grupos corais de diferentes contingentes e projetos musicais, que atingem todos os gêneros do canto coral e se apresentam em média 120 vezes por ano. O repertório abrange das transparentes harmonizações renascentistas *a cappella* ao canto coral sinfônico clássico e moderno; do folclore brasileiro à MPB antiga e atual; do samba de raiz à bossa nova; do canto espontâneo de diversas nações à diversidade da música americana – que inclui o jazz, o blues, o spiritual, o pop, o rock, e assim por diante. Os corais assim se denominam: *Azul Dia, Azul Noite, Sul Fiato, XI de Agosto, 12 em Ponto, Oxumaré, Tarde, Sestina, Todo Canto, Feminino, Dona Yayá, Tendal, Jupará, Zimana e Novo*. E para que esses conjuntos com suas peculiaridades pudessem atuar com originalidade, foi criada praticamente uma “fábrica” de arranjos, que em seguida são colocados à disposição de outros projetos corais semelhantes.

Em suas atuações, o CoralUSP não titubeia em acrescentar elementos visuais e coreográficos. São vestimentas relacionadas ao motivo do canto, assim como danças e ações coreográficas durante a atuação vocal, que fazem das apresentações verdadeiros *happenings* que seduzem ouvintes, interessados ou não pela música coral e por esses repertórios.

O espírito gregário da música – e do CoralUSP em particular – motiva, como é de se esperar, a convivência dos estudantes, que se reúnem não apenas para festinhas ou piqueniques, mas para trocar ideias na saudável área de uma atuação artística sofisticada.

E é bom que se diga que os grupos formados pelos corais da USP já se apresentaram com sucesso, *a cappella* ou acompanhados de conjuntos e orquestras, em diversas partes do Brasil e do mundo; nas ocasiões, receberam dezenas de elogios e distinções de inúmeras instituições, e seus maestros e seus diretores artísticos, os mais importantes prêmios. Além disso, os grupos já gravaram seis discos.

A ideia de um coral universitário surgiu em 1967 por sugestão do diretor do Grêmio Politécnico José Luiz Visconti. Mas esse sucesso e essa filosofia de atuação diversificada e de animação cultural se devem a seu diretor musical, maestro Benito Juarez, que esteve diante do projeto até 2009. O maestro Juarez implantou algo com as mesmas características na Orquestra Sinfônica de Campinas, que, durante sua gestão, teve uma atuação e um projeto cultural de características até hoje não superadas por nenhuma outra sinfônica brasileira. A orquestra de Campinas de sua época foi a que mais gravou obras de autores nacionais, a que mais encomendou obras a nossos compositores, a que apresentava a cada concerto uma ideia diferente e original, a que restaurava obras antigas e a que mais tocava obras modernas, a que tocou em palácios principescos e também se apresentou no chão do vale do Anhangabaú, participando diretamente no histórico comício das Diretas Já, em 1984, e de muitas outras iniciativas.

Para as comemorações dos 50 anos do CoralUSP será feito um concerto, no início de setembro, com a estreia da obra *Cantata brasileira*, de autoria de André Juarez, filho do maestro Benito. Dela fazem parte doze movimentos, cada um representando um ritmo brasileiro. Esse mapa rítmico do Brasil na cantata vem mais uma vez acentuar o desejo de valorizar a diversidade musical de nosso país e a vontade de apresentar um variado leque de opções sonoras, que sempre pautaram a ação desse excepcional conjunto musical. Fazemos votos que prossigam assim nos próximos e muitos cinquenta anos. ◀





Para ajudar na construção de um mundo melhor, esse é o nosso instrumento.

E o seu, qual é?

A **Escola de Música da Rocinha** oferece cursos gratuitos desde 1994, garantindo a centenas de crianças e jovens o acesso à formação musical, contribuindo para o seu desenvolvimento e estimulando sua inserção no mercado profissional da música. A **Orquestra de Câmara da Rocinha**, seu mais recente projeto, amplia seu campo de ação e fortalece seu papel no suporte ao desenvolvimento social e cultural da Rocinha.



ORQUESTRA
DE CÂMARA
DO ROCINHA

www.emrocinha.org.br



Patrocínio



Apoio



Realização



Escola de
Música
da Rocinha

MINISTÉRIO DA
CULTURA



M. Croche, o antidiletante

Alter ego de Debussy, personagem criticou com irreverência e brilho a produção musical de seu tempo

Nestes nossos tempos pós-modernos, compreendemos e amamos todas as expressões artísticas. Atingimos aquilo que Mário de Andrade resumiu na fórmula “a felicidade é um pequeno esforço de compreensão”, esquecendo-nos da luta que foi abrir caminhos artísticos há mais ou menos um século.

A luta travava-se não apenas com a criação de obras hostilizadas pelas autoridades acadêmicas e pelo conservadorismo do público, mas por ferozes debates nos jornais.

Um exemplo dessas batalhas foi o aparecimento, em 1901 e na parisiense *Revue Blanche*, de M. Croche – o sr. Colcheia –, que se definia como “antidiletante” e se permitia as mais irreverentes e paradoxais opiniões a respeito da música. Ele era, de fato, o alter ego de Claude Debussy, que, além de compositor, criticava com brilho impiedoso a produção musical de seu tempo.

M. Croche, diz Debussy, tinha “uma visão particular da música. Falava de uma partitura de orquestra como de um quadro, sem empregar quase nunca termos técnicos, mas palavras fora do comum, de uma elegância fosca e um pouco gasta, que parecia ter o som de velhas medalhas. Lembro-me do paralelo

que fez entre a orquestra de Beethoven, representada para ele por uma fórmula em preto e branco, dando, em consequência, uma gama delicada de cinzas, e a de Wagner, espécie de massa corrida multicolor passada quase uniformemente e na qual ele me dizia não conseguir fazer a distinção entre o som de um violino e de um trombone”.

Recusar o emprego de palavras técnicas: grande lição para as análises musicais de hoje, tão marcadas pela veneração moderna à forma, erigindo a descrição tautológica como o instrumento da compreensão artística. Esquecendo-se de que a receita de um bolo não é um bolo, que o importante é transmitir sensibilidade, razão e conhecimento diante de uma obra.

Como Nietzsche, Debussy fora seduzido na juventude por Wagner para, depois, renegá-lo. O peso desse Wagner-Moloch – ou Minotauro, como disse Nietzsche – sobre a música francesa era enorme; sua autoridade embotava a audácia e a abertura de novas sendas criadoras. “No fim das contas, é irritante esse aspecto da arte wagneriana que primeiro exigiu de seus fiéis peregrinações onerosas [Debussy se refere ao Festival de Bayreuth criado por Wagner exclusivamente para a execução de suas obras]. Sei que ‘a arte-religião’ era uma das ideias favoritas de Wagner e que ele tinha razão, já que essa fórmula é a melhor para atrair e reter a imaginação de um público, mas isso desandou ao se tornar uma religião-luxo que, por força, excluía muita gente mais rica em boa vontade do que em vil metal...”

Sobre o público, M. Croche é também impiedoso. “O senhor já notou a hostilidade de um público de sala de concerto? O senhor já contemplou esses rostos cinza de tédio, de indiferença ou, mesmo, de estupidez? Nunca fazem parte dos puros dramas que se desdobram pelo conflito sinfônico, em que se percebe a possibilidade de atingir o edifício sonoro e de ali respirar uma atmosfera de completa beleza. Essa gente, meu senhor, tem sempre o ar de ser visita mais ou menos bem-comportadas; aguenta pacientemente o tédio desse papel...”

Debussy odeia maestros que só pensam em si mesmos. Detesta as pantomimas, os “efeitos de mecha” – da mecha de cabelo sobre a testa. E pior, que se contentam sempre com o velho repertório, de cansadas obras-primas. Isso mudou pouco. Raras são as grandes estrelas do pódio capazes de constituir um programa novo e consistente, preferindo repetir sempre os mesmos títulos: “Vamos assistir aos exercícios costumeiros sobre as diferentes maneiras de reger as sinfonias de Beethoven; uns ‘apressarão o passo’, outros ‘desacelerarão’, e é esse pobre grande Beethoven quem mais sofrerá. Pessoas graves e informadas declararão que tal ou tal maestro possui o verdadeiro andamento; aliás, é um ótimo tema de conversa. De onde essas pessoas obtiveram tanta segurança? Receberam comunicações do além? Seriam amabilidades do outro mundo que me espantariam muito da parte de Beethoven. E se sua pobre alma erra às vezes numa sala de concerto, deve voltar rápido para esse céu em que só se ouve a música das esferas! E o grande avô J. S. Bach deve lhe dizer, meio severo: ‘Meu pequeno Ludwig, vejo, por causa de sua alma meio crispada, que você esteve de novo em lugares pouco recomendáveis’”.

A ironia de Debussy nunca era brutal ou grosseira. Sua fírua é ainda um modelo para o jornalismo musical de hoje. ◀



Ingressos:
R\$ 2 (inteira)
R\$ 1 (meia)

MÚSICA CLÁSSICA A PREÇO POPULAR.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Diretor Artístico e Maestro Titular: Helder Trefzger | Maestro Adjunto: Leonardo David

TEMPORADA 2017 - SEGUNDO SEMESTRE

JULHO

• BOSSA NOVA SINFÔNICA

12 e 13/07 - Obras de T. Jobim, Jorge Sauti, Caril Lindenberg e outros
Solista: JORGE SAADI, piano
Participação especial: FERNANDO RUEDA, contrabaixo
Regente: LEONARDO DAVID

• ROCK SINFÔNICO

24, 25, 26 e 27/07 - Clássicos do Rock
Solista: CLÁUDIO PASSAMANI, guitarra
Regente: HELDER TREFZGER

AGOSTO

• DOIS ÍCONES DO ROMANTISMO

09 e 10/08 - Brahms e Mendelssohn
Solista: GABRIELA QUEIROZ, violino
Regente: LEONARDO DAVID

• METAMORFOSES SINFÔNICAS/NOITE VIENENSE

23 e 24/08 - Hindemith, J. Strauss, Siczynski, Stolz, Lehár, Kálmán
Participações especiais: LORENA ESPINA, soprano e AUGUSTO CARUSO, tenor
Regente: GUILHERME MANNIS

SETEMBRO

• MÚSICA DAS AMÉRICAS

13 e 14/09 - Chadwick, MacDowell, Fructuoso Viana, Marquez, L. Fernandez, Gershwin
Solista: PAULA GÁLAMA, piano
Regente: HELDER TREFZGER

• DANÇAS SINFÔNICAS

27 e 28/09 - Grieg
Solista: ANDRÉ SIGNORELLI, piano
Regente: LEONARDO DAVID

OUTUBRO

• OS QUATRO TEMPERAMENTOS

25 e 26/10 - Nielsen, Tchaikovsky
Solista: ALEYSON SCOPEL, piano
Regente: HELDER TREFZGER

NOVEMBRO

• VIOLINO BRASILEIRO

08 e 09/11 - Zé Kiti, L. Rodrigues, Garoto, N. Rosa, W. de Azevedo e E. Nazareth
Solista: HARTON NATHANAILIDIS, violino
Regente: LEONARDO DAVID

• MÚSICA ALEMÃ EM TRÊS SÉCULOS: SCHÜTZ, BACH E BEETHOVEN

21 e 22/11 - Schütz, Bach, Beethoven
Solistas: THAMYRIS NASCIMENTO e VITOR FINCO, violinos
Participação Especial: CORO VOX VICTORIA (Regente: SANNY SOUZA)
Regente: HELDER TREFZGER

DEZEMBRO

• TICUMBI

13 e 14/12 - O TICUMBI DO ESPÍRITO SANTO
Participação especial: TICUMBI DE SÃO BENEDITO (MESTRE TERTO - TERTULINO BALBINO, Conceição da Barra)
Regente: HELDER TREFZGER

• CONCERTOS DE NATAL

17 a 22/12
Solista: NATÉRCIA LOPES, soprano
Regente: HELDER TREFZGER

Novas linguagens

Entrevista com o diretor artístico-pedagógico da Santa Marcelina Cultura

Paulo Zuben

Por João Luiz Sampaio

No fim de abril, o mundo da ópera recebeu a notícia de que o Theatro São Pedro passaria por mudanças na gestão, com troca de organizações sociais. Sairia o Instituto Pensarte e, em seu lugar, entraria a Santa Marcelina Cultura, escolhida pelo governo do Estado por conta de seu trabalho pedagógico. Algumas perguntas, no entanto, ficaram no ar. Que significado essa troca teria na programação? Como conciliar a produção profissional com o trabalho dos alunos? O Theatro São Pedro manteria sua independência e seu foco como espaço voltado à ópera ou seria apenas um anexo do trabalho desenvolvido pela Escola de Música do Estado de São Paulo? Sobre essas questões, o diretor artístico-pedagógico da Santa Marcelina Cultura, o compositor Paulo Zuben, falou à Revista CONCERTO, apresentando as propostas artísticas para o teatro, que inaugura sua nova fase neste mês, com uma montagem que vai reunir o balé *Pulcinella*, de Stravinsky e a ópera *Arlecchino*, de Busoni.

AGENDA

Pulcinella, de Stravinsky e *Arlecchino*, de Busoni
Ira Levin – direção musical / William Pereira – direção cênica
Dias 19, 21, 23, 25 e 27 de agosto, Theatro São Pedro (São Paulo)

Em 2017, teremos uma ópera do século XX, um Mozart e uma opereta. Em que sentido essa programação é representativa do que a Santa Marcelina Cultura pretende para o Theatro São Pedro?

A primeira produção é indicativa da vontade que nós temos de trabalhar um pouco mais a música do século XX. A contemporaneidade que nos interessa tem muito a ver com o que a gente fazia com a Camerata Aberta, um repertório que trabalha com a complexidade, uma escola composicional de desafios de escuta. Eu conversei com o maestro Ira Levin e, nesse sentido, ele nos sugeriu *Arlecchino*. *Pulcinella* surgiu naturalmente, porque o tema das duas obras, no fundo, é a *commedia dell'arte*. E veio, então, a ideia da parceria com a São Paulo Companhia de Dança, para mostrar o trabalho deles para o

público da ópera – e, para o público da dança, o que fazemos na ópera. É uma forma de ampliar a audiência. Trabalhar a contemporaneidade à luz de um jogo de conexões e diálogo entre as artes tem a ver com o perfil que imaginamos para o teatro. Já *Don Giovanni*, de Mozart, era um desejo antigo do Cláudio Cruz, e aproveitamos o fato de Mauro Wrona preparar uma montagem para o Theatro da Paz. Quanto a *La belle Helène*, já era a ópera que faríamos na escola, no Ópera Estúdio, com nossos alunos.

Não havia a ideia de preparar quatro títulos?

Sim, a gente pretendia fazer mais uma grande montagem, mas foi inviável dentro do calendário: o São Pedro tem dificuldades técnicas e pouco espaço de bastidores, e isso significa que, quando o palco está com um cenário, não

se pode mais utilizá-lo para nada. Essa é uma questão a ser resolvida. O teatro precisa de um esforço do governo para que seu entorno seja desapropriado e faça parte do projeto de expansão, principalmente da área técnica, de que o teatro precisa para funcionar.

Você falou das proporções do Theatro São Pedro. Em que medida um repertório alternativo, com obras novas, barrocas, o período clássico, é fundamental na busca da identidade do teatro à luz da vida cultural de uma cidade de São Paulo?

Talvez a gente precise entender com o termo “alternativo” um repertório importante, mas que não costuma ser feito. O São Pedro pode abrigar bem óperas barrocas, que poderíamos apresentar com qualidade. Óperas contempo-

“Eu realmente acredito que a sobrevivência dos teatros passa pelo diálogo com a contemporaneidade”

DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ

râneas também precisam ser feitas, assim como Rossini, Donizetti, Mozart, porque são fundamentais para o desenvolvimento artístico do teatro. Meu entendimento passa ainda pela conversa com o Theatro Municipal: não faz sentido a gente competir com as mesmas obras nem com os dias de récita. É importante conversar, até porque quanto mais complementares forem os projetos, melhor para a comunidade e para a própria sustentabilidade dos teatros, que passa pela clareza dos papéis que eles desempenham. Podemos trabalhar juntos em defesa da ópera. Os projetos precisam ser mais institucionais e menos pessoais.

A ida do Theatro São Pedro para a Santa Marcelina Cultura trouxe de volta um fantasma que ronda o teatro há mais de uma década: o fato de que ele deixe de ser um teatro dedicado à ópera. Essa vocação do São Pedro está em discussão ou será mantida?

Essa é uma definição da própria secretaria quanto ao São Pedro, e não houve mudança nenhuma nesse sentido. O grande desafio é a questão orçamentária: a complexidade de uma produção de ópera é muito grande e, conseqüentemente, você precisa de um investimento substancial. Mas é um investimento justificado, porque essa complexidade vem do fato de que lidamos com diversos profissionais, que representam uma riqueza de linguagens artísticas, o que o torna ainda mais relevante. Essa é a questão a ser trabalhada. A ópera não vai ficar barata nem deve aceitar a perda de qualidade para se encaixar em orçamentos. A vocação do

São Pedro é a ópera. O que está em jogo é como se equaciona essa vocação com um momento de orçamentos restritos, de muito questionamento sobre em que o poder público deve investir, da parte dos governos e da sociedade. O teatro de ópera não vai custar mais barato porque a gente quer, ele tem uma complexidade operacional e uma riqueza de linguagens que precisa ser explorada e alimentada, pois é isso que faz dela algo fundamental. É esse o desafio.

Se a vocação do Theatro São Pedro é ser um teatro de ópera, qual seria, então, no mundo de hoje e em uma cidade como São Paulo, a vocação de um teatro de ópera?

No ano passado, estive em Amsterdã para participar de um seminário chamado “Opera Forward”, ou “Ópera para frente”, e fiquei impressionado com a quantidade de encomendas, de estreias. Eu realmente acredito que a sobrevivência dos teatros passa pelo diálogo com a contemporaneidade. Não se trata apenas de fazer obras contemporâneas, mas também de repensar de modo atual o grande repertório. Não falo de atualizar figurinos, cenários, mas da busca do diálogo com o público e com outras áreas. Por que a gente ainda ouve Bach, Beethoven? A ópera pode dialogar com a sociedade atual. Como? Nós não moldamos as pessoas de hoje, mas podemos tocá-las, transformá-las para que apoiem a existência daquilo que fazemos. E, para tanto, o público ou, melhor, diferentes públicos precisam ser ouvidos. Se essa conversa não acontecer, não vai mudar nada. Não se pode planejar de cima para baixo.

Isso vale para a música clássica em geral, não é?

Claro, essa resignificação não é só da ópera; ela passa pela orquestra sinfônica, pela sala de concerto. Precisamos ter essa conversa. O teatro de ópera precisa ter clareza na hora de dizer para a sociedade o que acontece ali dentro e que só pode acontecer ali dentro. O desafio, então, é mostrar a importância do que acontece no teatro. Agora, para isso, é preciso orçamento. Não é uma questão fácil de resolver, não vai acontecer de uma hora para outra, mas é preciso iniciar o processo, e acredito que a formação, de público ou de artistas, também passa por essa consciência.

Você falou em formação. A experiência na área da Santa Marcelina Cultura foi usada como justificativa para que a ela assumisse o Theatro São Pedro. Mas, se na Emesp a difusão é consequência da atividade de formação, no teatro não aconteceria o contrário, ou seja, teríamos um espaço de difusão com foco também na formação?

Essa discussão foi bastante intensa na própria instituição. Quando veio o pedido da secretaria para entrarmos no São Pedro, houve essa ponderação de que o teatro faz produções profissio-

nais, tem uma orquestra profissional. Nós tivemos essa experiência com a Camerata Aberta, que, mesmo dentro da escola, tinha uma produção voltada para a difusão, com um olhar profissional. Um olhar profissional que, no entanto, não exclui uma preocupação educativa, ao mostrar um repertório novo, desafiador. É óbvio que uma escola não proporciona aquilo que um teatro profissional pode proporcionar; por outro lado, um teatro não oferece toda a formação que você tem em uma escola. Então, há uma ligação que pode ser feita entre os dois projetos. Não são desafios conflitantes, mas, sim, complementares. Toda a atividade da orquestra, sua relação com o público e com os artistas, tem um componente de formação, assim como na área pedagógica não adianta só sala de aula, o aluno precisa ir para o palco. O que mudou foi a clareza a respeito da participação dos alunos, eles vão atuar em uma produção feita para eles. Se quiserem participar das demais montagens, farão audições de composição de elenco. Isso é importante para evitarmos uma situação em que você utiliza o jovem artista para resolver problemas de orçamento ou de outra ordem.

Neste ano, a temporada foi formada por um conselho, sem a nomeação de um diretor artístico nem de um regente titular, e uma das críticas feitas foi justamente a ausência de profissionais da ópera. No futuro, há planos para postos como esses?

Nosso horizonte de trabalho, a perspectiva real, vai até o dia 31 de dezembro, pois ainda haverá convocação pública para novo contrato, na qual outras entidades podem concorrer. As decisões para este ano levaram em conta esse cenário. E, na perspectiva de uma gestão de oito meses, não fazia sentido convidar um diretor artístico sem poder garantir a ele a continuidade do projeto. Foi preciso entender a instituição antes, conhecer a orquestra e suas demandas; afinal, caberia aos músicos participar ativamente dessa escolha. Supondo que tenhamos um contrato de cinco anos a partir do ano que vem, será preciso conhecer a perspectiva real de trabalho e a possibilidade de o grupo voltar a ter mais músicos, o que nos parece possível. É preciso tempo de trabalho, experimentar diversos artistas, trabalhar com eles e, eventualmente, com um projeto bem estabelecido, discutir se precisamos da figura de um diretor artístico. O conselho que formamos apostou em um entendimento coletivo, sem processos pessoais nem personalistas, com profissionais acostumados a programar e músicos, por exemplo, que integram orquestras de teatros de ópera e com certeza têm algo a dizer sobre o assunto. O meio da ópera me parece bastante restrito e de acirramento muito grande de personalidades. Nosso foco é institucional.

Obrigado pela entrevista. ◀

Festival Vermelhos, arte e natureza em Ilhabela

Terceira edição do evento, que acontece entre os dias 4 e 13 deste mês, tem em sua programação música de diversos gêneros e espetáculos de dança

Por Camila Frésca

Algumas iniciativas nos deixam especialmente esperançosos em tempos sombrios. É o caso do Festival Vermelhos e de todo o projeto que o sustenta. O evento é sediado no Centro Cultural Baía dos Vermelhos, que por sua vez é gerido pelo instituto de mesmo nome. Apesar de recente, a ideia tem mais de 15 anos e nasceu da vontade que Samuel MacDowell de Figueiredo tinha de “fazer um teatro no meio da mata”. “Logo me dei conta de que um teatro isolado na mata, sem utilização permanente, não faria muito sentido. A partir daí, as ideias evoluíram para um centro cultural”, explica. O projeto também levou em conta a carência de equipamentos culturais existentes em todo litoral paulista.

Advogado de carreira, Samuel acredita que o amor pelas artes seja herança familiar. Ele revela que passou anos “rodando com o projeto debaixo do braço”, procurando formas de viabilizá-lo, sem sucesso. “Então, decidi fazer eu mesmo”, conta. A primeira construção foi um anfiteatro de 220 lugares, que era para ser provisório, mas acabou incorporado ao projeto. “Depois, começamos o teatro principal, que ainda não está totalmente pronto. O plano do centro cultural inclui outras salas, que só serão feitas quando houver recursos. As coisas são mais baratas do que parecem, mas muito mais caras do que eu posso manter”, afirma. Ele informa ainda que a ideia não é transformar o espaço numa casa de espetáculos que repita o repertório consagrado. “Ele pode até ser isso também, mas o objetivo é que se converta num projeto social de formação”, completa. Para isso, o Centro Cultural Baía dos Vermelhos investe em ações para a população local, como a de formar grupos musicais com pessoas da região, que atuem em suas salas regularmente.

O festival é a principal ação do Instituto Baía dos Vermelhos. Ambos têm direção artística de Eser Meneses, que explica que o evento cresceu bastante em relação a como foi no ano passado. Outra novidade é a presença de artistas internacionais. “Teremos música erudita e popular, principalmente instrumen-



Parte interna do Teatro de Vermelhos



Parte externa do Teatro de Vermelhos

tal”, revela. “O Teatro de Vermelhos tem mais de mil lugares e um palco grande, que abriga com conforto uma grande orquestra sinfônica, além de contar com fosso orquestral para oitenta músicos. Chegaremos a ter 240 artistas ao mesmo tempo no palco.” A programação de fato impressiona: estarão em Ilhabela para o festival as orquestras Jovem do Estado, Jazz Sinfônica (acompanhando a cantora Ute Lemper) e a Orquestra Jovem das Américas, além da São Paulo Companhia de Dança. Ao lado desses grandes grupos, músicos como Egberto Gismonti, Antonio Meneses e André Mehmari, Ricardo Castro, Livia e Arthur Nestrovski, Yamandu Costa e Fabio Zanon. Seguindo a proposta original, completam a programação artistas locais, como Júlio Bittencourt Trio e Grupo de Dança Virgínia Ungari. Eser ainda destaca outro aspecto importante do festival: “Os eventos no teatro (que é parcialmente aberto) promovem, mais do que uma experiência artística, uma experiência sensorial. A música se mistura ao barulho do vento, dos pássaros, das cigarras. O teatro interage com a mata”.

Samuel MacDowell reconhece a importância do festival, mas diz ser essencial ao projeto manter um calendário fixo, com pequenos concertos mensais, que exijam menor infraestrutura e contribuam com o objetivo de formar plateias no litoral. “No entanto, eu diria que estamos no limite da capacidade de fazer as coisas, precisamos de apoio”, informa. Samuel destaca, contudo, que nessa terceira edição do Festival Vermelhos a prefeitura de Ilhabela se mostra uma grande parceira, patrocinando parte expressiva do evento. Apesar dos desafios à frente, ele não tem dúvidas de que “as coisas estão acontecendo acima de nossas melhores expectativas”. ◀

AGENDA

Festival Vermelhos 2017 – Música e Artes Cênicas
De 4 a 13 de agosto
Centro Cultural Baía dos Vermelhos, Ilhabela, SP

ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA

OCAM

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TEMPORADA 2017 | DIREÇÃO ARTÍSTICA E REGENTE TITULAR: MTO. GIL JARDIM

CLARICE ASSAD
& BADI ASSAD

participação especial
ANA DE OLIVEIRA

GIL JARDIM, regência

set
2017



CLARICE ASSAD

- *Dreamscapes, para Violino & Orquestra (estreia brasileira)*
ANA DE OLIVEIRA, violino
- *Scattered Concerto, para Voz, Piano & Orquestra (estreia brasileira)*
CLARICE ASSAD, voz e piano

BADI ASSAD

- *Composições de Badi Assad, especialmente arranjadas para a OCAM*
BADI ASSAD, voz e violão



01 SET | SEX | 21H | SESC PINHEIROS - TEATRO PAULO AUTRAN

Rua Paes Leme, 195, Pinheiros, SP | Ingressos disponíveis a partir de 22,8 em www.sescsp.org.br e em 25,8 nas bilheterias das unidades do Sesc



(uspfm))

eca 50

USP



ocam

Sesc

Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

na Sala São Paulo / Loja CLÁSSICOS

Bem-vindo aos Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO!

Tudo o que você sempre quis saber sobre música clássica e ópera está nos Cursos CLÁSSICOS que a Revista CONCERTO promove na Sala São Paulo. Em encontros prazerosos na Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo, especialistas compartilham conhecimento e cultura em linguagem informal e acessível.

Na página ao lado você encontra a programação dos Cursos CLÁSSICOS para o segundo semestre de 2017. Professores, pesquisadores e músicos como Camila Frésca, Helen Gallo, Irineu Franco Perpetuo, Leonardo Martinelli, Mônica Lucas, Sergio Casoy, Sérgio Molina, Sidney Molina e Yara Caznok apresentam uma ampla variedade de assuntos, desde a música barroca até Villa-Lobos, passando pela ópera, pela história do piano, pela música na Reforma Luterana e muito mais. Confira, escolha seu curso e faça a inscrição.

Os cursos destinam-se a iniciantes e iniciados e são realizados na Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo.

Os cursos são oferecidos nos seguintes períodos:

- **Sábados das 11h às 13h** (4 aulas de 2 horas)
- **Sábados das 15h às 18h** (3 aulas de 3 horas)
- **Quintas-feiras das 18h30 às 20h30** (4 aulas de 2 horas)

Confira a programação completa do 2º semestre de 2017 na página ao lado.

Preço por curso

R\$ 360,00 (4 aulas de 2 horas | 3 aulas de 3 horas)

R\$ 240,00 (2 aulas de 3 horas)

(Consulte descontos especiais para assinantes da Revista CONCERTO e/ou da temporada 2017 da Osesp, para ex-alunos e para universitários.)

■ **Local dos cursos: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo**
Praça Júlio Prestes, 16 - Campos Elíseos - São Paulo

■ **Informações e inscrições**
www.concerto.com.br/cursos - Tel. (11) 3539-0048

Programação sujeita a alterações - Vagas limitadas
(A realização do curso está condicionada a um número mínimo de inscrições.)

Realização Revista CONCERTO | Clássicos Editorial

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

CLÁSSICOS
LIVROS • CDs • DVDs

CONHEÇA NOSSOS PROFESSORES

Camila Frésca, jornalista e doutora em musicologia pela ECA-USP, autora de "Uma extraordinária revelação de arte: Flausino Vale o violino brasileiro" e colaboradora da Revista CONCERTO

Helen Gallo, pianista, professora, educadora, doutora pela Unesp, diretora de formação da Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Irineu Franco Perpetuo, jornalista, crítico musical, professor, tradutor e colaborador da Revista CONCERTO

Leonardo Martinelli, compositor, doutor pela Unesp e professor da Faculdade Santa Marcelina

Mônica Lucas, pesquisadora, professora doutora da Universidade de São Paulo, autora de "Humor e agudeza em Joseph Haydn"

Sergio Casoy, professor, pesquisador de música lírica e autor dos livros "A invenção da ópera" e "Ópera e outros cantares"

Sérgio Molina, compositor, professor e coordenador da pós-graduação da Faculdade Santa Marcelina

Sidney Molina, violonista, professor, crítico musical do jornal Folha de S. Paulo e membro do quarteto de violões Quaternaglia

Yara Caznok, professora da Unesp, autora de "Música: entre o audível e o visível"

■ AGOSTO

O NASCIMENTO DE BEETHOVEN

Por Sidney Molina

Qual é o itinerário que conduz o jovem aprendiz às obras da maturidade? Amparado por informações biográficas recém lançadas e uma escuta musical comentada, o curso tentará desvendar em que consiste a arte da arte de Beethoven.

■ **Sábados**, dias 12, 19 e 26 de agosto e 2 de setembro, das 11h às 13h

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA MÚSICA

Por Leonardo Martinelli

Apresentação e contextualização dos principais momentos e movimentos estéticos da história da música, da Idade Média aos séculos XX e XXI.

■ **Sábados**, dias 12, 19 e 26 de agosto, das 15h às 18h

■ SETEMBRO

UMA HISTÓRIA DO PIANO

Por Irineu Franco Perpetuo

A criação, a evolução e o repertório do piano desde o século XVIII, com Scarlatti, Bach e Mozart, até o início do século XX, com Debussy e Rachmaninov, passando pela obra de Beethoven, Schubert, Brahms, Chopin e Liszt, entre outros.

■ **Quintas-feiras**, dias 14, 21 e 28 de setembro e 5 de outubro, das 18h30 às 20h30

LA PRIMA DONNA: HEROÍNA OU VILÃ?

Por Sergio Casoy

Um olhar sobre a fascinante galeria de grandes personagens femininas que povoam o teatro lírico. Sejam adolescentes frágeis ou damas maduras de forte personalidade, heroínas submissas ou vilãs vingativas, camponesas ou rainhas, para elas os grandes compositores de ópera reservaram algumas das melhores passagens vocais de suas obras.

■ **Sábados**, dias 16, 23 e 30 de setembro e 7 de outubro, das 11h às 13h

O UNIVERSO DE VILLA-LOBOS

Por Camila Frésca

Quem foi Villa-Lobos? Que tipo de ambiente permitiu que se produzisse, no Brasil, um músico de sua estatura? Que formação teve esse genial compositor? Procurando responder a essas e outras perguntas, faremos uma introdução ao universo musical e à personalidade do maior compositor brasileiro de todos os tempos.

■ **Sábados**, dias 23 e 30 de setembro e 7 de outubro, das 15h às 18h

■ OUTUBRO

A MÚSICA NA REFORMA LUTERANA

Por Yara Cazanok

No ano em que se comemoram os 500 anos da Reforma Protestante, o curso propõe, a partir da escuta e de análise de repertório, uma reflexão sobre os principais aspectos teológicos, históricos, estéticos e musicais que, ressignificados por Lutero, transformaram todo o repertório sacro ocidental até os dias de hoje.

■ **Sábados**, dias 14 e 21 de outubro, das 10h às 13h

O ENGENHOSO UNIVERSO DA MÚSICA BARROCA

Por Mônica Lucas

O que é música barroca? Este curso enfoca os principais estilos e formas do período musical que se inicia com Monteverdi (1567-1643) e se encerra com Bach (1685-1750).

■ **Sábados**, dias 14, 21 e 28 de outubro, das 15h às 18h

MÚSICA PARA VER

Por Sergio Molina

A música clássica sempre estabeleceu diálogos sugestivos com formas visuais de expressão, com as artes plásticas, a dança, o cinema e a poesia. Partindo dessa criativa rede de enlances, proporemos diferentes caminhos para um aprofundamento da escuta.

■ **Sábados**, dias 28 de outubro e 11, 18 e 25 de novembro, das 11h às 13h

■ NOVEMBRO

RUPTURA E PERMANÊNCIA: SEM MEDO DO SÉCULO XX

Por Helen Gallo

Como entender a música do século XX? Para analisar e compreender a criação musical e suas transformações nas primeiras três décadas desse século, partiremos da ideia de que a história da música é uma espiral e as rupturas musicais do século XX encontram ressonância em outros períodos.

■ **Quintas-feiras**, dias 9, 16, 23 e 30 de novembro, das 18h30 às 20h30

O MUNDO DAS QUATRO ESTAÇÕES

Por Leonardo Martinelli

O curso aborda a trajetória do compositor Antonio Vivaldi e o tempo em que viveu por meio da redescoberta de uma das mais célebres obras da história da música.

■ **Sábados**, dias 11, 18 e 25 de novembro, das 15h às 18h

JOÃO, *o maestro*

Ícone da música clássica nacional, João Carlos Martins ganha filme sobre sua trajetória e monta projeto de difusão de orquestras

Por Camila Frésca

A música clássica, em todo o mundo, está longe de figurar entre os gêneros mais populares das artes e do entretenimento. Ainda que tenha suas estrelas internacionais, cujas apresentações são garantia de grande público, a verdade é que são pouquíssimos os artistas que furam a “bolha” da área. E, ironia do destino, os nomes que conseguem ser reconhecidos para além das fronteiras clássicas em geral são vistos com restrição dentro de seu universo de origem.

Sem dúvida, a mais conhecida personalidade do universo clássico brasileiro é João Carlos Martins. Para o grande público, Martins é a referência quando se fala em música clássica, e não são poucos os que conhecem a história do pianista virtuose que venceu as adversidades e tornou-se maestro. Sua trajetória de superação já foi tema de livros, documentários, propaganda e até de escola de samba – em 2011, a Vai-Vai foi campeã do carnaval de São Paulo com o enredo “A música venceu”. Neste mês, um lançamento vem se somar às obras que recontam sua vida. Trata-se de uma caprichada obra ficcional, com conhecidos atores de TV e produção da família Barreto: o filme “João, o maestro” centra-se na trajetória de Martins como pianista e termina na transição de sua carreira para a regência. “No que diz respeito à parte musical, o que está no filme é extremamente fiel”, explica o maestro, que não esconde o entusiasmo com a nova produção e com o desempenho dos atores. “Vejo no filme a luta de uma pessoa que, com erros e acertos, nunca desistiu.”

Dentro do universo clássico, há muito tempo a carreira de João Carlos Martins é motivo de polêmicas, musicais ou extramusicais. Pode-se dizer que, em mais de uma ocasião, ele transitou do céu ao inferno. Ao longo do tempo, foi identificado por público e crítica de maneiras diferentes: o menino-prodígio, o jovem gênio, o polêmico intérprete de Bach, o pianista envolvido em escândalos políticos ou o artista em constante superação de obstáculos. Gentil e solícito durante uma conversa, ele sagazmente a direciona ao ponto que o interessa tratar. Ao mesmo

tempo, não se furta de falar de temas espinhosos, embora evite detalhes: “Na vida, cometi erros e acertos, não tenho dúvidas. Os erros procurei corrigir e os acertos, continuar”.

UMA CARREIRA FULGURANTE

A história do menino-prodígio se iniciou em 1947, quando João Carlos Martins começou a ter aulas de piano e demonstrou um talento excepcional, que o levou, menos de um ano depois, a vencer seu primeiro concurso, executando obras de Johann Sebastian Bach – era o início de sua íntima ligação com o compositor alemão. Aos 11 anos de idade, passou a ter aulas com José Kliass. Lembrando sua infância e sua juventude, João Carlos afirma que estudar piano nunca foi um sacrifício, mas antes um prazer ou, ainda, um refúgio para sua solidão infantil. Em 1953, realizou um concorrido concerto oficial de estreia, embora tivesse apenas 12 anos de idade. Na plateia do Theatro Municipal de São Paulo, Guiomar Novaes, Magdalena Tagliaferro, Antonietta Rudge, Yara Bernette, Camargo Guarnieri, Heitor Villa-Lobos e Eleazar de Carvalho foram conferir o brilhante expoente. Outro grande feito na mesma casa se deu pouco depois, quando, aos 16 anos, tocou os dois volumes de *O cravo bem temperado*, de Bach, de memória, numa série de quatro concertos. A essa altura, o menino-prodígio passava a ser chamado nos jornais de “o jovem gênio” do piano.

Com 18 anos de idade, João Carlos Martins fez seu primeiro recital nos Estados Unidos, em Washington, após ser um dos dez pianistas premiados no Festival Pablo Casals. No livro *Conversas com João Carlos Martins*, de David Dubal, ele contou que ficou sem graça com os elogios, pois sabia que ainda não estava preparado para uma carreira internacional. Voltou ao Brasil e mergulhou nos estudos por mais um ano e meio – nesse meio-tempo, além de estudar de nove a dez horas por dia, venceu o primeiro Concurso Eldorado, então voltado apenas para o piano.

Foi o dia 21 de abril de 1961 que marcou, de fato, o início da carreira de João Carlos Martins em um alto nível internacional: ele fez a estreia mundial do *Concerto para piano* de Alberto Ginastera, com a Sinfônica Nacional de Washington, colhendo elogiosas críticas. No ano seguinte, aos 21 anos, outro triunfo: sua estreia no Carnegie Hall, tocando novamente o concerto de Ginastera. A partir desse momento, uma atividade intensa e marcada por êxitos teve início na carreira do pianista, que se apresentou diversas vezes nos Estados Unidos, passando a viver no país como artista convidado da Organização dos Estados Americanos.

Foi então que gravou, para o Clube do Livro, *O cravo bem temperado*. O disco alcançou grande repercussão, e o empresário Jay Hoffmann começou a agendar seus recitais. Na época, Martins foi comparado pela crítica norte-americana a Vanda Landovska e Glenn Gould – as comparações com o pianista canadense, que igualmente se notabilizou por interpretações da



O maestro João Carlos Martins, em sua residência

obra de Bach, foram inevitáveis ao longo de sua carreira. “Estava em Nova York quando ouvi o nome de João Carlos Martins pela primeira vez”, lembra o maestro Roberto Minczuk. “Tinha 14 anos, estudava na Juilliard, e as pessoas conheciam poucos músicos do Brasil. Em Nova York, João Carlos Martins era o grande artista brasileiro de quem as pessoas falavam, o grande intérprete de Bach, ao lado de Glenn Gould. Anos mais tarde, ele tocou em Nova York, e eu assisti – de fato, era de tirar o chapéu e de ficar orgulhoso do fato de o Brasil ter um artista daquele calibre, reconhecido nos Estados Unidos como um dos grandes pianistas da geração”, completa.

INFORTÚNIOS

No entanto, essa primeira fase de bonança se encerraria em 1965, quando, jogando futebol com o time da Portuguesa no Central Park de Nova York, Martins sofreu um acidente que perfura os nervos de sua mão direita e foi obrigado a interromper a carreira por um ano. Ainda se recuperando, fez um recital usando três dedeiras de aço na mão direita. Em 1966, voltou aos palcos: Hollywood Bowl, em Los Angeles; auditório do Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo; e no Carnegie Hall, em dois dias de lotação esgotada. Aparentemente, as coisas pareciam ter voltado ao normal, e em dezembro do mesmo ano ele saiu em turnê europeia como solista da Sinfônica de Washington. Após o primeiro concerto em Berlim, no entanto, sentiu fortes dores e foi operado de apendicite. O quadro se complicou, ele teve embolia pulmonar e ficou entre a vida e a morte por 15 dias. Espantosamente, já em fevereiro de 1967, João Carlos Martins estava de volta à ativa, tocando no Lincoln Center com a Sinfônica de Boston.

Mas a verdade é que sua mão não havia se recuperado completamente e, entre 1968 e 1970, ele precisou cancelar apresentações e turnês, e os concertos tiveram rendimentos díspares. A David Dubal João Carlos Martins afirmou que, em 1971, após um recital Bach-Prokofiev em Nova York, decidiu interromper a carreira ao ouvir um severo comentário de Donald Henahan, o principal crítico do jornal *The New York Times*. A partir daí, seguiu-se uma nova fase na vida de João Carlos Martins, que por sete anos se afastou do piano e se tornou empresário de música e boxe.

No dia 24 de setembro de 1978, retoma a carreira em grande estilo, novamente no Carnegie Hall. Com lotação esgotada, toca o primeiro livro de *O cravo bem temperado*. Segue se apresentando, até que, em 1982, ao mesmo tempo que se torna secretário de cultura do governo do Estado de São Paulo, João Carlos começa a sentir os efeitos da LER (lesão por esforços repetitivos) nas mãos e para outra vez de tocar. No entanto, ele iniciaria um projeto que, a duras penas, levaria até o fim de sua carreira como pianista: a gravação da integral da obra para teclado de Johann Sebastian Bach.

Data da década de 1990 outro episódio que marca sua biografia: seu envolvimento em uma ação de arrecadação de recursos para campanhas eleitorais de Paulo Maluf, contestada na justiça. “Fui absolvido por nove a zero no STF, mas foi um dos grandes erros de minha vida”, relata o artista, que não esconde o arrependimento. Ainda que muito influente em altos escalões das esferas políticas e empresariais do país, João Carlos afirma com convicção que nunca mais participará diretamente da vida pública.

Em 1997, David Dubal escreve para o jornal *Folha de S. Paulo* um texto comentando a finalização da gravação da integral da obra de Bach. Um dos trechos mais interessantes do artigo é quando ele conta que apresentou seleções desses CDs a seus alunos da Juilliard School e da Manhattan School of Music: “Um jovem pianista chegou a pedir licença para deixar a sala”, afirma. “Outros, porém, permaneceram sentados, boquiabertos.

João Carlos Martins em cenas de sua carreira



Aos 13 anos, com Guiomar Novaes



Gravando a obra de Bach em Los Angeles



Com Villa-Lobos



Concerto no Carnegie Hall, Nova York, em 1985

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

(...) A maior parte dos jovens pianistas teve a impressão de que a audição mostrou um caminho para a aquisição de maior liberdade na execução de Bach, no qual a individualidade não causa escândalo.” O que estava em jogo eram suas interpretações, mais próximas à tradição do piano de concerto do século XIX do que ao comedimento esperado para peças originalmente concebidas para o cravo. Se essa discussão dividia os especialistas, a verdade é que os discos de João Carlos Martins eram bem-aceitos pelo público, tanto no Brasil quanto no exterior, e frequentemente figuravam na lista dos mais vendidos do ano. Além dos jovens alunos de Dubal e de Roberto Minczuk, o pianista Marcelo Bratke foi outro dos músicos que não passou incólume pelo Bach de João Carlos: “Foi inspirado por João Carlos Martins tocando Bach que decidi dedicar minha vida à música. O impacto de seu carisma musical mudou minha vida para sempre. A música estava dentro dele! João Carlos foi um herói em minha adolescência”, confessa. “Anos mais tarde, em Nova York, quando eu estudava na Juilliard School, presenciei um dos grandes triunfos de sua carreira. Foi quando o público norte-americano lotou o Lincoln Center, aplaudindo de pé sua memorável performance das *Variações Goldberg*.”

REINVENTANDO-SE NO PÓDIO

Os problemas nas mãos seguiram se agravando, também em razão de um assalto sofrido em 1995 em Sófia, na Bulgária, quando foi atingido na cabeça por um golpe com uma barra de ferro, o que comprometeu os impulsos cerebrais que controlam o movimento das mãos. Assim, no fim da década de 1990, Martins se viu obrigado a encerrar definitivamente a carreira de pianista.

No entanto, ele não parou com a música e, em 2004, reinventou-se como maestro: fundou a orquestra Bachiana Jovem, a Bachiana Chamber e, por fim, a Bachiana Filarmônica. “Estou muito feliz como regente”, afirma, quando pergunto se, caso fosse possível modificar o passado, ele teria preferido evitar os acidentes e permanecer como pianista. “Na verdade, se eu tivesse maturidade suficiente aos 26 anos, quando sofri o primeiro acidente, eu já teria começado a me preparar para ser regente, em vez de insistir no piano. Mas só fui ter essa maturidade aos 64 anos”, revela. “No entanto, não me arrependo de nada e, modéstia à parte, considero minhas gravações da obra de Bach uma das melhores existentes”, completa.

Filme vai abrir Festival de Gramado

O filme “João, o maestro”, sobre João Carlos Martins, estreia nos cinemas brasileiros no dia 17 de agosto e, um dia mais tarde, vai abrir o Festival de Cinema de Gramado, fora de competição. O longa-metragem é uma produção Caravela, LC Barreto e Globo Filmes, dirigida pelo cineasta Mauro Lima. Lima tem se especializado em cinebiografias, sendo responsável por filmes como “Tim Maia” e “Meu nome não é Johnny”. Em “João, o maestro” ele trabalhou com um grande elenco.



Davi Campolongo, João Pedro Germano, Rodrigo Pandolfo e Alexandre Nero interpretam o protagonista na infância, na adolescência, na juventude e na vida adulta. Também participam Alinne Moraes, Caco Ciocler e Fernanda Nobre, entre outros.

Se as restrições à carreira de pianista se limitavam a questões estéticas, quando ele investiu na carreira de maestro se somaram a essas críticas de outra ordem. Com a Bachiana Filarmônica, hoje na 14ª temporada, João Carlos Martins passou a ocupar espaços não frequentados por artistas da música clássica, como programas de TV campeões de audiência, quadras de escolas de samba ou estádios de futebol. Da mesma forma, chocou o tradicional universo clássico ao misturar Bach com samba ou programar num mesmo concerto obras de Beethoven e de cantores da música sertaneja. “Desde o fim do século XX, a música de concerto no mundo inteiro passa por uma transformação. É importante manter a tradição que vem desde o século XVII e, ao mesmo tempo, entender que hoje o público tem uma atitude diferente. Pela própria evolução da tecnologia, o público tem um poder de concentração menor do que antigamente e muitas orquestras no mundo inteiro estão sendo impactadas por essa transformação”, argumenta. “A cada cidade que vamos, seja no interior, na periferia, seja na Sala São Paulo, não abrimos mão de Bach, Beethoven, Haydn, Mendelssohn. Mas o fim de nossos concertos está seguindo uma linha que grandes artistas têm seguido, que é a de inserir algo mais leve, da música popular, com que o público se identifique. Yo-Yo Ma faz isso, Zubin Mehta, Daniel Barenboim... Quando faço isso no Brasil, sou criticado por uma pequena elite”, afirma. “Se chego a uma cidade de 5 mil habitantes, eles vão ouvir quarenta minutos de Beethoven, Brahms e Tchaikovsky antes de eu fazer o repertório mais popular. E a cada ano um artista popular faz um concerto comigo, um só: Chitãozinho e Xororó, Thiago Abravanel e outros. Nesses casos, o público deles vem para o teatro e também ouve música clássica”, completa. Se alguns torcem o nariz para tais iniciativas, outros reconhecem sua importância: “Eu fico feliz que o país tenha entre seus ícones artísticos uma pessoa da música clássica, que é tão conhecida quanto um cantor sertanejo, um pop star da MPB”, afirma Roberto Minczuk.

UM LEGADO MUSICAL

“Como pessoa, sua personalidade é marcante, seu senso de humor contagia e sua generosidade é surpreendente”, afirma Marcelo Bratke. De fato, João Carlos Martins é bastante carismático. Ao longo dos anos, com a Bachiana Filarmônica, manteve uma temporada de grande sucesso em teatros tradicionais, como a Sala São Paulo e o Teatro Municipal de São Paulo, ao mesmo tempo que se apresentava por todo o estado de São Paulo, indo a cidades ricas do interior e a pequenos municípios com menos de 10 mil habitantes. Tocando grande parte das vezes em locais abertos, a Bachiana Filarmônica chegou a se apresentar para plateias de 40 mil pessoas e acumula, segundo seu fundador, um público de mais de 14 milhões de espectadores.

Apesar do sucesso, é outra iniciativa que está no centro de sua atenção hoje. João Carlos Martins não esconde a empolgação com seu novo projeto, “Orquestrando São Paulo”, que num próximo passo deverá se tornar nacional e que desde janeiro saiu do papel. É uma ação que parte da educação musical para a formação de orquestras em pequenas cidades (até 60 mil habitantes), articulando para isso os músicos já existentes em cada região, bem como os maestros das bandas e os regentes de orquestras das igrejas locais. “Comecei neste ano algo que, acredito, será meu legado musical para o Brasil”, afirma.

O pianista, que há cinquenta anos arrebata plateias no mundo inteiro como um dos maiores intérpretes, transformou-se hoje no maior ícone da música clássica nacional. “Tenho ciência de que existe certa polêmica em torno de meu nome. Mas posso afirmar que a procura da excelência musical foi o que norteou minha vida desde os 8 anos de idade”, resume o maestro João Carlos Martins. ◀

XVI FESTIVAL DE
ÓPERA
DO THEATRO DA PAZ

DE 05 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 2017



CAIRO

DON GIOVANNI

MOZART

LA VOIX HUMAINE (POULENC) - 05 DE AGOSTO
CONCERTO LÍRICO - 15 DE AGOSTO | STABAT MATER - 18 DE AGOSTO
DON GIOVANNI - 15, 17 E 19 DE SETEMBRO
CONCERTO DE ENCERRAMENTO - 23 DE SETEMBRO



Embaralhando as cartas

O notável pianista húngaro András Schiff constrói programas que instigam a imaginação

Em agosto de 2012, quando fez um recital extraordinário na Sala São Paulo interpretando as últimas sonatas de Haydn, Schubert e Beethoven, o notável pianista húngaro András Schiff estava lançando, numa caixa com quatro CDs do selo ECM, *O cravo bem temperado*, de Bach. Nos últimos cinco anos, ele tem alternado seus recitais entre a trinca Haydn-Schubert-Beethoven e Bach. Mas com um requinte: intercala peças curtas e movimentos de suítes de outros compositores com as invenções bachianas.

O repertório de um dos programas que o pianista realiza este mês no Brasil (dia 19 de agosto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e dia 24 na Sala São Paulo), segue esse padrão (no outro recital em São Paulo, dia 22, o programa conta com o primeiro livro de *O cravo bem temperado*). Schiff “embaralha as cartas” num recital variado. Foi essa a expressão que ele usou imediatamente antes de iniciar um recital no Wigmore Hall, em Londres, em maio passado. “Espero que vocês não percebam onde Bach termina e onde Bartók começa, porque Bach é tão moderno.” E misturou as peças, entre as *Seis danças búlgaras* de Bartók e os quatro *Duetts* do terceiro livro do *Clavier-Übung*, de Bach.

Uma olhadela rápida no programa do dia 24 de agosto mostra que ele quis mesmo embaralhar as cartas, sobretudo na primeira parte: as primeiras cinco *Invenções a três vozes*, a *Suíte op. 14*, mais cinco *Invenções a três vozes*, as primeiras três peças da *Suíte ao ar livre*, as derradeiras cinco *Invenções a três vozes* e as duas peças finais da *Suíte ao ar livre*.

Ao todo, 24 peças – em geral, curtas. Ao misturar obras de compositores distantes entre si por séculos, como Johann Sebastian Bach e Bela Bartók, o pianista quis deixar claro, como fez no recital londrino, que o tempo é incapaz de separar obras musicalmente irmanadas.

Vou me arriscar a justificar tal justaposição recorrendo a detalhes, como o fato de Bach tê-las chamado de “sinfonias e invenções” a três vozes. Por outro lado, reproduzo aqui a resposta de Bela Bartók a um repórter nova-iorquino que lhe perguntou, em 1944, se a *Suíte op. 14* é “música abstrata”: “Se por abstrata você entende música absoluta, sem programa, sim, a suíte não contém tema popular. Repousa inteiramente em temas originais de minha própria invenção”.

Outra expressão que Bartók usa para qualificá-la é criar um “estilo mais transparente” ao piano, “um estilo mais de osso e músculo, em oposição ao pesado estilo dos acordes do período romântico tardio”.

Finalmente, ficamos sabendo, pelo livro de Claire Delamarche, que “Bartók gostava de tocar um ou outro movimento isolado da *Suíte ao ar livre* e encadeava a primeira e a quarta peças como se fossem uma só ou, então, as combinava com peças retiradas de outras coletâneas”.

Essa conversa de limar o tempo histórico para colocar lado a lado músicas escritas por diferentes compositores cronologicamente distantes me leva a pensar que Schiff, aos 63 anos, é um dos que se negam a aceitar a maldição da continuidade estética. Nisso ele está acompanhado por ao menos dois escritores de gênio, Alejo Carpentier e Milan Kundera. O primeiro simplesmente elimina a noção de tempo histórico, matéria-prima por excelência da arte musical, ao juntar Vivaldi e Händel numa alucinada noite musical regada a improviso coletivo num



carnaval de Veneza do século XVIII. Imagine que eles saem da orgia para visitar o cemitério em que está enterrado... Igor Stravinsky. Tudo isso está num romance sensacional, curto, noventa páginas, *Concerto barroco*. Vale a pena conhecê-lo.

Mas, como eu dizia, Carpentier destrói justamente o que o escritor tcheco Milan Kundera chama de maldição da “continuidade estética”. Esta, por exemplo, nos maravilha com uma sonata de Beethoven e ao mesmo tempo nos faz rir do ridículo de um compositor que hoje compõe uma sonata para piano no mesmo estilo. “A sensação de beleza”, pergunta Kundera em *A cortina*, outro livro indispensável para quem gosta de música, “em vez de ser espontânea, ditada por nossa sensibilidade, é então cerebral, condicionada ao conhecimento de uma data?”. E reclama resignado: “Não há nada a fazer (...). Nossa consciência da continuidade é tão forte que interfere na percepção de cada obra de arte”.

Na segunda parte, o prodigioso Schiff faz outra magia: liga duas sonatas separadas por pouco menos de um século: a primeira, a *Sonata I.X.1905*, nasceu trágica – horrorizado pela morte de um manifestante pelo Exército austríaco, em manifestação em Brno pela criação de uma universidade, Leos Janáček compôs a obra, que depois jogou no rio Moldava. Dezenove anos depois, na comemoração dos 70 anos do compositor, Ludmila, num gesto de amor, contou-lhe que guardara uma cópia da partitura. O mesmo amor, só que agora impetuoso, muito impetuoso, de Robert Schumann por Clara, provocou o compositor a deixar de lado as formas livres para voltar à forma sonata em sua *Sonata n.º 1*. ◀

PARA LER:

Concerto barroco, de Alejo Carpentier (São Paulo, Companhia das Letras, 2008)

A cortina, de Milan Kundera (São Paulo, Companhia das Letras, 2006)

Béla Bartók, de Claire Delamarche (Paris, Fayard, 2012)

PARA OUVIR:

Encores, com András Schiff (ECM, 2017): os extras surpreendentes da integral Beethoven, gravada ao vivo pela ECM

AGENDA

Dia 19, Theatro Municipal do Rio de Janeiro [realização Dell’Arte]
Dias 22 e 24, Sala São Paulo [realização Cultura Artística]

Em agosto a programação do Theatro Municipal de São Paulo está na tela da TV Cultura

5 de agosto

BEETHOVEN - Fidélio

Orquestra Sinfônica Municipal

Coro Lírico Municipal

Roberto Minczuk, regência

Mário Zaccaro, regência do Coro Lírico

19 de agosto

BERLIOZ - A Danação de Fausto

Orquestra Sinfônica Municipal

Coro Lírico Municipal

Roberto Minczuk, regência

Mário Zaccaro, regência do Coro Lírico

12 de agosto

GRIEG - Peer Gynt

Orquestra Sinfônica Municipal

Coro Lírico Municipal

Roberto Minczuk, regência

Mário Zaccaro, regência do Coro Lírico

26 de agosto

HENRIQUE OSWALD - Concerto para piano

ALEXANDRE LEVY - Sinfonia em mi menor

Orquestra Experimental de Repertório

Jamil Maluf, regência

Nahim Marun, piano

foto: Gal Oppido


CULTURA

clássicos

sábados, 21h30

Leopold Stokowski

Rob Cowan presta tributo ao pioneiro maestro britânico que causou grande impressão nos Estados Unidos, deixou significativo legado de gravação e continuou trabalhando aos 90 anos

Enquanto o italiano Arturo Toscanini evocava o esguio Apolo, o alemão Wilhelm Furtwängler, o espontâneo Dionísio, e o maestro holandês Willem Mengelberg ficava em um terreno entre os dois, o regente britânico Leopold Stokowski (1882-1977; nascido em Londres, de ascendência polonesa e irlandesa, não como “Leonard Stokes”, como chegou a se achar) era o aventureiro intrépido, um Marco Polo cujas explorações e descobertas mantiveram o mundo musical cativo por cerca de seis décadas – graças às gravações, ainda fazem isso. Gerações começam nos clássicos com a obra-prima de animação da Disney *Fantasia* (lançada em 1940), em que *A sagração da primavera*, de Stravinsky, acompanhava o espectro jurássico gigantesco de dinossauros e *Noite no monte Calvo*, de Mussorgsky, liberava uma comunidade mortal de demônios. Mas talvez a imagem mais impactante do filme esteja relacionada a Stokowski regendo *Toccata e fuga em ré menor* (BWV565), de Bach, que levava os curiosos na direção de suas “sínteses sinfônicas” de marcar época (criadas nos anos 1920 e 1930) de Wagner (*O anel*, *Tristão e Isolda* e *Parsifal*) e Mussorgsky (*Boris Godunov*). Isso significava que um repertório em geral destinado exclusivamente para o órgão, ou para o palco de ópera, podia contar com Stokowski para ganhar novas texturas e ser reconstruído de modo que os ouvintes, em casa, ouvissem a mesma música, transferida para o formoso instrumento conhecido como Orquestra de Filadélfia. Anos mais tarde, stokowskianos dedicados limpariam porões e seções de ofertas de lojas em busca de cópias descartadas desses arranjos magistrais.

Minha própria epifania Stokowski foi via a *Quinta sinfonia* de Tchaikovsky – sua gravação de 1934, com a Orquestra de Filadélfia (Victor/HMV), com a qual ele já trabalhava havia mais de vinte anos. É uma performance que combina florescimento tonal e grande intensidade emocional, especialmente no segundo movimento (uma leitura ampla, com 13’43”), no qual o maravilhoso Arthur Berv toca trompa solo. Os clímax são avassaladores, enquanto o fim me parece ter um andamento ideal, evitando tempos super-rápidos que acho muito desconcertantes.

Então, Stoky foi meu homem da *Quinta* de Tchaikovsky. Porém, como tinha acabado de me equipar para tocar vinil, precisava de um equivalente em LP (na tenra juventude, esperava que uma versão de uma grande obra soasse muito parecida com outra) e optei por um LP relativamente barato, da HMV Concert Classics LP, com a Filarmônica do Noroeste da Alemanha regida por Wilhelm Schüchter. Acho que pus para tocar uma vez, então voltei a meu 78 de Stokowski. Há algo nessas cordas altaneiras de Filadélfia, seus portamentos suculentos, fraseando com crescendo ou diminuindo de acordo com os ditames do estado de espírito. Essa também era a história nos *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky, que, na orquestração de Ravel, são elegantes, porém um bocadinho frágeis, enquanto, na versão de Stokowski (1939) – embora ele tenha descartado “Limoges” e “Tuileries” (achando que ambas eram obra de Rimsky-Korsakov) – a grandiosidade da velha Rússia parece ganhar vida de repente, com partes de “O grande portão de Kiev” soando como a cena da morte de *Boris Godunov*, e “Samuel Goldenberg e Schmuyle” como uma descrição impiedosa e imensa da pobreza atroz importunada pela riqueza.

Assim prossegui essa busca faminta por gravações de Stokowski, em especial as feitas nos Estados Unidos, com a Filadélfia, a NBC

Symphony, a All-American Youth e “suas” orquestras sinfônicas. Embora Stokowski tenha gravado *Petruchka*, de Stravinsky, com a Orquestra de Filadélfia, antes da guerra, a versão que me ganha toda vez é a que ele fez em 1950, estridente, imprudente, absolutamente teatral, com sua orquestra sinfônica, relançada pela Testament, junto com uma bela *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov, de 1951, com a Philharmonia Orchestra. *Petruchka* traz muitos solos distintos e captura o *páthos* da partitura de forma única. Alguns julgarão uma distorção intencional, mas ouça com atenção e você vai sentir, além do drama, a batida hesitante do coração do boneco.

Felizmente, para quem é avesso ao som mono, uma das melhores “sínteses” de Wagner,

MOMENTOS DEFINIDORES

- **1898 – Jovem organista e maestro de coro em Londres** Aos 16 anos, torna-se membro do Royal College of Organists. Dois anos depois, forma o coro da St Mary’s Church, Charing Cross Road
- **1909 – Estreia oficial na regência** Em Paris, em 12 de maio, acompanha sua futura (primeira) esposa, a pianista Olga Samaroff, no *Concerto para piano nº 1*, de Tchaikovsky
- **1912 – Nomeação para a Orquestra de Filadélfia** Em 11 de outubro, faz a estreia na Orquestra de Filadélfia; logo foi nomeado seu diretor
- **1929-30 – Espírito pioneiro** Durante a temporada sinfônica, abandona a batuta e cria o som “Stokowski” ou “Filadélfia”, com o uso amplo de arcadas livres e jogando com a disposição das cadeiras e a acústica das salas de concertos
- **1939 – Trabalho com Walt Disney** Colabora com Walt Disney no filme de animação *Fantasia*, programando alguns de seus próprios arranjos (mais notavelmente *Toccata e fuga em ré menor*, BWV565, de Bach) e aparecendo na tela com Mickey Mouse
- **1940 – Forma sua própria orquestra jovem** Forma a All-American Youth Orchestra, com músicos de 18 a 25 anos
- **1960 – Volta a se unir à Filadélfia** Aparece com a Orquestra de Filadélfia como convidado e grava com ela de novo
- **1973 – Ainda regendo aos 91 anos** Rege a International Festival Orchestra no Proms, interpretando a *Quinta sinfonia* de Tchaikovsky



Tristão e Isolda (há numerosas reescritas que são sutilmente diferentes), foi refeita para a CBS, em estéreo, em 1960. Jamais esquecerei a ocasião em que um amigo que professava asco a Wagner ouviu essa produção em particular e quase desmaiou. “Nunca ouvi nada tão romântico”, exclamou. Depois que eu disse o que ele ouvira, ele passou o resto da tarde repassando. Sugiro que esse é o melhor lugar para começar: *Tristão*, ou parte dele, transformado em um poema sinfônico orgânico, equivalente virtual de algo de Liszt ou Scriabin. Também há as gravações de 1957, para a Capitol, do *Prélude à l'après-midi d'un faune*, de Debussy, e do *Cisne de Tuonela*, de Sibelius, ambas mágicas pela forma com que Stokowski molda frases e inspira o melhor dos solistas individuais.

Para ser franco, com essa massa que Stokowski nos deixou (incluindo numerosas primeiras gravações mundiais), o melhor é checar on-line o que está disponível. Para mim, o destaque entre suas últimas gravações em Londres é uma retransmissão do Proms de 1964, com a Orquestra Sinfônica da BBC, no Royal Albert Hall, de *El amor brujo*, de De Falla (BBC Legends), tão ardente quanto qualquer um

em disco, e versões de estúdio da partitura para a RCA e a CBS (1946 e 1960, respectivamente). Gravações em Londres de Beethoven e Mahler, ao vivo e em estúdio, têm seus devotos legítimos, mas, para mim, o verdadeiro período dourado de Stokowski foi nos Estados Unidos, do fim da década de 1920 ao começo dos anos 1960, quando o grande escultor da audição fez gravações e transmissões de rádio que não foram igualadas até hoje. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ◀

GRAVAÇÃO ESSENCIAL SELECIONADA



The Columbia Stereo Recordings

Sony Classical

Inclui a síntese de *Tristão, o Concerto Imperador*, de Beethoven (Glenn Gould), a primeira gravação da *Sinfonia nº 4*, de Ives (que causou grande comoção) e a *Sinfonia em dó*, de Bizet, da última sessão de gravação de Stokowski, em 1977

**TEMPORADA
2017**
**SANTA
MARCELINA
CULTURA**

PROGRAMAÇÃO DE AGOSTO

**ORQUESTRA
JOVEM DO ESTADO**
GUSTAV MAHLER
SINFONIA Nº 2, RESSURREIÇÃO

**BANDA JOVEM
DO ESTADO**
MÚSICA BRASILEIRA

Coral Jovem do Estado
Coral Juvenil do Guri
Cláudio Cruz | regente
Camila Titingler | soprano
Luciana Bueno | mezzo-soprano

Trio Corrente
Mônica Giardini | regente

Dia 26 | Masp Auditório
Dia 27 | Sala São Paulo

Dia 12 | Centro Cultural Baía
dos Vermelhos (Ilhabela)
Dia 13 | Sala São Paulo

Mais de 140 Concertos

Temporada Orquestra Jovem do Estado, Coral Jovem do Estado, Banda Jovem do Estado e Orquestra Jovem Tom Jobim, temporada de 10 Grupos infantis e Juvenis do Guri e 40 concertos da Série de Música de Câmara da Orquestra Jovem do Estado.

Intercâmbios com instituições internacionais:

Juilliard School - EUA
Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris - França
Instituto Adam Mickiewicz/Culture.pl - Polônia

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE:
WWW.SANTAMARCELINACULTURA.ORG.BR

*Programação sujeita a alterações.  [santamarcelinacultura](https://www.facebook.com/santamarcelinacultura)



Patrocínio Master

**Bank of America
Merrill Lynch**

Patrocínio Ouro

Grupo **Verzani &
Sandrini**



Patrocínio Bronze



Parceria Internacional

Juilliard



CONSERVATOIRE
NATIONAL SUPERIEUR DE
MUSIQUE ET DE DANSE DE
PARIS

INSTITUT
FRANÇAIS



Conservatorium van Amsterdam



Royal Academy of Music



BRITISH
COUNCIL



Politeness de France



Ministério de Cultura



10^ª ANIVERSÁRIO
**SANTA
MARCELINA**
MANEJAMENTO CULTURAL

GURI



Realização

**GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura de Estado,
Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim e Theatro São Pedro apresentam

Igor Stravinsky
PULCINELLA &
Ferruccio Busoni
ARLECCHINO

Ira Levin direção musical

William Pereira direção cênica

Giovanni Di Palma coreografia

Orquestra do Theatro São Pedro

São Paulo Companhia de Dança

Inês Bogéa direção artística

Arlequim - Vinicius Atique

Colombina - Denise de Freitas

Leandro - Giovanni Tristacci

Sr. Matteo del Sarto - Rodolfo Giuliani

Doutor Bombasto - Pepes do Valle

Abate Cospício - Johnny França

Pulcinella - Diego de Paula

Pimpinella - Thamiris Prata

19, 21, 23, 25 e 27 | AGOSTO

domingo às 17h. e nos demais dias, às 20h



Mais informações no site:
www.theatrosaopedro.org.br

f theatrosaopedro
santamarcelinacultura

Ingressos: R\$ 30 a R\$ 80

Theatro São Pedro

Rua Barra Funda, 161

Barra Funda, São Paulo/SP



INFORMAÇÕES E VENDAS

11 2122.4070
compreingressos.com

Parceria

ASSOCIAÇÃO
PRO-DANÇA
UNIDADE DE DANÇA DE SÃO PAULO



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

70 anos
**SANTA
MARCELINA**
PARCELA DE DANÇA

**THEATRO
SÃO PEDRO**
200 ANOS



ETNOSP Tom Jobim



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Realização

Música, drama e filosofia

Com *Tristão e Isolda*, ópera da qual a Osesp interpreta neste mês o segundo ato, Wagner mudaria seus caminhos como compositor

Por João Luiz Sampaio



REPRODUÇÃO

Richard Wagner

Durante o outono de 1854, Richard Wagner trabalhava na música de *A valquíria*, segunda das quatro óperas da tetralogia *O anel do nibelungo*, quando iniciou a leitura de *O mundo como vontade e representação*, do filósofo Arthur Schopenhauer, cujo impacto ele definiria da seguinte maneira: “Daquele momento em diante, o livro nunca me abandonou, e antes do verão do próximo ano eu já o havia lido quatro vezes. Seu efeito em mim foi extraordinário e, em todos os sentidos, decisivo para o resto de minha vida”, escreveu em sua autobiografia para, logo em seguida, atribuir à obra do filósofo, e ao “estado mental que ela produziu”, a inspiração para seu novo projeto: *Tristão e Isolda*. Essa ópera não apenas retrata uma mudança de rumo fundamental para o compositor, como, em sua linguagem musical, sintetiza a sensibilidade do romantismo ao mesmo tempo que a leva a seus limites.

Tristão e Isolda, da qual a Osesp interpreta neste mês o segundo ato em versão de concerto, narra a história do casal que, após tomar uma poção de amor, precisa lidar com o desejo proibido pelos costumes e pelo senso de honra da Idade Média – ela havia sido prometida como esposa para o rei e tio de Tristão, Marke. A inspiração para o libreto, assinado pelo próprio Wagner, vem dos relatos da lenda medieval feitos por Gottfried von Strasburg, em 1210, e Tomás da Bretanha, em 1160. Mas o compositor não os adaptou propriamente. A comparação das fontes com o texto da ópera mostra que Wagner afastou-se de diversos aspectos (e personagens) da história original. Manteve e reinventou aquilo que o interessava – e aí é preciso entender o contexto vivido por ele no momento em que se dedicou ao trabalho.

Os ideais revolucionários de 1849 infiltraram-se desde cedo nas óperas do compositor, e com *O anel do nibelungo* ele esboçou a criação de uma obra fundamentalmente política. Afinal, como chama atenção Bernard Shaw em *O perfeito wagnerita*, com deuses, anões, ninfas e ouro mágico, Wagner falava na verdade da corrupção e das injustiças de sua época, defendendo a arte como campo em que se poderia forjar a criação de uma sociedade diferente, mais justa, livre. No entanto, a percepção, adquirida com o tempo, de que novas ideias não foram capazes de criar outras práticas políticas, perpetuando mazelas contra as quais se lutava, deixou um gosto amargo no compositor – e em boa parte de sua geração (o mesmo desconforto levaria Verdi, por exemplo, a escrever uma peça sombria como *Don Carlos*).

Foi então que Wagner começou a leitura de Schopenhauer, que estabelece uma visão da vida como fardo, marcado por dor e sofrimento, que leva necessariamente à decadência e à morte. Schopenhauer identifica uma espécie de universo metafísico, que não existe em nossas noções de tempo e espaço. O indivíduo seria uma manifestação temporária e material desse mundo imaterial, e daí nasceria um descompasso que pauta nossa existência: estamos constantemente desejando, buscando, esperando, lutando, mas esse é um caminho vão, afinal, ainda que conquistemos algo, logo será preciso estabelecer um novo

desejo. E esse ciclo vai se repetir incessantemente, acrescido de toda a adversidade e a má sorte que fazem parte da experiência humana, até que a morte ponha um fim a ela. Frente a isso, há apenas uma solução: o não pertencimento, a negação do desejo.

Bryan Magee, em *The Tristan Chord*, anota que “Schopenhauer deu a alguém já deprimido e desorientado pela perda de sua quase religiosa crença na política uma nova forma de ver o mundo”. Ou, como o próprio Wagner afirmaria, “esse olhar sobre o nada do mundo das aparências está na raiz de toda a tragédia, e todo grande poeta deve senti-lo”. A Wagner também chama atenção a percepção de Schopenhauer a respeito da música. Para o filósofo, a linguagem musical é a única capaz de retratar o mundo imaterial do qual nasce o homem. Ele fala na ideia de suspensão, e a melhor maneira de compreendê-la é pela forma que Wagner dá a ela. O famoso acorde de Tristão, com o qual se inicia a ópera, é um bom exemplo: ele contém duas dissonâncias, mas Wagner resolve em seguida apenas uma delas, oferecendo ao ouvinte uma sensação mista de resolução e não resolução, que se presta muito bem à história de um amor que, ainda que forte, não pode se concretizar (dando nova função narrativa à música); ao mesmo tempo, evoca a oposição entre material e imaterial que está no centro do pensamento de Schopenhauer.

Outra tradução em música e drama de ideias filosóficas está justamente no segundo ato da ópera, que narra o encontro secreto dos amantes. Não é por acaso que a cena se dá à noite: ela não é apenas o refúgio daqueles que amam, o momento em que os sentimentos se impõem perante a razão, mas também o símbolo do distanciamento do mundo. Ao longo de mais de uma hora de música, Tristão e Isolda dão vida ao desejo sexual ao mesmo tempo que chegam à conclusão de que devem ser um só e que será apenas no momento em que deixarem de existir que poderão, enfim, estar juntos, voltando ao ponto de partida comum a todos os seres humanos. Quando são interrompidos pela chegada de Marke, a música mais uma vez não se resolve – e só vai encontrar resolução no fim da ópera, sendo retomada no início da cena em que Isolda morre sobre o corpo do amante. “Tristão deixou de ser uma história simples de um amor idealizado destruído tragicamente pelo ciúme para se transformar em uma exploração quase metafísica da angústia de estar no mundo com a intoxicação fatal de uma paixão incontrolável”, diz o pesquisador John Deathridge. Nesse processo, Wagner daria nova função ao discurso musical, reproduzindo com tal intensidade a noção romântica do sentimento como filtro pelo qual se vê o mundo que, às gerações futuras, não caberia opção senão buscar novos caminhos. ◀

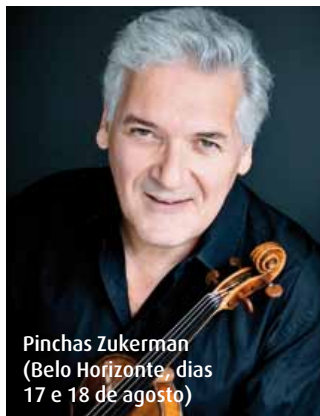
AGENDA

Tristão e Isolda – segundo ato
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Sir Richard Armstrong – regente
 Dias 30 de agosto, 1º e 3 de setembro, Sala São Paulo

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Irène Theorin
(São Paulo, dias 30 de agosto,
1º e 3 de setembro)



Pinchas Zukerman
(Belo Horizonte, dias
17 e 18 de agosto)



Nadja Salerno-Sonnenberg
(São Paulo, dias 1º e 2 de
agosto; Rio de Janeiro,
dia 3 de agosto)



Javier Camarena
(São Paulo, dias 8 e 9 de agosto)



Ute Lemper
(Ilhabela, dia 5 de agosto)

As programações
são fornecidas pelas
próprias entidades
promotoras. Confirme
antes de sair de casa.

Agosto 2017

- ▶ ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 32)
- ▶ ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 40)
- ▶ ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 44)

MINISTÉRIO DA CULTURA,
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM



**Escolha seu plano e
faça parte dessa causa**

/PLANO VERDE

- _Sem incentivo fiscal
- _Gratuidades e descontos em concertos, cinemas e museus
- _R\$ 160 por ano¹

/PLANO AZUL

- _Com incentivo fiscal²
- _Ingressos para palestras e concertos
- _A partir R\$ 500 por ano com opção de parcelamento

¹ R\$ 90 estudantes e professores

² Pela Lei Rouanet, com recuperação de até 100% do valor investido, limitada a 6% do IR devido

APOIE OS PROGRAMAS EDUCACIONAIS DA OSESP



Saiba mais: fundacao-osesp.art.br/souosesp



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

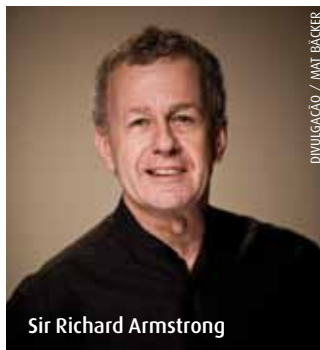


MINISTÉRIO DA
CULTURA





Irène Theorin



Sir Richard Armstrong

Sala São Paulo

Oseps apresenta segundo ato da ópera *Tristão e Isolda*, de Wagner

Depois das atividades e concertos no Festival de Inverno de Campos do Jordão, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo volta a sua programação regular na Sala São Paulo, nos dias 3, 4 e 5 de agosto, sob regência de Giancarlo Guerrero. O programa é dedicado à música das Américas, com destaque para Heitor Villa-Lobos, de quem são interpretados o *Concerto para harmônica*, com solos de José Staneck, e a *Fantasia para saxofone*, com Leo Gandelman. O repertório inclui ainda a *Passacaglia*, de Marlos Nobre, e a *Sinfonia Índia*, na qual o mexicano Carlos Chávez constrói um discurso musical a partir de três melodias do folclore mexicano. O mesmo repertório, sem a *Fantasia*, será apresentado também no domingo, dia 6.

Nos dias 10, 11 e 12, o destaque do programa é o *Concerto para violoncelo* de Unsuk Chin, compositora em residência da temporada deste ano. O solista será Isang Enders, jovem violoncelista de origem alemã e coreana, aluno de dois grandes nomes do instrumento: Truls Mork e Lynn Harell. A regência é de Ilan Volkov, principal regente convidado da Sinfônica da BBC Escocesa. O programa se completa com duas peças importantes da primeira metade do século XX: *Prélude à l'après-midi d'un faune*, de Debussy, e *O mandarim maravilhoso*, de Bartók – as duas obras serão apresentadas também em concerto no domingo, dia 13.

Regente titular do Coro da Oseps, Valentina Peleggi assume a batuta nos dias 17, 18 e 19, quando o concerto tem início com a *Abertura em ré*, de Haydn. Em seguida, o pianista suíço Louis Schwizgebel, de 30 anos, ex-aluno de Emanuel Ax e segundo lugar do Concurso Internacional de Piano de Leeds, interpreta o *Concerto nº 5 para piano e orquestra*, de Camille Saint-Saëns. A obra recebeu o codinome de concerto egípcio, pois o compositor trabalhou nela durante uma viagem ao país e, além disso, incluiu na partitura elementos da música africana e do Oriente Médio, qualificando a peça como “uma viagem marítima”. E a ideia de jornadas, de certa forma, também está presente nas duas composições de Rimsky-Korsakov que fecham os concertos: *A lenda da cidade invisível de Kitej* e a *Donzela Frevonia e Capricho espanhol*.

Para encerrar o mês, será apresentado um dos programas mais aguardados da temporada, o segundo ato de *Tristão e Isolda*, de Wagner. A ópera é um marco não apenas na carreira de Wagner como na própria história do gênero, colocando um fim, para alguns críticos, no romantismo e abrindo espaço para a música moderna. O segundo ato traz o célebre dueto de amor, em que a noite serve de refúgio para os amantes. A regência é de Sir Richard Armstrong, que já regeu a Oseps em *O cavaleiro da rosa*, de Strauss. Como *Tristão e Isolda*, o tenor Lars Cleveman e a soprano Irène Theorin, grande wagneriana de sua geração; o baixo Peter Rose interpreta Marke; a mezzo soprano Katarina Karnéus, Brangäne; e o barítono João Vitor Ladeira, Melot. As récitas acontecem nos dias 30 de agosto e 1º e 3 de setembro. (Leia mais sobre *Tristão e Isolda* na página 30).

O Coro da Oseps, sob regência do maestro convidado Daniel Reuss, faz um concerto especial dia 31 com obras de Wagner e Brahms.

► 1 TERÇA-FEIRA

20h00 Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky. Royal Ballet de Londres. Cinemark. R\$ 50. Verificar horários e endereços em www.cinemark.com.br.

20h30 16ª MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS. Homenagem a Ronel Simões. **Esdras Maddalon** – violão. Programa: Scarlatti – Sonatas originalmente escritas para cravo no período Barroco; Turina – Sonata op. 61; e obras de Giulio Regondi e Antonio José. **Rafael Altro** – direção.

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Continuidade dias 8, 15, 22 e 29 às 20h30; dia 12 às 19h e dia 26 às 16h.

21h00 YOA – ORQUESTRA DAS AMÉRICAS. Cultura Artística. **Carlos Miguel Prieto** – regente. **Nadja Salerno-Sonnenberg** – violino e **Nathália Serrano** – mezzo soprano. Programa: Stravinsky – Jeu de cartes; Piazzolla – As quatro estações portenhas; e De Falla – El sombrero de tres picos. Leia mais na pág. 34.

Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 500. Reapresentação com outro programa dia 2 às 21h.

► 2 QUARTA-FEIRA

21h00 YOA – ORQUESTRA DAS AMÉRICAS. Cultura Artística. **Carlos Miguel Prieto** – regente. **Nadja Salerno-Sonnenberg** – violino e **Nathália Serrano** – mezzo soprano. Programa: Copland – El Salón México; Piazzolla – As quatro estações portenhas; e Stravinsky – Petrushka. Leia mais na pág. 34.

Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 500.

► 3 QUINTA-FEIRA

20h00 SALOMÃO SOARES – piano. Participação: **Toninho Ferragutti** – acordeão. Programa: composições próprias e música popular brasileira. **Instituto Itaú Cultural.** Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Giancarlo Guerrero** – regente. **José Staneck** – gaita e **Leo Gandelman** – saxofone. Programa: Marlos Nobre – Passacaglia; Villa-Lobos – Concerto para harmônica e orquestra e Fantasia para saxofone e orquestra; e Carlos Chávez – Sinfonia Índia. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 46 a R\$ 213. Reapresentação dia 4 às 21h e dia 5 às 16h30.

21h00 BETINA STEGMANN – violino e **SÉRGIO CARVALHO** – cravo. Série Bach: Tema & Contratema. Programa: Bach – Integral da obra para violino. Recital II. **Espaço Cachuera!** R\$ 30.

► 4 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Giancarlo**

Guerrero – regente. **José Staneck** – gaita e **Leo Gandelman** – saxofone. Veja detalhes dia 3 às 21h.

21h30 GRUPO CORPO. **Rodrigo Pederneiras** – coreografia. Participação: **Grupo Metá Metá.** Programa: Bach – música composta por Marco Antônio Guimarães; e Gira (estrela) – música composta pelo Grupo Metá Metá. **Teatro Alfa.** R\$ 50 a R\$ 160. Reapresentação até dia 13, quartas e quintas-feiras às 21h, sextas-feiras às 21h30, sábados às 20h e domingos às 18h.

► 5 SÁBADO

15h00 Ópera LUCREZIA BORGIA, de Donizetti. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro da Ópera de São Francisco. **Riccardo Frizza** – regente. **John Pascoe** – direção cênica. **Renée Fleming**, **Michael Fabiano** e **Igor Vieira.** Comentários: **João Luiz Sampaio.** **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultural Inglesa.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Giancarlo Guerrero** – regente. **José Staneck** – gaita e **Leo Gandelman** – saxofone. Veja detalhes dia 3 às 21h.

18h30 ALEXANDRE MOSCHELLA – violão. Série Concertos. A música e as outras artes. Programa: Angelo Giardini – Estudos de virtuosismo e Estudo nº 40, Sabiá; Torroba – Aires de la Mancha; e Brouwer – Prelúdios epigramáticos sobre versos de Miguel Hernandez, e Carlos Chávez – La espiral eterna e Elogio de la danza. **Sesc Vila Mariana – Auditório.** R\$ 17.

20h00 GRUPO CORPO. Veja detalhes dia 4 às 21h30.

► 6 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. **Giancarlo Guerrero** – regente. **José Staneck** – gaita. Programa: Marlos Nobre – Passacaglia; Villa-Lobos – Concerto para harmônica e orquestra; e Carlos Chávez – Sinfonia Índia. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 VENTO EM MADEIRA e MÔNICA SALMASO – cantora. Música no MCB. **Léo Freire** – flautas, **Teco Cardoso** – saxofones e flautas, **Tiago Costa** – piano, **Fernando Demarco** – contrabaixo acústico e **Edu Ribeiro** – bateria. Programa: obras do CD “Arriaial”, diálogo entre a música erudita e popular. **Museu da Casa Brasileira.** Entrada franca.

11h30 LEONARDO HILSDORF – piano e **QUARTETO DE CORDAS CAMARGO GUARNIERI.** **Elisa Fukuda** e **Ricardo Takahashi** – violinos, **Silvio Catto** – viola e **Joel de Souza** – violoncelo. Programa: César

András Schiff *piano*

Sala São Paulo

Série Branca – 22 de agosto, terça-feira, 21h

J. S. BACH O cravo bem temperado – livro 1

Sala São Paulo

Série Azul – 24 de agosto, quinta-feira, 21h

J. S. BACH Sinfonias n. 1 a n. 5 – Invenção
a 3 vozes

BARTÓK Suite op. 14 Sz 62

J. S. BACH Sinfonias n. 6 a n. 10 – Invenção
a 3 vozes

BARTÓK Szabados Sz 81 n. 1 a n. 5
(Ao ar livre)

J. S. BACH Sinfonias n. 11 a n. 15 – Invenção
a 3 vozes

BARTÓK Szabados Sz 81 n. 4 e n. 5
(Ao ar livre)

JANÁČEK Sonata LX.1905

SCHUMANN Sonata n. 1
em fá sustenido menor op. 11

INGRESSOS À VENDA,

ingresso rápido

4003 1212

ingresso.rapido.com.br

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial
30 minutos antes do concerto: R\$20 a inteira e R\$10 a
meia-entrada. Promoção sujeita à disponibilidade.

Programação e datas sujeitas a alterações.

Dias 22 e 24, Sala São Paulo

András Schiff interpreta Bach e propõe diálogos entre autores

Uma característica marcante da trajetória do pianista húngaro András Schiff, um dos expoentes do piano na atualidade, é a sua habilidade em montar programas de recitais. Se em alguns casos ele se dedica a obras ou séries completas de determinados autores, em outros ele sugere um diálogo estimulante entre criadores que nem sempre se imaginaria juntos. E ambas as facetas estarão presentes nos recitais que ele faz nos dias 22 e 24 na Sala São Paulo, pela temporada da Cultura Artística (que também apresenta este mês concertos da Orquestra das Américas, leia mais abaixo).

No dia 22, Schiff vai interpretar o livro I do *Cravo bem temperado*, de Bach, peça cuja importância histórica a coloca entre as obras fundadoras da literatura para teclado, um enorme desafio para o intérprete (Schiff gravou os dois livros do *Cravo* em 2012, para o selo ECM). Já no dia 24, ele estabelece um paralelo entre a obra de Bach e criações de Bartók, além de inserir neste diálogo uma peça importante do século XX, a intensa *Sonata 1.X.1905*, de Janáček, e a *Sonata nº 1*, de Schumann.

Schiff também está lançando no Brasil um novo disco, dedicado a peças de Bach, Mozart, Haydn e Schubert (leia mais na página 52).



András Schiff

DIVULGAÇÃO

Dias 1º e 2, Sala São Paulo

Orquestra das Américas reúne jovens artistas do continente

A Orquestra das Américas, grupo formado por jovens músicos de todo o continente americano, tem como proposta promover o intercâmbio entre culturas e refinar a formação da nova geração, e já contou com a participação de artistas como Plácido Domingo e Yo-Yo Ma, entre outros.

Este mês, o conjunto faz duas apresentações na Sala São Paulo, comandado pelo maestro mexicano Carlos Miguel Prieto, atual diretor da Orquestra Sinfônica Nacional do México e regente convidado da Orquestra Hallé, na Inglaterra, e da Sinfônica de Detroit, nos Estados Unidos. Como solista, a violinista americana Nadja Salerno-Sonnenberg, que substitui os violonistas do Duo Assad que, previamente anunciado, precisou cancelar a vinda ao Brasil por motivos de saúde.

A violinista apresenta, nos dois concertos, as *Quatro estações portenhas*, de Astor Piazzolla. No dia 1º, o programa conta ainda com *Jeu de cartes*, de Stravinsky, e *El sombrero de tres picos*, de Manuel de Falla. No dia 2, os músicos interpretam *El Salón México*, de Aaron Copland, e *Petrushka*, de Stravinsky. O grupo também se apresenta no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 2 (leia mais na página 42) e, dia 6, no Festival Vermelhos, em Ilhabela, com o pianista Ricardo Castro (leia mais na página 45).



Nadja Salerno-Sonnenberg

DIVULGAÇÃO

Franck – Quinteto para piano e cordas; e Chopin – Concerto para piano nº 1. Fundação Maria Luísa e Oscar Americano. R\$ 50.

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. Festival Johann Strauss Jr. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: J. Strauss Jr. – Valsa do Imperador, Sangue Vienense, Perpetuum Mobile, Vozes da primavera, Tritsch-Tratsch-Polka, Abertura de O morcego e O danúbio azul. Leia mais na pág. 35. **Theatro Municipal.** R\$ 10.

15h00 QUARTETO DE CORDAS DO INSTITUTO BACCARELLI. Concertos na Garagem. **Wagner Oliveira** e **David Manoel** – violinos, **Davidson Brito** – viola e **Juan Rogers** – violoncelo. **Choque Cultural – Garagem.** Entrada franca.

16h00 CIHAN SAHIN – piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: obras de Bach, Mozart, Beethoven, Chopin e Debussy. **Auditério MuBE.** R\$ 30.

18h00 GRUPO CORPO. Veja detalhes dia 4 às 21h30.

► 8 TERÇA-FEIRA

20h30 16ª MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS. Homenagem a Ronoel Simões. **Angela Muner** – violão. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 1, Prelúdios nº 1, nº 5 e nº 2; e obras de Torroba, Turina e Albéniz. **Rafael Altro** – direção. **Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho.** Entrada franca. Continuidade dia 12 às 19h; dias 15, 22 e 29 às 20h30; e dia 26 às 16h.

21h00 PRETTY YENDE – soprano, JAVIER CAMARENA – tenor e ÁNGEL RODRÍGUEZ – piano. Mozarteum Brasileiro. Programa: trechos de Donizetti – O elixir de amor; Rossini – O barbeiro de Sevilha, La cenerentola e Il turco in Italia; Bellini – I Capuleti e i Montecchi e La sonnambula; Donizetti – Linda di Chamounix, Lucia di Lammermoor e Don Pasquale; e Verdi – Rigoletto. Leia mais na pág. 35. **Sala São Paulo.** R\$ 210 a R\$ 600. Reapresentação dia 9 às 21h.

► 9 QUARTA-FEIRA

19h00 FESTIVAL GIACOMO BARTOLONI 60 ANOS. Concerto de abertura. **Giacomo Bartoloni** – violão. Participação: **Fábio Bartoloni** – violão e **Daniela Lucatelle** – piano. Programa: obras de Giacomo Bartoloni e Carmo Bartoloni; e Luca Luciano – Divertimento Mediterrâneo para dois violões (estrela mundial). **Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff.** Entrada franca. Continuidade até dia 11.

21h00 PRETTY YENDE – soprano, JAVIER CAMARENA – tenor e ÁNGEL RODRÍGUEZ – piano. Mozarteum Brasileiro. Veja detalhes dia 8 às 21h.

21h00 GRUPO CORPO. Veja detalhes dia 4 às 21h30.

► 10 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP. Ensaio aberto. **Ilan Volkov** – regente. **Isang Enders** – violoncelo. Programa: Debussy – Prélude à L'après-midi d'un Faune; Unsuk Chin – Concerto para violoncelo; e Bartók – O mandarim miraculoso op. 19. **Sala São Paulo.** R\$ 10. Apresentação às 21h, dia 11 às 21h e dia 12 às 16h30. R\$ 46 a R\$ 213.

19h00 FESTIVAL GIACOMO BARTOLONI 60 ANOS. Duo **Gisela Nogueira** e **Luciano Moraes**, **Edelton Gloeden**, **Marcos Flávio**, **Rosimary Parra** e **Teresinha Prada** – violões. **Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff.** Entrada franca. Continuidade até dia 11.

20h00 CORO VOX ANIMA. Jardim in Concert. **Jonatas Costa** – regente. **Leonardo Fernandes** – piano e órgão. Programa: Rheiberger – Stabat Mater; e John Leavitt – Missa Festiva. **Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras.** Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP. **Ilan Volkov** – regente. **Isang Enders** – violoncelo. Programa: Debussy – Prélude à L'après-midi d'un Faune; Unsuk Chin – Concerto para violoncelo; e Bartók – O mandarim miraculoso op. 19. Leia mais na pág. 32. **Sala São Paulo.** R\$ 46 a R\$ 213. Reapresentação dia 11 às 21h e dia 12 às 16h30.

21h00 GRUPO CORPO. Veja detalhes dia 4 às 21h30.

► 11 SEXTA-FEIRA

15h00 FESTIVAL GIACOMO BARTOLONI 60 ANOS. Duo **Luiz Stelzer** e **Ricardo Luccas**, **Duo Favoritti**, **Filipe Marlon**, **Gilson Antunes** e **Ismael Mesquita** – violões. **Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff.** Entrada franca.

19h00 FESTIVAL GIACOMO BARTOLONI 60 ANOS. **Cleyton Fernandes**, **Duo Giacomo Bartoloni** e **Celina Charlier**, **Everton Gloeden** e **Flávio Apro** – violões. **Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff.** Entrada franca.

20h00 ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO TEATRO LÍRICO DE EQUIPE/CIA. ÓPERA SÃO PAULO. Gala de Ópera. **Jayana Paiva** – soprano, **Juliana Taino** – mezo-soprano, **Daniel Umbelino** – tenor e **Tobias Greenhalgh** – barítono. Programa: obras de Britten, Rossini, Verdi, Puccini e Gounod. **Paulo Abrão Esper** – direção-geral e artística. Leia mais na pág. 38. **Teatro Sérgio Cardoso.** R\$ 20 a R\$ 50.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP. **Ilan Volkov** – regente. **Isang Enders** – violoncelo. Veja detalhes dia 10 às 21h.

21h30 GRUPO CORPO. Veja detalhes dia 4 às 21h30.

▶ 12 SÁBADO

11h00 O MUNDO DE LUDOVICO. Série Aprendiz de Maestro. Série Tucça Música pela Cura. Sinfonietta Tucça Fortíssima, Coro CT Singers e Cia. Dans La Dance. Programa: obras de Beethoven.

Sala São Paulo. R\$ 75 a R\$ 85. Vendas: Tucça - Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressoorapido.com.br. Venda revertida para a Tucça.

15h00 Ópera FIERRABRAS, de Schubert. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro da Ópera de Zurique. Franz Welser-Möst - regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*. **Centro Brasileiro Britânico - Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

16h30 OSESP e COROS DA OSESP. Ilan Volkov - regente. **Isang Enders** - violoncelo. Veja detalhes dia 10 às 21h.

18h30 LUCAS TOMAZINHO - piano. Série Concertos. A música e as outras artes. Programa: Granados - Goyescas nº 1, nº 4 e nº 7; e Ravel - Gaspard de la nuit; e Liszt - Après une lecture du Dante, Fantasia quasi sonata.

Sesc Vila Mariana - Auditório. R\$ 17.

19h00 16ª MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS. Homenagem a Roneel Simões. Performance Teatro-Musical "Come Heavy Sleep", de Rémy Reber (França). Programa: Britten - Nocturnal; Tristan Murail - Tellur; Julien Malaussena - Scra'p; e obras de Mompou, Dowland e Brouwer. **Rafael Altro** - direção. **Centro Cultural São Paulo - Sala Adoniran Barbosa.** Entrada franca. Continuidade dias 15, 22 e 29 às 20h30; e dia 26 às 16h.

20h00 GRUPO CORPO. Veja detalhes dia 4 às 21h30.

22h00 AL-MU'TAMID, POETA REI DO AL-ANDALUS. 12ª Mostra Mundo Árabe de Cinema. Uma viagem por dez séculos de música e interculturalidade. **Sala São Paulo.** R\$ 30.

▶ 13 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP. Concertos Matinais. **Ilan Volkov** - regente. Programa: Debussy - Prélude à L'après-midi d'un Faune; e Bartók - O mandarim miraculoso op. 19. Leia mais na pág. 32. **Sala São Paulo.** Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

12h00 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE. O folclore das nações em concerto de cordas. **Muriel Waldman** - regente. Programa: Dvorák - Dança Eslava nº 2; Jeff - Suíte Armênia e Caminhos argentinos; Lacerda - Dança, do quarteto de cordas nº 1; Bartók - Dança populares romenas; e Pout-pourri israelense. **Hebraica.** Entrada franca.

15h00 QUINTETO DE SOPROS DO INSTITUTO BACCARELLI. Concertos na Garagem. **Vivian Leite** - flauta, **André Massuia** - oboé, **Victor Sandoval** - clarinete, **Matheus Araújo** - fagote e **Jéssica Alves** - trompa.

Choque Cultural - Garagem. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO, CORAL JOVEM e CORAL JUVENIL DO GURI. **Cláudio Cruz** - regente. **Camila Titinger** - soprano e **Luciana Bueno** - mezzo soprano. Programa: Mahler - Sinfonia nº 2, Ressurreição. Leia mais na pág. 37. **Sala São Paulo.** R\$ 40.

18h00 GRUPO CORPO. Veja detalhes dia 4 às 21h30.

▶ 15 TERÇA-FEIRA

20h30 16ª MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS. Homenagem a Roneel Simões. **Flávio Apro** - violão. Programa: Debussy - Homenaje pour Le Tombeau; Flávio Apro - Canções do CD "Flávio Apro plays Napoleon Coste"; e obras de De Falla, Bach, Torroba, Ponce, Napoleon Coste, Villa-Lobos, Giacomo Bartoloni e Rafael Altro. **Rafael Altro** - direção. **Centro Cultural São Paulo - Sala Jardel Filho.** Entrada franca. Continuidade dias 22 e 29 às 20h30; e dia 26 às 16h.

▶ 16 QUARTA-FEIRA

12h40 Ópera O ELIXIR DE AMOR, de Donizetti. Ópera no Hall. **Academia de Ópera Theatro São Pedro e Ópera Estúdio EMESP.**

Theatro São Pedro. Entrada franca. Reapresentação dia 23 às 12h30 na Emesp Tom Jobim.

20h00 CORO ACADÊMICO DA OSESP. Oseps na Pinacoteca. **Marcos Thadeu** - regente. Programa: Janequin - Bel Aubépin Verdissant, Si Dieu voulait, Vents Hardis e La Guerre; Debussy - Três canções de Charles d'Orléans; Ravel - Três canções para coro misto; André Mehmarí - The Rainbow Rose; e Bartók - Quatro canções.

Pinacoteca do Estado de São Paulo. Entrada franca.

▶ 17 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Valentina Peleggi** - regente. **Louis Schwizgebel** - piano. Programa: Haydn - Abertura em ré; Saint-Saëns - Concerto para piano nº 5, Egípcio; e Rimsky-Korsakov - A lenda da cidade invisível de Kitej e a Donzela Frevonia: Suíte, e Capricho Espanhol op. 34. **Sala São Paulo.** R\$ 10. Apresentação às 21h, dia 18 às 21h e dia 19 às 16h30.

20h00 NICOLÁS SALLABERRY - violão. Canções do Caminho. Programa: músicas latino-americanas. **Memorial da América-Latina - Auditório da Biblioteca Latino-Americana.** R\$ 10.

Dias 8 e 9, Sala São Paulo

Javier Camarena e Pretty Yende fecham série do Mozarteum

Após trazer ao Brasil, em 2016, o tenor Jonas Kaufmann e, este ano, a soprano Diana Damrau, o Mozarteum Brasileiro encerra a sua série de concertos na Sala São Paulo com outros dois grandes nomes do canto lírico internacional: o tenor mexicano Javier Camarena e a soprano sul-africana Pretty Yende, para recital com o pianista Ángel Rodríguez.

Camarena despontou para a fama quando, em 2014, ofereceu um bis durante uma apresentação no Metropolitan Opera House, de Nova York - antes dele, apenas Luciano Pavarotti e Juan Diego Florez haviam conquistado feito semelhante. Pouco depois, ele repetiria o mesmo feito no Teatro Real de Madri, na Espanha. Pretty Yende, por sua vez, tem se destacado nos palcos de todo o mundo desde que venceu o Concurso de Canto Operalia, promovido pelo tenor Plácido Domingo. Em 2016, lançou seu primeiro CD, um recital com árias de ópera para o selo Decca Classics.

Nos recitais em São Paulo, eles vão interpretar árias e duetos de Rossini, Bellini, Donizetti e Verdi, com foco no período do bel canto. "É uma forma de expressão fascinante, que não se limita à qualidade técnica. Cada nota, cada agudo, tudo tem um sentido, representando a busca da correspondência exata entre a palavra e a música", explicou Camarena em entrevista recente à Revista CONCERTO.



Javier Camarena



Pretty Yende

Dia 6, Theatro Municipal / Dia 20, Sesc Santos / Dia 27, Masp Auditório

Sinfônica Heliópolis faz programa dedicado a valsas de Strauss

A Orquestra Sinfônica Heliópolis abre a programação de agosto dos corpos estáveis do Instituto Baccarelli no dia 6, com um concerto no Theatro Municipal de São Paulo. O diretor artístico Isaac Karabtschewsky rege um programa inteiramente dedicado a obras de Johann Strauss II. É ele um dos responsáveis por refinar o gênero valsa, nascido em Viena, e fazê-lo dialogar com outras culturas, em obras como *Valsa do imperador*, *Danúbio azul* e *Perpetuum Mobile*; o concerto terá também a abertura da opereta *O morcego*.

Já a Orquestra Juvenil Heliópolis apresenta dois programas. No dia 20, no Sesc Santos, no litoral paulista, interpreta a *Sinfonia nº 9*, *Do novo mundo*, de Dvorák, e a *Abertura festiva*, de Shostakovich, sob regência de Edilson Venturelli. E, no dia 27, no Auditório do Masp, o grupo apresenta duas peças de Arthur Barbosa, que assina a regência do espetáculo: *Tanguero concerto* e *Sinfonia brasileira*.

Autores barrocos são destaques da Osusp

A música barroca é o destaque da agenda de agosto da Orquestra Sinfônica da USP. Nos dias 18 (Centro de Difusão Internacional da USP) e 20 (Sala São Paulo), o grupo será comandado pelo maestro Cláudio Cruz, diretor artístico da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, em um programa com as Suites nº 2 e nº 3 da *Música aquática* de Händel, seguidas da *Sinfonia nº 2*, de Beethoven. O grupo também se apresenta no interior do estado, em Pirassununga, no dia 10. Nesta ocasião, o regente é Guilherme Mannis, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica de Sergipe. No programa, a *Suíte nº 2 para flauta e cordas*, com solos de Renato Kimachi, e o *Concerto de Brandemburgo nº 3*, ambas de Bach, e as Suítes nº 1 e nº 2 da *Música aquática* de Händel.

Alvaro Siviero toca concerto de Brahms

O pianista Alvaro Siviero é a atração de agosto, dia 26, da Orquestra Sinfônica de Santo André. Dono de uma trajetória versátil, na qual convivem a atuação como solista e músico de câmara, ele vai interpretar um dos mais importantes concertos para piano e orquestra do repertório, o *Concerto nº 2* de Brahms. A peça foi estreada em 1881 e propõe um diálogo estimulante entre orquestra e solista. A regência é do maestro Laércio Diniz, que regé ainda as *Séries brasileiras*, de Alberto Nepomuceno.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Valentina Peleggi

regente. **Louis Schwizgebel** – piano. Programa: Haydn – Abertura em ré; Saint-Saëns – Concerto para piano nº 5, Egípcio; e Rimsky-Korsakov – A lenda da cidade invisível de Kitej e a Donzela Frevonia: Suíte, e Capricho Espanhol op. 34. Leia mais na pág. 32. **Sala São Paulo.** R\$ 46 a R\$ 213. Reapresentação dia 18 às 21h e dia 19 às 16h30.

▶ 18 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. **Cláudio Cruz** – regente. Programa: Händel – Música aquática, Suites nº 2 e nº 3; e Beethoven – Sinfonia nº 2. Leia mais acima.

Centro de Difusão Internacional da USP. Entrada franca. Reapresentação dia 20 às 11h na Sala São Paulo.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Valentina Peleggi** – regente. **Louis Schwizgebel** – piano. Veja detalhes dia 17 às 21h.

21h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e ANDRÉ MEHMARI – piano e compositor. Lançamento do CD “AM60AM40”, em comemoração dos 60 anos de Antonio Menezes e dos 40 anos de André Mehmari. Programa: Mehmari – Suíte brasileira, Aurora nasceu e Impermanências; e diálogos com Johann Sebastian Bach com o pianista russo Aleksandr Zilot e o francês Pierre Fournier.

Sesc Vila Mariana. R\$ 25. Reapresentação dia 19 às 21h e dia 20 às 18h.

▶ 19 SÁBADO

11h00 ESCUALO ENSEMBLE. Série Encontros Clássicos. Lançamento do CD “Novos ares”. **Amanda Martins** – violino, **Daniel Grajew** – piano, **Cláudio Terezan** – contrabaixo e **Rubén Zúñiga** – vibrafone. Programa: Fresedo – Mi viejo reloj; Grejew – Milonga cuera e Tango buto; Schissi – Astor de pibe; Zúñiga – Alma; Federico – Cabulero; Salgán – A fuego lento; e Nazareth – Odeón. **Sala São Paulo – Sala do Coro.** Entrada franca.

15h00 Ópera WERTHER, de Massenet. Série Ópera Comutada. Orquestra e Coro da Ópera de Paris. Michel Plasson – regente. Benoit Jacquot – direção cênica. Comentários: **João Luiz Sampaio.** **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

16h00 JULIO PARAVELA – piano. Série Jovens talentos do piano. Programa: Schubert – Sonata D 784; e Chopin – Balada nº 3. **Aronne Pianos.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Valentina Peleggi** – regente. **Louis Schwizgebel** – piano. Veja detalhes dia 17 às 21h.

18h30 BRUCH TRIO. Série Concertos. A música e as outras artes. **Aída Machado** – piano, **Marta Vidigal** – clarinete e **Marcelo Jaffé** – viola. Programa: Max Bruch – Estudos op. 83; Brahms – Dois cantos op. 91; e Schumann – Contos de fantasia. **Sesc Vila Mariana – Auditório.** R\$ 17.

20h00 Balé PULCINELLA, de Stravinsky; e Ópera ARLECCHINO, de Busoni. 1ª parte: Balé **Pulcinella**, de Stravinsky. **Orquestra do Theatro São Pedro.** **Ira Levin** – direção musical e regente. **William Pereira** – direção cênica e concepção de cenário. **São Paulo Companhia de Dança.** **Inês Boguea** – direção artística. **Diego de Paula** (Pulcinella), **Thamiris Prata** (Pimpinella), **Paula Alves** (Prudenza), **Luciana Davi** (Rosetta) – bailarinos. 2ª parte: Ópera **Arlecchino**, de Busoni. **Vinicius Atique** (Alerquim), **Rodolfo Giuliani** (Sr. Mateo Del Sarto) e **Johnny França** (Abate Cospicuo) – barítonos, **Denise de Freitas** (Colombina) – mezzo soprano, **Giovanni Tristacci** (Leandro) – tenor e **Pepes do Valle** (Doutor Bombasto) – baixo-barítono. Leia mais na pág. 37.

Theatro São Pedro. R\$ 30 a R\$ 80. Reapresentação dias 21, 23 e 25 às 20h e 27 às 17h.

20h00 PAULO GORI – piano. Recitais Eubiose. Programa: Debussy – Integral dos prelúdios, livros I e II. **Sociedade Brasileira de Eubiose.** R\$ 30.

20h00 PAULO PORTO ALEGRE – violão e MARIA HELENA ANDRADE – piano. Centro de Música Brasileira. 1ª parte: **Paulo Porto Alegre** – violão. Programa: Villa-Lobos – Prelúdios nº 3 e nº 5; Guerra-Peixe – Suíte; Lacerda – Ponteio; Gnattali – Pequena Suíte; Laurindo Almeida – Crepúsculo em Copacabana e Brasileiro; e Paulo Porto Alegre – Três estudos. 2ª parte: **Maria Helena Andrade** – piano. Programa: Alimonda – Três estudos; Mignone – Seguida, Temperando, Outra lenda sertaneja, Beliscando forte, Valsa que não é de esquina e Batuque batucado; Villa-Lobos – Saudades das selvas brasileiras; Lacerda – Pequena canção e Sonatas nº 1 e nº 2; Tacuchian – Dobrado; Chiquinha Gonzaga – Gaúcho. **Centro Brasileiro Britânico.** Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA DE VIOLÕES TRIADE e FILIPE MARLLON – violão. Concertos Triade Vioesp. Programa: Bach – Prelúdio, fuga e allegro BWV 998; Brouwer – El Decameron negro; Hans Haug – Alba; Villa-Lobos – Prelúdios nº 4 e Estudos nº 11; Rodrigo – Fandango, três peças espanholas; e Fernando Sor – Gran solo. **Triade Instituto Musical.** R\$ 18.

21h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e ANDRÉ MEHMARI – piano e compositor. Veja detalhes dia 18 às 21h.

▶ 20 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Concertos Matinais. **Cláudio Cruz** – regente. Programa: Händel – Música aquática, Suites nº 2 e nº 3; e Beethoven – Sinfonia nº 2. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 MERE BIG BAND. Música no MCB. **Emiliano Sampaio** – regente. Programa: obras do CD “Tourists”. **Museu da Casa Brasileira.** Entrada franca.

15h00 QUARTETO DE CORDAS DO INSTITUTO BACCARELLI. Concertos na Garagem. **Gabriel Meça** e **Marina Xavier** – violinos, **Vitor Coelho** – viola e **Daniel Tassotti** – violoncelo. **Choque Cultural – Garagem.** Entrada franca.

16h00 DUO AURORE – piano a quatro mãos. Recitais de Piano do MuBE. **Renata Bittencourt** e **Diego Munhoz** – pianos. Programa: Schubert – Rondó op. 107; Ravel – Rapsódia espanhola; e Rachmaninov – Peças op. 11. **Auditório MuBE.** R\$ 30.

17h00 ENSEMBLE OCAM – ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP. Encerramento da Exposição Invenções da Mulher Moderna, para além de Anita e Tarsila. **Gil Jardim** – regente. Programa: Patrícia Lopes – Jardim das flores, Hortência e No ar da noite (estreia mundial); Léa Freire – A coisa ficou russa; e Valéria Bonafé – I am [where?], making a personal trajectory of listening (estreia brasileira). **Instituto Tomie Ohtake.** Entrada franca.

18h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e ANDRÉ MEHMARI – piano e compositor. Veja detalhes dia 18 às 21h.

▶ 21 SEGUNDA-FEIRA

20h00 Balé PULCINELLA, de Stravinsky e ópera ARLECCHINO, de Busoni. Veja detalhes dia 19 às 20h.

▶ 22 TERÇA-FEIRA

20h30 16ª MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS. Homenagem a Ronel Simões. **Andrea Roberto** (França) – violão. Programa: Tárrega – Variações sobre um tema de Paganini, Carnaval de Veneza; Castelnuovo-Tedesco – Capricho Diabólico op. 85a; Paganini – Concerto para violino nº 2; e obras de Giulio Regondi, Rodrigo e Mauro Giuliani. **Rafael Altro** – direção. **Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho.** Entrada franca. Continuidade dia 26 às 15h e dia 29 às 20h30.

21h00 ANDRÁS SCHIFF – piano. Cultura Artística. Programa: Bach – O cravo bem temperado vol. 1. Leia mais na pág. 34. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 330. Reapresentação com outro programa dia 24 às 21h.

▶ 23 QUARTA-FEIRA

12h30 Ópera O ELIXIR DE AMOR, de Donizetti. Ópera no Hall. **Academia de Ópera Theatro São Pedro** e **Ópera Estúdio EMESP.** **Esmep Tom Jobim – Saguão.** Entrada franca.

20h00 Balé PULCINELLA, de Stravinsky e ópera ARLECCHINO, de Busoni. Veja detalhes dia 19 às 20h.

▶ 24 QUINTA-FEIRA

12h30 TRIO DE METAIS DA OSUSP e TALITA MARTINS – piano. **Amarildo**

Nascimento – trompete, **Carlos Freitas** – trombone e **Vitor Ferreira** – trompa. Programa: Gilson dos Santos – Turmalina; Eugene Bozza – Chant Lointain, Rustiques e Balada; e Poulenc – Sonata.

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Entrada franca. Reapresentação dia 27 às 12h no Sesc Santo André.

19h15 QUINTETO PERSCH. **Adriano Persch** – direção musical. **Adriano Persch, André Machado, Daniel Castilhos, Ezequiel de Toni e Luciano Rhoden** – acordeão. Participação: **Toninho Ferragutti** – acordeão. Programa: Ernani Aguiar – Quatro momentos nº 3; Henrique Alves de Mesquita – Batuque; Otavio de Assis Brasil – À moda francesa e O afiadador de faca; Nazareth – Vem cá, branquinha; Gnattali – Pixinguinha (Suite Retratos) e Pé de moleque; Carlos Gomes – O burrico de pau; Guerra-Peixe – Mourão; e Toninho Ferragutti – Nem sol nem lua e Na sombra da asa branca.

Caixa Cultural São Paulo. Entrada franca. Reapresentação dias 25, 26 e 27 às 19h15.

20h00 DUO FERRAZ. Série Perspectivas Musicais. **João Pedro Ferraz** – violino e **Renan Ferraz Galvão** – viola. Programa: Bach – Adágio da Sonata em sol menor para violino; Bach – Partita em mi maior para violino; Mozart – Duo em sol maior; e Händel/Halvorsen – Passacaglia.

Instituto de Engenharia – Auditório. Entrada franca, reservas pelo site www.iengenharia.org.br.

21h00 ANDRÁS SCHIFF – piano. Cultura Artística. Programa: Bach – Sinfonias nº 1 a nº 15, Invenção a 3 vozes; Bartók – Suíte op. 14 Sz 62 e Szabadan Sz 81 nº1 a nº 5, Ao ar livre; Janáček – Sonata 1.X.1905; e Schumann – Sonata nº 1. Leia mais na pág. 34.

Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 330.

► 25 SEXTA-FEIRA

19h15 QUINTETO PERSCH. Veja detalhes dia 24 às 19h15.

20h00 Balé PULCINELLA, de Stravinsky e ópera ARLECCHINO, de Busoni. Veja detalhes dia 19 às 20h.

20h00 Duo OLGA KOPYLOVA – piano e YURIY RAKEVICH – violino. III Mostra Sesi de Música Erudita. A música pelo mundo. Programa: Szymanowski – Mitos, A fonte de Arethusa, Narcisso e Driades e Pan; e Fauré – Sonata nº 1.

Teatro do Sesi Mauá. Entrada franca.

20h00 DUO VIBRAPIANO. III Mostra Sesi de Música Erudita. Compositores nacionais. **Daniel Grajew** – piano e **Carlos dos Santos** – vibrafone. Programa: Almeida Prado – Sonata; Villani-Cortes – Concerto para vibrafone e orquestra; Edson Zampronha – Melodia; Carlos dos Santos – Pop suite nº 3; e Daniel Grajew – Sete.

Teatro do Sesi Mogi das Cruzes. Entrada franca.

20h00 LES FOLIES. III Mostra Sesi de Música Erudita. A história da música. Programa: John Dowland – Mrs Winter's Jump; Raimbaut de Vaqueiras – Kalenda Maya; William Byrd – La volta; Cussy de Almeida – Abóio e Nordestinados; e Anônimos – Bourée, Ductia, Dança de aldeia, Saltarello, La rota e outras.

Teatro do Sesi Osasco. Entrada franca.

20h00 DUO CELTA. III Mostra Sesi de Música Erudita. A música pelo mundo. **Gilson Barbosa** – oboé e corne inglês e **Vanja Ferreira** – harpa celta.

Teatro do Sesi São Bernardo do Campo. Entrada franca.

21h30 CIA. DE DANÇA DEBORAH COLKER. **Deborah Colker** – direção artística e coreografia. Balé Cão em plumas. **Cláudio Assis** – projeção de imagens.

Teatro Alfa. R\$ 50 a R\$ 160. Reapresentação até dia 3/9, terças, quartas e quintas-feiras às 21h, sextas-feiras às 21h30, sábados às 20h e domingos às 18h.

► 26 SÁBADO

15h00 16ª MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS. Homenagem a Ronnel Simões. **Fábio Zanon** – violão. Programa: Sarau para Ronnel Simões. **Rafael Altro** – direção.

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Continuidade dia 29 às 20h30.

15h00 Ópera ARIADNE AUF NAXOS, de R. Strauss. Série Ópera Comentada. Orquestra Estatal de Dresden. Christian Thielemann – regente. Philippe Arlaud – direção cênica. Elenco: Renée Fleming, Sophie Koch e Eike Wilm Schulte. Comentários: **João Luiz Sampaio.**

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO e TRIO CORRENTE. **Mônica Gardini** – regente. Programa: André Mehmari – Frevo rasgado; Paulo Paulelli – Ao meu amigo Messias; Tom Jobim – Garota de Ipanema, Outra vez e Triste; Fabio Torres – Samba do Ribeiro; Edu Ribeiro – Nívea; Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Modinha; Baden Powell/Paulo César Pinheiro – Refém da solidão; e Dorival Caymmi – O bem do mar;

Masp Auditório. R\$ 20. Reapresentação dia 27 às 11h na Sala São Paulo.

18h30 NAHIM MARUN – piano. Série Concertos. A música e as outras artes. Programa: Ravel – Gaspard de la nuit; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.

Sesc Vila Mariana – Auditório. R\$ 17.

19h15 QUINTETO PERSCH. Veja detalhes dia 24 às 19h15.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ. Concerto Sinfônico V. **Laércio Diniz** – regente. **Alvaro Siviero** – piano. Programa: Nepomuceno – Séries Brasileiras; e Brahms – Concerto para piano nº 2. Leia mais na pág. 36.

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca, até dois ingressos por pessoa.

Theatro São Pedro

Ópera de Busoni e balé de Stravinsky abrem série lírica

O Theatro São Pedro abre em agosto a sua temporada lírica com um título pouco conhecido, *Arlecchino*, de Ferruccio Busoni, em dobradinha com o balé *Pulcinella*, de Stravinsky. A regência é do americano Ira Levin, que tem diversas passagens pelas temporadas brasileiras, e a direção cênica, de William Pereira. A estreia é no dia 19.

Escrita em 1913, *Arlecchino* não retrata eventos específicos, mas, sim, é um comentário de Busoni a respeito das convenções do mundo da ópera, inspirado nas personagens da commedia dell'arte. A música se insere no período neo clássico, ou seja, de volta às formas do passado na busca por uma nova linguagem – o mesmo espírito que moveu Igor Stravinsky ao compor *Pulcinella*, também inspirada na commedia dell'arte, e que ganha coreografia da São Paulo Companhia de Dança.

A programação do São Pedro inclui ainda uma apresentação, no dia 16, da série Ópera no Hall, com *O elixir do amor*, de Donizetti, na interpretação dos alunos da Academia de Ópera do Theatro São Pedro e do Ópera Studio da Escola de Música do Estado de São Paulo (leia mais sobre o teatro na entrevista com o diretor da Santa Marcelina Cultura, organização responsável pela gestão do espaço, Paulo Zuben, na página 14).

Ira Levin



DIVULGAÇÃO

Dia 13, Sala São Paulo

Orquestra Jovem do Estado toca a Sinfonia nº 2 de Mahler

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo interpreta, em agosto, um dos monumentos da história da música do final do século XIX e início do século XX, a *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Gustav Mahler. A obra é símbolo da maneira como o compositor repensaria a forma da sinfonia que, para ele, deveria englobar uma ideia de mundo. A regência é de Cláudio Cruz, que terá ao seu lado duas solistas que estão entre as mais importantes vozes do cenário nacional: a soprano Camila Titinger, com passagens por grupos como a Osesp e palcos como a Sala São Paulo e o Theatro da Paz, e a mezzo soprano Luciana Bueno, que já atuou nos principais palcos brasileiros.

Também participam da apresentação o Coral Jovem do Estado e o Coral Juvenil do Guri. O mesmo programa será apresentado no dia 12, em Ilhabela, no litoral de São Paulo, no âmbito do Festival Vermeles – Música e Artes Cênicas (leia mais sobre o evento na página 45).



Orquestra Jovem do Estado de São Paulo

DIVULGAÇÃO

Sesc promove diálogo entre as artes

A série de concertos do Sesc Vila Mariana tem como tema, em agosto, a relação da música com outras formas de manifestação artística. No dia 5, por exemplo, o violonista Alexandre Moschella apresenta peças inspiradas na literatura, como *Aires de la Mancha*, que Moreno Torroba escreveu inspirado na obra *Don Quixote*, de Miguel de Cervantes, ou *Studio n° 40, Sabiá*, que Angelo Giardino dedicou ao escritor brasileiro Guimarães Rosa. Já no dia 12, Lucas Tomazinho, destaque entre a nova geração de pianistas brasileiros, toca a *Fantasia quasi sonata*, de Liszt, inspirada em Dante, entre outras obras. O Bruch Trio, liderado pela pianista Aída Machado, é a atração do recital do dia 19, com *Dois cantos*, de Brahms, a partir de poemas de Friedrich Rückert, que inspirou diversos compositores, como Mahler. E, encerrando o mês, dia 26, o pianista Nahim Marun toca *Quadros de uma exposição*, que Modest Mussorgsky escreveu após visitar uma mostra de artes plásticas na Rússia.

Série de recitais vai de Bach a Debussy

A programação de recitais do Museu Brasileiro de Escultura (MuBE) tem três atrações em agosto. A primeira é o jovem pianista Cihan Sahin, no dia 6, com obras de Bach, Mozart, Beethoven, Chopin e Debussy. No dia 20, apresenta-se o Duo Aurore, de piano a quatro mãos, com um programa ambicioso, formado por obras de Schubert (*Rondó em lá menor*), Ravel (*Rapsódia espanhola*) e Rachmaninov (*Peças op. 11*). O último compromisso é no dia 27, quando Fabio Godoy interpreta a *Sonata appassionata*, de Beethoven, ao lado de uma seleção de obras de Chopin e de Debussy.

Betina Stegmann realiza integral de Bach

A violinista Betina Stegmann faz, no dia 3 de agosto, o segundo recital de uma série de sete apresentações ao longo das quais ela vai interpretar a integral da obra para violino de Johann Sebastian Bach. Na ocasião, a artista, integrante do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, vai estar acompanhada do cravista Sérgio Carvalho, especialista na obra do compositor.

“Aprendiz de maestro” revisita Beethoven

A série Aprendiz de Maestro tem como foco sábado 12 de agosto a obra de Beethoven, com o espetáculo *O mundo de Ludovico*. Por meio de teatro, música e circo, o programa aproxima crianças a criação do autor. No enredo, o público terá contato com as musas inspiradoras, que ajudam o compositor a encontrar o seu caminho pessoal e artístico. Participam da apresentação a Sinfonietta Tucça Fortíssima, com regência do maestro João Maurício Galindo, o ator Jairo Mattos, a atriz Luciana Ramanzini, a Cia. Dans la Dance e o Coro CT Singers, entre outros.

Barítono Tobias Greenhalgh faz recital

Uma gala de ópera marca a abertura da Associação Amigos Teatro Lírico de Equipe/Cia. Ópera São Paulo. No dia 11 de agosto, no Teatro Sérgio Cardoso, o barítono americano Tobias Greenhalgh, membro do elenco estável do Theater an der Wien, vai interpretar árias e cenas de óperas de Rossini, Britten, Poulenc, Verdi, Puccini e Gounod. Ao seu lado, cantores brasileiros vencedores do Concurso Maria Callas: a soprano Jayana Paiva, o tenor Daniel Umbelino e a mezzo soprano Juliana Taino.

20h00 CIA. DE DANÇA DEBORAH COLKER. Veja detalhes dia 25 às 21h.

20h00 DUO VIBRAPIANO. III Mostra Sesi de Música Erudita. Compositores nacionais. **Daniel Grajew** – piano e **Carlos dos Santos** – vibrafone. Veja detalhes dia 25 às 20h.
Teatro do Sesi Mauá. Entrada franca.

20h00 LES FOLIES. III Mostra Sesi de Música Erudita. A história da música. Veja detalhes dia 25 às 20h.
Teatro do Sesi Mogi das Cruzes. Entrada franca.

20h00 Duo OLGA KOPYLOVA – piano e YURIY RAKEVICH – violino. III Mostra Sesi de Música Erudita. A música pelo mundo. Veja detalhes dia 25 às 20h.
Teatro do Sesi Osasco. Entrada franca.

20h00 QUARTETO GRAVE. III Mostra Sesi de Música Erudita. Compositores nacionais. **José Calixto** – teorba e guitarra barroca, **Iara Ungarelli** – violas da gamba, baixo e pardessus, **Pedro Diniz** – cravo e espineta e **Rafael Ramalho** – violoncelo. Programa: Kagel – General Bass; Marini – Sonata n° 8; Gabrielli – Canon; Silvio Ferraz/Domenico Gabrielli – Ricercar Primo; Diego Ortiz – Recercadas sobre La Spagna, Recercadas sobre O felici occhi miei e Recercadas sobre Douce memoire; Rafael Ramalho/Carlo Gesualdo – Recercada sobre Se la mia morte brami; e Frescobaldi – Canzon n° 4.
Teatro do Sesi São Bernardo do Campo. Entrada franca.

21h00 CORO DA OSESP. Daniel Reuss – regente. Programa: Arvo Pärt – Magnificat; Wagner – Wesendonck Lieder: Im Treibhaus und Träume (arranjo de Clytus Gottwald); Brahms – Cinco canções op. 104; Olivier Messiaen – Louange a l’Immortalité de Jesus.
Masp Auditório. Reapresentação dia 29 às 20h no Instituto Tomie Ohtake.

▶ 27 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO e TRIO CORRENTE. Concertos Matinais. **Mônica Giardini** – regente. Veja detalhes dia 26 às 16h.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS e QUINTETO DE METAIS DO INSTITUTO BACCARELLI. **Arthur Barbosa** – regente. Programa: Arthur Barbosa – Tanguero Concerto e Sinfonia brasileira.
Masp Auditório. R\$ 10.

11h00 LES FOLIES. III Mostra Sesi de Música Erudita. A história da música. Veja detalhes dia 25 às 20h.
Teatro do Sesi Mauá. Entrada franca.

11h00 Duo OLGA KOPYLOVA – piano e YURIY RAKEVICH – violino. III Mostra

Sesi de Música Erudita. A música pelo mundo. Veja detalhes dia 25 às 20h.
Teatro do Sesi Mogi das Cruzes. Entrada franca.

11h00 DUO VIBRAPIANO. III Mostra Sesi de Música Erudita. Compositores nacionais. **Daniel Grajew** – piano e **Carlos dos Santos** – vibrafone. Veja detalhes dia 25 às 20h.
Teatro do Sesi Osasco. Entrada franca.

11h00 QUARTETO FICTA. III Mostra Sesi de Música Erudita. A história da música. **Ligia Costa** – canto, **Giulia Tettamanti** – flautas doces, **Gilberto Chacur** – viola da gamba e **Fernando Cardoso** – cravo e violão. Programa: obras de Monteverdi, Merula, Marini, Legrenzi e Frescobaldi.
Teatro do Sesi São Bernardo do Campo. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO. **Silvia Luisada** – regente. Programa: obras de Thiago Spada, Tchaikovsky, Leroy Anderson, Geraldo Vandre, Henry Mancini e J. C. Bach.
Teatro Paulo Eiró. R\$ 20.

11h00 ORQUESTRA DO INSTITUTO GPA. Música no MCB. **Renata Jaffé** – regente. Programa: Chico Buarque – Ciranda da bailarina; Manici – A pantera cor de rosa; e Cláudio Jaffé – Fantasia das cirandas.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

12h00 TRIO DE METAIS DA OSUSP e TALITA MARTINS – piano. Veja detalhes dia 24 às 12h30.
Sesc Santo André. R\$ 17.

15h00 TRIO DE CORDAS DO INSTITUTO BACCARELLI. Concertos na Garagem. **Juliana Cavalcanti** – violino, **Andreza Batistella** – viola e **Marcos Mota** – violoncelo.
Choque Cultural – Garagem. Entrada franca.

16h00 FABIO GODOY – piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Clara Schumann – Romance em lá menor; Beethoven – Sonata op. 57, Appassionata; Chopin – Estudos op. 25 n° 1 e n° 12, Noturno op. 48 n° 1; e Debussy – L’Isle Joyeuse.
Auditório MuBE. R\$ 30.

16h00 CORAL DA GENTE DO INSTITUTO BACCARELLI. **Silmara Drezza** – regente. **Otávio Piola** e **Juliana Ripke** – pianos, **Leandro Oliveira** – flauta, **Pelé Nascimento** – bateria e **Maryana Cavalcanti** – percussão. **Lucas Migliorini** – preparação cênica. Programa: obras de Gilberto Gil, Gonzaguinha e Dorival Caymmi, entre outros.
Masp Auditório. R\$ 10.

16h00 CAMERATA CANTAREIRA. **Marcelo Jaffé** – direção. Programa: Júlio César de Figueiredo – Feijão de corda (estrela); Bach – Concerto de Brandemburgo n° 3; Albinoni – Adágio; e Mozart – Divertimento K 136.
Pinacoteca de São Paulo – Auditório Alfredo Mesquita. Entrada franca no concerto.

17h00 Balé PULCINELLA, de Stravinsky e ópera ARLECCHINO, de Busoni. Veja detalhes dia 19 às 20h.

18h00 CIA. DE DANÇA DEBORAH COLKER. Veja detalhes dia 25 às 21h.

19h15 QUINTETO PERSCH. Veja detalhes dia 24 às 19h15.

► 29 TERÇA-FEIRA

20h00 CORO DA OSESP. Daniel Reuss – regente. Veja detalhes dia 26 às 21h.
Instituto Tomie Ohtake.

20h30 16ª MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS. Homenagem a Ronel Simões. **Fabio Moraes** – guitarra flamenca e violão flamenco, **Martin Lazarov** – oboé e corne inglês, **Jefferson Perez** – violoncelo e **Lucas**

Ruedas – percussão. Programa: obras de Fábio Moraes para quarteto, trio, duos e improvisação. **Rafael Altro** – direção.

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 CIA. DE DANÇA DEBORAH COLKER. Veja detalhes dia 25 às 21h.

► 30 QUARTA-FEIRA

20h00 GILAD EPHRAT ENSEMBLE – THE TRIO (Israel). III Mostra Sesi de Música Erudita. Música em cena. Programa: obras de Gilad Ephrat.
Teatro do Sesi São Paulo. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Sir Richard Armstrong – regente. **Lars Cleveman (Tristão)** – tenor, **Irène Theorin (Isolda)** – soprano, **Peter Rose (Marke)** – baixo,

Katarina Karnéus (Brangäne) – mezzo soprano e **João Vitor Ladeira (Melot)** – barítono. Programa: Wagner – Tristão e Isolda: Ato II. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R\$ 46 a R\$ 213.
Reapresentação dia 1º/9 às 21h e dia 3/9 às 16h.

21h00 CIA. DE DANÇA DEBORAH COLKER. Veja detalhes dia 25 às 21h.

► 31 QUINTA-FEIRA

20h00 LIGIANA COSTA – cantora e compositora e EDSON SECCO – compositor. Lançamento do CD “NU (Naked Universe)”. Programa: canto barroco e música popular.
Instituto Itaú Cultural. Entrada franca.

21h00 CORO DA OSESP. Daniel Reuss – regente. **Stuart Jackson** – tenor e **Lucie Chartin** – soprano. Programa:

Frank Martin – Le Vin Herbé (1ª parte); Wagner – Wesendonck Lieder: Im Treibhaus und Träume; e Brahms – Cinco canções op. 104.
Sala São Paulo. R\$ 48.

21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA L'ESTRO ARMONICO. Clássicos Divinos. **Laércio Sinhorelli Diniz** – regente. **Sérgio Luiz Borgianni** – violino. Programa: Vivaldi – Abertua L'Olimpiade e Concerto para violino e cordas RV 299; Bach – A pequena fuga BWV 578; Mozart – Marcha Alla Turca; Elgar – Canção da manhã; Barber – Adágio para cordas; Granados – Intermezzo; Britten – Sinfonia simples; e Brahms – Dança húngara n.º 5.
Teatro Municipal Décio de Almeida Prado.

21h00 CIA. DE DANÇA DEBORAH COLKER. Veja detalhes dia 25 às 21h. ◀

Endereços São Paulo

Aronne Pianos – Sala Giovanni Aronne – Rua Doutor Amancio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-6898

Auditório muBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Rua da Biblioteca, s/nº – Cidade Universitária – Telefone (11) 3091-3930 (Coralusp)

Caixa Cultural São Paulo – Praça da Sé, 111 – Centro – Tel. (11) 3321-4400 e 3321-4406 (80 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares), **Jardim Interno** (40 lugares) e **Praça Mario Chamie** – Praça das Bibliotecas – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Telefone (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório – Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco B – Cidade Universitária – Telefone (11) 3091-3000

Choque Cultural – Garagem – Rua Medeiros de Albuquerque, 250 – Vila Madalena – Tel. (11) 3061-4051

Eresp Tom Jobim – Auditório Zequinha de Abreu – Largo General Osório, 147 – Luz – Tel. (11) 3585-9888 (85 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares) Estacionamento: R\$ 15

Hebraica – Teatro Arthur Rubinstein (522 lugares), **Anne Frank** (270 lugares), **Espaço 2000** (400 lugares) e **Salão Marc Chagal** (1000 lugares) – Rua Hungria, 1000 – Jd. América – Tel. (11) 3818-8800. Estacionamento próprio com manobrista

Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras – Alameda Jaú, 752 – Bela Vista – Tel. (11) 3284-4533

Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff (280 lugares) e **Teatro de Música** (40 lugares) – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Barra Funda – Tel. (11) 3393-8530

Instituto de Engenharia – Av. Dr. Dante Pazzanese, 120 – Vila Mariana – Tel. (11) 3466-9200 (170 lugares)

Instituto Itaú Cultural – Sala Itaú Cultural (219 lugares) e **Sala Vermelha** (80 lugares) – Av. Paulista, 149 – Bela Vista – Tels. (11) 2168-1776/1777

Instituto Tomie Ohtake – Teatro Cetip (627 lugares) e **Grande Hall** (150 lugares) – Rua dos Coropés, 88 – Pinheiros – Tel. (11) 2245-1900

Masp – Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Telefone (11) 3251-5644

Memorial da América Latina – Biblioteca Latino-Americana (120 lugares), **Biblioteca Victor Civita** (200 lugares) e **Sala dos Espelhos** (100 lugares) – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Portões 2 e 5 – Metrô Barra Funda – Tel. (11) 3823-4600

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório Alfredo Mesquita – Praça da Luz – Luz – Tel. (11) 3229-9844 (140 lugares)

Sala São Paulo – Sala de Concertos (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Eliseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R\$ 28

Sesc Santo André – Rua Tamarutaca, 302 – Vila Guiomar – Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares)

Sesc Vila Mariana – Teatro (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Alfa – Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro – Ingressos: tel. (11) 5693-4000 – www.ingressorapido.com.br (1200 lugares). Estacionamento: R\$ 45 e R\$ 31

Teatro do Sesi Mauá – Av. Presidente Castelo Branco, 237 – Mauá – Telefone (11) 4542-8950 (132 lugares)

Teatro do Sesi Mogi das Cruzes – Rua Valmet, 171 – Brás Cubas – Mogi das Cruzes – Tel. (11) 4723-6900 e 4727-1777 (166 lugares)

Teatro do Sesi Osasco – Av. Getúlio Vargas, 401 – Tel. (11) 3602-6200 (233 lugares)

Teatro do Sesi São Bernardo do Campo – Rua Suécia, 900 – Assunção – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4344-1028

Teatro do Sesi – Av. Paulista, 1313 – Cerqueira César – Tel. (11) 3146-7405 e 3146-7406. Bilheteria de quarta a sexta-feira, das 14h às 18h e sábados e domingos das 14h30 às 16h (456 lugares)

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento: R\$ 15 (426 lugares)

Teatro Municipal Décio de Almeida Prado – Rua Cojuba, 45B – Itaim – Tel. (11) 3079-3438 (150 lugares)

Teatro Paulo Eiró – Av. Adolfo Pinheiro, 765 – Santo Amaro – Tel. (11) 5686-8440 (600 lugares)

Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – Tel. (11) 3288-0136 (856 lugares). Ingressos: telefone (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Theatro Municipal de São Paulo – e **Sala principal** (1500 lugares) e **Salão Nobre** (150 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 2122-4070 – www.compreingressos.com

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Sala Cecília Meireles

Paulo Szot e Fernando Portari cantam na Sala Cecília Meireles

O canto é o destaque da programação de agosto da Sala Cecília Meireles. Logo no dia 1º, a mezzo soprano Angela Diel interpreta um programa dedicado ao Lied, com peças de Schubert, Strauss e Brahms, acompanhada do pianista Ney Fialkow.

Já no dia 18, o barítono Paulo Szot, um dos mais importantes cantores brasileiros da atualidade, volta a se apresentar no Rio em um recital com o pianista Nahim Marun. O repertório é interessante e variado. Na primeira parte, canções de Mahler (o ciclo *Canções de um viajante*), Ravel (*Don Quichotte à Dulcinée*), Claudio Santoro (*Amor que partiu e Acalanto da rosa*), Ronaldo Miranda (*Soneto da separação*) e Edmundo Villani-Côrtes (*Casulo*). Depois do intervalo, ópera, com trechos de *Eugene Onegin* e *A dama de espadas*, de Tchaikovsky; de *Don Carlo* e *O baile de máscaras*, de Verdi; e de *Colombo*, de Carlos Gomes.

Outro destacado cantor brasileiro, com sólida carreira internacional, o tenor Fernando Portari apresenta, no dia 26, o ciclo *Amor de poeta*, de Schumann, acompanhado do pianista Eduardo Monteiro. A apresentação faz parte da série Sala de Música e tem ainda, na primeira parte, a participação do trompista Luiz Garcia.

A Sala Cecília Meireles recebe ainda a Orquestra Cesgranrio, que faz, no dia 20, a estreia brasileira de *Masiá Mujú*, da uruguaia Beatriz Lockhart, concerto para flauta e orquestra inspirado nas melodias da cultura indígena venezuelana. A solista será a flautista Sofia Ceccato, integrante da Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e do Trio Capitu. O programa se completa com *Uirapuru*, de Villa-Lobos, e *O pássaro de fogo*, de Stravinsky. A regência é de Eder Paolozzi.

Na sua série de recitais, a Sala também vai abrigar uma apresentação do pianista João Tavares Filho, no dia 30. Artista que trafega entre o erudito e o popular, ele vai interpretar *Estudos*, de Chopin, a *Valsa Mefisto nº 1*, de Liszt, a *Dança do índio branco*, de Villa-Lobos, *Vaidosa*, de Radamés Gnattali, e uma seleção de peças de Jacob do Bandolim e Pixinguinha.



Paulo Szot

DIVULGAÇÃO / LAURA MARIE DUNCAN

Várias datas e locais

Música no Museu tem grupos de cordas e Fabio Caramuru

A programação de agosto da série Música no Museu aposta nos instrumentos de cordas, com destaque para a participação de três grupos formados em comunidades cariocas. No dia 18, no Centro Cultural Justiça Federal, a atração é a Orquestra de Cellos das Comunidades Pacificadas. A Camerata do Uerê toca, no dia 20, no Museu de Arte Moderna, obras de autores brasileiros. E, no dia 26, o Palácio São Clemente recebe a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro.

A programação inclui ainda, no dia 25, no Forte do Leme, uma apresentação do pianista Fabio Caramuru. Em seu trabalho recente, o artista tem explorado a relação da música com a natureza brasileira e esse será o tom do concerto, em que vai atuar ao lado de jovens artistas da Comunidade do Caju.

► 1 TERÇA-FEIRA

18h30 ANGELA DIEL – mezzo soprano e **NEY FIALKOW** – piano. Série Recitais de Guiomar. Canções alemãs. Programa: Schumann – Myrthen; Schubert – Schäfers Klage lied, Ganymed, Der Musensohn, Gretchen am Spinnrade e Improviso nº 4 op. 90; Brahms – O wüsst ich doch den Weg zurück, Wie Melodien zieth es mir, Von ewiger Liebe; e Strauss – Allerseelen, Zueignung, Morgen, Ständchen e Cäcilie. **Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novas.** R\$ 10.

20h00 Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky. **Royal Opera House.** **Cinemark.** R\$ 50. Verificar horários e endereços em www.cinemark.com.br.

► 2 QUARTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA DE VIOLÕES DA AV-RIO. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

19h00 CRISTIANO VOGAS – piano. **Valsas Brasileiras.** **Espaço Cultural BNDES.** Entrada franca.

► 3 QUINTA-FEIRA

20h00 YOA – ORQUESTRA DAS AMÉRICAS. Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. **Carlos Miguel Prieto** – regente. **Nadja Salerno-Sonnenberg** – violino. Programa: Copland – El Salón México; Piazzolla – As quatro estações portenhas; Stravinsky – Petrushka. Leia mais na pág. 42. **Theatro Municipal.** R\$ 50 a R\$ 500.

► 4 SEXTA-FEIRA

14h30 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Ensaio aberto. **Priscila Bomfim** – regente. **Tomaz Soares** – violino. Programa: Henrique Oswald – Romance; Meneleu Campos – Fantasia; e Dvorák – Serenata para cordas. **Fundição Progresso.** Entrada franca. Apresentação dia 5 às 10h30 no Centro de Artes da UFF e dia 6 às 17h no Theatro Dom Pedro.

► 5 SÁBADO

10h30 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Pelo Rio V. **Priscila Bomfim** – regente. **Tomaz Soares** – violino. Programa: Henrique Oswald – Romance; Meneleu Campos – Fantasia; e Dvorák – Serenata para cordas. **Centro de Artes da UFF.** Entrada franca. Reapresentação dia 6 às 17h no Theatro Dom Pedro.

► 6 DOMINGO

11h00 CORAIS DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL DO RIO DE JANEIRO. Programa: obras de Villa-Lobos, Hekel Tavares, Mignone, Pe. José Maurício e Ronaldo Miranda. **Sala Municipal Baden Powell.** R\$ 20.

11h30 MARCELO SALDANHA – violão, **GILMAR SANTORO** – percussão e **JOSÉ CARLOS** – cuíca. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. **Museu de Arte Moderna.** Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA DE JOVENS e ANGELICA DE LA RIVA – soprano. Projeto Candelária. **Diego Carneiro** – regente. **Igreja da Candelária.** Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Pelo Rio VI. **Priscila Bomfim** – regente. **Tomaz Soares** – violino. Veja detalhes dia 5 às 10h30. **Theatro Dom Pedro.** Entrada franca.

► 7 SEGUNDA-FEIRA

18h00 CORAL BRASIL ENSEMBLE e ORQUESTRA E CORO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ. Ano José Maurício na Antiga Sé – 250 Anos de Nascimento. **Maria José Chevitere e Ernani Aguiar** – regentes. **Mariana Gomes** – soprano, **Carla Antunes** – mezzo soprano, **Guilherme Moreira** – tenor e **Marcelo Coelho** – barítono. Programa: Pe. José Maurício – Abertura em ré maior, *Creator Alme Siderum* e *Matinas de Santa Cecília*. **Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé.** Entrada franca.

► 9 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA BALLESTÉ – violão. Música no Museu. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

12h30 VIII MÚSICA BRASILIS. Cortejos e Colagens. Circuito Sesi Cultural. Abram alas para Chiquinha Gonzaga. **José Staneck** – harmônica, **Marina Spoladore** – piano e **Ricardo Santoro** – violoncelo. **Helena Varvaki** (Chiquinha Gonzaga) – narração. Programa: Pe. José Maurício, Chiquinha Gonzaga e Villa-Lobos. **Theatro Sesi.** R\$ 10. Reapresentação dia 18 às 21h no Teatro Sesi Jacarepaguá e dia 22 às 15h no Teatro Sesi Caxias.

19h00 MADRIGAL CRUZ LOPES. Música no Museu. **José Machado** – regente. **Regina Tratagiba** – piano. Programa: obras de Mozart, Verdi, Puccini, Mascagni e Händel. **Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro.** Entrada franca.

19h00 VIII CIRCUITO MÚSICA BRASILIS. Cortejos e Colagens. *Marcha para o Conde da Barca.* **Marília Vargas** – soprano, **Rosana Lanzelotte** – pianoforte e **Ricardo Kanji** – flautas. **Marcos França** (Conde da Barca) – narração. Programa: obras de Pe. José Maurício, Marcos Portugal, Tomás Antonio Gonzaga, Neukomm e Joaquim Manoel da Câmara. Leia mais na pág. 41. **Espaço Cultural do BNDES – Auditório.** Entrada franca.

20h00 Ópera-Balé LA TRAGÉDIE DE CARMEN, de Peter Brook e Marius Constant (estrela). Baseado na ópera

Carmen, de Bizet. Membros do **Coro da Orquestra Sinfônica, do Balé e da Academia de Ópera Bidu Sayão do Theatro Municipal**. **Peter Brook** – direção cênica. **Priscila Bonfim e Jesus Figueiredo** – regentes. *Flávia Fernandes, Gisele Diniz e Tatiana Nogueira* – sopranos; *Carolina Faria, Lara Cavalcanti e Cinthia Graton* – mezzo sopranos, *Eric Herrero e Ivan Jorgensen* – tenores, *Leonardo Neiva* – barítono e *Daniel Germano* – baixo-barítono, entre outros. Leia mais na pág. 42.
Theatro Municipal. Reapresentação dias 10, 12, 15, 16 e 17 às 20h e dia 13 às 11h.

► 10 QUINTA-FEIRA

19h00 GIULIO DRAGHI – piano. Lançamento do DVD “Carta Magna: os 24 Estudos de Chopin”.
Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

20h00 Ópera-Balé LA TRAGÉDIE DE CARMEN, de Peter Brook e Marius Constant (estreia). Veja detalhes dia 9 às 20h.

► 11 SEXTA-FEIRA

15h00 THIAGO PROENÇA – violino. Música no Museu.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 VIII CIRCUITO MÚSICA BRASILIS. Cortejos e Colagens. O boi no telhado. **Caldereta Carioca. Rosana Lanzelotte** – pianoforte. *Antonio Calloni* (Darius Milhaud) – narração. Programa: *Zé Boia-deiro* – O boi no telhado; *Oswaldo de Meneses* – Mulher de bode; *Álvaro Sandim* – Flor do abacate; *Chiquinha Gonzaga* – Gaúcho; *Marcelo Tupinambá* – Maricota, sai da chuva e Matuto; *Nazareth* – Ferramenta e Carioca; e *Milhaud* – Corcovado, Sorocoba, Brasileira e Le boeuf sur le toit.
Sala Cecília Meireles. R\$ 20.

20h30 YI-JIA SUSANNE HOU – violino e **EDUARDO MONTEIRO** – piano. Concertos do Theatro Municipal. Programa: obras de Beethoven, Ravel e Piazzolla, entre outros.
Theatro Municipal. R\$ 15 a R\$ 300.

► 12 SÁBADO

17h00 GRUPO DÁ O TOM. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Clube Hebraica. Entrada franca.

20h00 Ópera-Balé LA TRAGÉDIE DE CARMEN, de Peter Brook e Marius Constant (estreia). Veja detalhes dia 9 às 20h.

► 13 DOMINGO

10h30 QUINTETO DE METAIS MP5. *Delton Braga e Nelson Oliveira* – trompetes, *Josué Soares* – trompa, *Sérgio de Jesus* – trombone e *Carlos Vega* – tuba. Programa: obras de Purcell, Gabrieli, Bach, Osvaldo Lacerda, Ary Barroso e Chiquinha Gonzaga, entre outros.
Cine Arte UFF. R\$ 14.

11h00 Ópera-Balé LA TRAGÉDIE DE CARMEN, de Peter Brook e Marius Constant (estreia). Veja detalhes dia 9 às 20h.

11h00 ORQUESTRA UERÊ, ORQUESTRA GROTA DO SURUCUCU e ORQUESTRA VILLA-LOBOS e AS CRIANÇAS. Sérgio Barboza – regente. Programa: obras de Villa-Lobos, Corelli, Mozart, Chopin, Nepomuceno, Chiquinha Gonzaga, Waldemar Henrique, Chico Buarque e Sérgio Barboza.
Sala Municipal Baden Powell. R\$ 20.

11h30 TIAGO MARTINS – piano. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA DE CORDAS DO COMPLEXO DO ALEMÃO. Michael Volhart – violoncelo e regente. *Omar Fadul* – flauta e compositor, *Armen Ksjikjan* – violoncelo, *Eduardo Antonello* – cravo e *Ekaterina Tugarinova* – flauta.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

► 15 TERÇA-FEIRA

20h00 Ópera-Balé LA TRAGÉDIE DE CARMEN, de Peter Brook e Marius Constant (estreia). Veja detalhes dia 9 às 20h.

20h00 CAFÉ DO LULU. Música no Museu. *Ana Rita, Andrea Afonso Orro, Thea Simone e Kay Lyra* – vozes. *Maurício Maestro* – direção musical e arranjos. Programa: clássicos brasileiros e internacionais.
Iate Clube. Entrada franca.

► 16 QUARTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CANAUD – piano, **HAROLD EMERT** – oboé, **THIAGO PROENÇA e MAURICIO VIVET** – violinos e **VIOLINISTAS DA CAMERATA DO UERÊ**. Música no Museu. Programa: homenagem a Jerzy Milewsky.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 Ópera-Balé LA TRAGÉDIE DE CARMEN, de Peter Brook e Marius Constant (estreia). Veja detalhes dia 9 às 20h.

► 17 QUINTA-FEIRA

18h00 RIO EM CANTO. Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – violão e regente. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 Ópera-Balé LA TRAGÉDIE DE CARMEN, de Peter Brook e Marius Constant (estreia). Veja detalhes dia 9 às 20h.

► 18 SEXTA-FEIRA

15h00 ORQUESTRA DE CELLOS DAS COMUNIDADES PACIFICADAS. Música no Museu.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.



Rosana Lanzelotte

Espaço Cultural do BNDES, dia 9 / Sala Cecília Meireles, dia 11

Projeto Musica Brasilis estreia quatro novos espetáculos

O O Circuito Musica Brasilis, que tem concepção e direção da tecladista Rosana Lanzelotte, inicia sua oitava edição este mês. O projeto realiza espetáculos cênico-musicais em que a música é contextualizada por roteiros teatrais interpretados pelos músicos e por atores.

O tema desta edição é “Cortejos e Colagens”, em torno do qual se organizam quatro novos espetáculos: *O boi no telhado*, sobre o francês Darius Milhaud; *Abram alas para Chiquinha Gonzaga*, em celebração dos 170 anos da pianista e compositora; *José Maurício Nunes Garcia – 250 anos*; e *Marcha para o Conde da Barca*, que relembra o idealizador da Missão Francesa.

Além das apresentações, o Musica Brasilis realiza importante trabalho de recuperação de partituras de autores brasileiros. Em 2017, cerca de 500 obras serão acrescentadas às 1.500 já disponíveis através do portal www.musicabrasilis.org.br.

“As partituras de José Maurício Nunes Garcia são o grande foco dessa edição. Vamos colocar no ar cerca de 40 partituras, com partes separadas. Estamos trabalhando nas únicas obras dramáticas (para teatro) de José Maurício, cujos originais D. João levou para o Palácio Ducal de Vila Viçosa, quando voltou a Portugal”, explica Rosana Lanzelotte, idealizadora e diretora do projeto.

“Além disso, vamos disponibilizar partituras de compositores brasileiros ligados a Darius Milhaud, caso, por exemplo, de Glauco Velasquez, Luciano Gallet e Francisco Braga, e teremos no site um arranjo especialmente feito pelo compositor Tim Rescala da obra *Abre-Alas*, de Chiquinha Gonzaga, para piano. São obras de grande importância para a nossa história musical”, completa.

Este ano, a turnê nacional terá 20 apresentações, entre os dias 9 de agosto e 27 de setembro, em 11 cidades de seis estados. A série, uma das únicas dedicadas exclusivamente a repertórios clássicos brasileiros, conta com parceria do Sesi Cultural e tem patrocínio contínuo do BNDES desde 2009.

Marcha para o Conde da Barca ganha a primeira apresentação no dia 9, no Auditório do BNDES, no Rio de Janeiro, com a soprano Marília Vargas, a cravista Rosana Lanzelotte e o flautista Ricardo Kanji.

Em *O boi no telhado*, que estreia no dia 11 na Sala Cecília Meireles, o ator Antonio Calloni vive Milhaud, tratando de temas como a sua relação com a cena cultural brasileira; a parte musical fica a cargo de Rosana Lanzelotte e da Caldereta Carioca.

Abram alas para Chiquinha Gonzaga, com atuações da atriz Helena Varvaki, do violoncelista Ricardo Santoro, do gaitista José Stanek e da pianista Marina Spoladore, estreia em Porto Alegre, no dia 16 (com Clara Sverner ao piano), e em seguida vai a Petrópolis, no Rio de Janeiro, no dia 19.

E o espetáculo em homenagem a José Maurício, um dos fundadores da música brasileira, sobe ao palco no dia 31, no Teatro de Santa Isabel, em Recife, com a Sinfônica da UFPE recebendo Marília Vargas como solista em obras do compositor.

Theatro Municipal

Releitura de Peter Brook para *Carmen* é encenada no Municipal

Em 1983, o diretor teatral Peter Brook, apresentou em Paris uma adaptação da ópera *Carmen*, de Bizet. Partindo da obra do compositor, formatou um espetáculo em que muitas cenas são eliminadas, deixando o foco nos quatro personagens principais – Don José, Carmen, Micaela e Escamillo. Nasceu assim *La tragédie de Carmen*, espetáculo que é símbolo da proposta estética de Brook em sua relação com a ópera e que sobe ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro em agosto, nos dias 9, 10, 12, 13, 15, 16 e 17.

O espetáculo vai contar com a participação de músicos da Orquestra do Theatro Municipal (o arranjo da partitura pede por um conjunto de câmara) e da Academia Bidu Sayão, além de artistas convidados. O elenco é composto por Carolina Faria, Lara Cavalcanti, Cinthia Graton, Eric Herrero, Ivan Jorgensen, Flavia Fernandes, Gisele Diniz, Tatiana Nogueira, Leonardo Neiva e Daniel Germano, entre outros. A regência fica a cargo de Priscila Bonfim e Jesus Figueiredo.



Carolina Faria

DIVULGAÇÃO / EDNA MOTTA

Dia 19, Theatro Municipal

András Schiff faz recital único

Um dos mais celebrados pianistas da atualidade, o húngaro András Schiff faz recital único no Theatro Municipal do Rio de Janeiro no dia 19 de agosto. A apresentação integra a série da Dell'Arte e tem um repertório instigante. Schiff vem se dedicando com afinco a séries integrais de obras como as sonatas de Beethoven e Schubert. Desta vez, no entanto, propõe diálogos entre diferentes autores. Começando com Bach e suas *Sinfonias nº 1 a nº 15*. Em seguida, Bartók (*Suite op. 14*) e Janáček (*Sonata 1.X.1905*). E, para terminar, a *Sonata nº 1* de Schumann.

Schiff também se apresenta na Sala São Paulo, nos dias 22 e 24, na temporada da Cultura Artística. Em um dos programas, repete o repertório do Rio; no outro, interpreta o Livro I do *Cravo bem temperado* de Bach (leia mais na página 34).

Dia 3, Theatro Municipal

Violinista toca as *Estações de Piazzolla* com orquestra jovem

Violinista que tem se dedicado tanto à carreira como solista e camerista quanto à atividade pedagógica, a norte-americana Nadja Salerno-Sonnenberg será a solista da apresentação da Orquestra das Américas, que toca no Theatro Municipal do Rio de Janeiro no dia 3, pela temporada da Dell'Arte. Ela vai interpretar *As quatro estações portenhas*, obra do compositor argentino Astor Piazzolla.

O grupo, formado por jovens músicos das Américas, será comandado na apresentação pelo maestro mexicano Carlos Miguel Prieto, que rege ainda *El Salon México*, de Aaron Copland, e *Petrushka*, de Stravinsky. A orquestra também se apresenta em São Paulo nos dias 1º e 2 de agosto, pela temporada da Cultura Artística (leia mais na página 34) e no Festival Vermelhos, em Ilhabela, no dia 6 (leia mais na página 45).

20h00 PAULO SZOT – barítono e NAHIM MARUN – piano. Série Sala Lírica. Programa: Mahler – Canções de um viajante; Ravel – Don Quichotte à Dulcinée; Claudio Santoro – Amor que partiu e Acalanto da rosa; Ronaldo Miranda – Soneto da separação; Tchaikovsky – Ária de Eugene Onegin e Ária do príncipe Yeletsy, de A dama de espadas; Verdi – Ária de Rodrigo, de Don Carlo e Ária de Renato, de Um baile de máscaras; e Carlos Gomes – Ária de Colombo. Leia mais na pág. 40.

Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

21h00 VIII MÚSICA BRASILIS. Cortejos e Colagens. Circuito Sesi Cultural. Abram alas para Chiquinha Gonzaga. Veja detalhes dia 9 às 12h30.

Theatro Sesi Jacarepaguá. R\$ 10.

► 19 SÁBADO

16h00 ANDRÁS SCHIFF – piano. Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. Programa: Bach – Sinfonias nº 1 a nº 15 (invencões a três vozes); Bartók – Suite op. 14 Sz 65, Szabadan Sz 81 (Ao ar livre); Janáček – Sonata 1.X.1905; e Schumann – Sonata nº 1. Leia mais ao lado.

Theatro Municipal. R\$ 50 a R\$ 420.

17h00 VIII MÚSICA BRASILIS. Cortejos e Colagens. Abram alas para Chiquinha Gonzaga. **José Staneck** – harmônica, **Ricardo Santoro** – violoncelo e **Marina Spoladore** – piano. *Helena Varvaki* (Chiquinha Gonzaga) – narração. Programa: obras de Pe. José Maurício, Chiquinha Gonzaga e Villa-Lobos.

Theatro Dom Pedro. R\$ 20.

► 20 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Concerto Comemorativo dos 30 anos de patrocínio da Petrobras. **Isaac Karabtschewsky** – regente. Programa: Franz Von Suppé – Cavalaria ligeira; Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; Rossini – Abertura da ópera La gazza ladra; Brahms – Dança húngara nº 5; e Tchaikovsky – Capricho italiano.

Theatro Municipal. R\$ 1.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA CESGRANRIO. Série Sala Orquestras Jovens. **Eder Paolozzi** – regente. *Sofia Ceccato* e *Anuíd Amaru* – flautas. Programa: Beatriz Lockhardt – Masiá Mujú; Villa-Lobos – Uirapuru; e Stravinsky – Suite de O pássaro de fogo.

Sala Cecília Meireles. R\$ 20.

11h00 ORQUESTRA RIO CAMERATA. **Israel Menezes** – regente. *Luiz Alvarenga* – saxofone, *Sônia Katz* – violino e *Harold Emert* – oboé. Programa: Bocherini – Sinfonia op. 43; Bouvard – Pequeno concerto; Bach – Concerto para oboé e violino BWV 1060; Rossini – Abertura de La Scala di Seta; e Gardel – Por una cabeza.

Sala Municipal Baden Powell. R\$ 20.

11h30 CAMERATA DO UERE. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.

Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

► 21 SEGUNDA-FEIRA

19h00 CORAL DO CEPEL e CORAL DA ELETROBRAS. Música no Museu. Encontro de voz e energia. *Crismarie Hackenberg* – direção musical.

Maison de France – Biblioteca. Entrada franca.

► 22 TERÇA-FEIRA

15h00 VIII MÚSICA BRASILIS. Cortejos e Colagens. Circuito Sesi Cultural. Abram alas para Chiquinha Gonzaga. Veja detalhes dia 9 às 12h30.

Theatro Sesi Caxias. R\$ 10.

19h30 QUARTETO DE CORDAS UFF. *Tomaz Soares e Ubiratã Rodrigues* – violinos, *Nayran Pessanha* – viola e *David Chew* – violoncelo. Programa: obras de Villa-Lobos e Beethoven.

Theatro da UFF. R\$ 14.

► 23 QUARTA-FEIRA

12h30 TRIO DIOGO CRUZ – violão, TINHO MARTINS – flauta e DIDIER FERNAND – baixo acústico. Programa: Música de concerto com influência da música antiga ao contemporâneo.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

► 25 SEXTA-FEIRA

19h00 CAMERATA DE VIOLÕES. Musicâmara. Sarau do Zimba. *Artur Gouvêa, Marco Lima, Fabio Nin, Luciano Camara, Eduardo Gatto, Valmyr de Oliveira, Adriano Furtado e Rogério Borda* – violões. *Luis Carlos Barbieri* – curadoria. Programa: Nicanor Teixeira – Suite Nordestina; Ginastera – Suite Estância; Eduardo Gatto – Divagações; Debussy – Quarteto de cordas em sol menor; Leo Brouwer – Três danças concertantes; Henrique Oswald – Quarteto op. 46; e Gaetano Galifi – Canaã.

Theatro Municipal Ziembinski. R\$ 20.

20h00 FÁBIO CARAMURU – piano. Música no Museu. EcoMúsica – Conversas de um piano com a fauna brasileira. Programa: obras de Tom Jobim.

Forte Duque de Caxias – Auditório. Entrada franca.

► 26 SÁBADO

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21. Participação: *José Staneck* e *Guta Menezes* – gaitas e *Cristina Couto Andreatti* – piano. Programa: Marcos Lucas – Toccatina, Sergio Roberto de Oliveira – Desertos, Caio Senna – Desencadear é desprender o preso, é desatar o atado; José Orlando Alves – Arabescos; Alexandre Schubert – Sobre Rosas; e Neder Nassaro – Nó cego.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Portinari III. **Isaac Karabtschewsky** – regente. **Philip Doyle** – trompa. Programa: Strauss – Don Juan, Concerto para trompa nº 1, Morte e transfiguração e Suite O cavaleiro da rosa.

Theatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 96.

18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO RIO DE JANEIRO. Música no Museu. Palácio São Clemente - Consulado de Portugal. Entrada franca.

20h00 EDUARDO MONTEIRO - piano, **PAULO SÉRGIO SANTOS** - clarinete, **LUIZ GARCIA** - trompa e **FERNANDO PORTARI** - tenor. Série Sala de Música. Programa: Schumann - Peças de fantasia, Cenas infantis, Adagio e Allegro e Amor de poeta. Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

► 27 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA ASSIS BRASIL. Programa: obras de Victor Assis Brasil, Claude Bolling, Porter e Gershwin. Sala Municipal Baden Powell. R\$ 20.

11h30 CORAL DO SINDICATO DOS SERVIDORES DA JUSTIÇA FEDERAL. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

12h00 TITA AVENDAÑO (chile) - violão. Programa: Sánchez - Raimundín, Lavapiés, El plazo del ángel e Tonada; Barrios - Maxixe e Danza paraguaya; Celso Machado - Xaranga do vovô; Rizzotto - Y se escucha el río, Carnavalito; Antonio Lauro - El Marabino, Angostura e Carora; Eduardo Martín - Inevitable; e Brouwer - Un día de noviembre. Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de material de limpeza e lâmpadas.

► 29 TERÇA-FEIRA

18h00 ORQUESTRA DE VIOLÕES DA AV-RIO. Música no Museu. Forte de Copacabana - Museu do Exército. Entrada franca.

18h30 IGOR CARVALHO - clarinete, **RODRIGO HERCULANO** - oboé e **CARLOS BERTÃO** - fagote. Brasilianas: 72 anos da Academia Brasileira de Música. Programa: Aylton Escobar - Pequeno trecho de discurso e Cantares para Ayrton Barbosa; Paulo Costa Lima - Look at the sky!; Ricardo Tacuchian - Suíte para clarinete e fagote; José Siqueira - Três invenções; e Villa-Lobos - Trio.

Sala Cecília Meireles - Espaço Guiomar Novaes. R\$ 10.

19h30 MÚSICA ANTIGA UFF. Lenora Pinto Mendes - flauta, viola da gamba, krumhorn e rauschpfeife, Mario Orlando - flauta, viola da gamba e percussão, Márcio Paes Selles - flauta, viola da gamba e krumhorn e Virginia Van der Linden - flauta transversal, charamela, percussão e rauschpfeife. Programa: Milenium - música medieval. Teatro da UFF. R\$ 14.

► 30 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA BALLESTÉ - violão. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 JOÃO TAVARES FILHO - piano. Série Piano na Sala. Programa: Chopin - Estudos nº 1 op. 10, nº 12 op. 10 e nº 1 op. póstumo e Scherzos nº 2 op. 31 e nº 3 op. 39; Liszt - Valsa Mephisto nº 1; Villa-Lobos - Dança do índio branco; Gnattali - Vaidosa; Jacob do Bandolin - Santa morena; e Pixinguinha - Ingênuo, Lamentos, Rosa, Agradecendo e Um a zero. Sala Cecília Meireles. R\$ 40. ◀



Orquestra Petrobras Sinfônica

DIVULGAÇÃO

Dias 20 e 26, Theatro Municipal

Orquestra celebra 30 anos de parceria com a Petrobras

A Orquestra Petrobras Sinfônica comemora, no dia 20, em concerto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, os 30 anos de patrocínio da Petrobras, uma das mais longevas associações entre empresas e iniciativas culturais na história do país. A regência é do maestro Isaac Karabtchevsky, que interpreta aberturas de óperas de Rossini, o prelúdio das *Bachianas brasileiras nº 4*, de Villa-Lobos, e a *Dança húngara nº 5*, de Brahms, entre outras obras. Com o mesmo repertório, a orquestra também celebra os 60 anos da Petrobras em Vitória, no Espírito Santo, em apresentação no dia 12, com regência do maestro Carlos Prazeres.

A orquestra e Karabtchevsky voltam ao palco do Theatro Municipal do Rio no dia 26, com um programa inteiramente dedicado à música de Richard Strauss, compositor cuja obra situa-se na passagem do século XIX para o século XX, período que é especialidade do maestro. O trompista Philip Doyle será o solista no *Concerto para trompa nº 1* e a orquestra toca ainda *Don Juan*, *Morte e transfiguração* e a *Suíte O cavaleiro da rosa*.

A Orquestra Petrobras Sinfônica, com regência de Priscila Bomfim, faz ainda duas apresentações da série Pelo Rio, nos dias 5 e 6.

Endereços Rio de Janeiro

Centro Cultural Banco do Brasil - Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal - Av. Rio Branco, 241 - Centro - Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro de Artes da UFF - Rua Miguel Frias, 9 - Icaraí - Niterói - Tel. (21) 2629-5030

Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9 - Icaraí - Niterói - Tel. (21) 2629-5030 (292 lugares)

Clube Hebraica - Rua das Laranjeiras, 346 - 4º andar - Laranjeiras - Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares)

Escola de Música da UFRJ - Rua do Passeio, 98 - Lapa - Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Espaço Cultural BNDES - Av. República do Chile, 100 - Centro - Tel. (21) 2172-7447 (300 lugares)

Forte de Copacabana - Museu do Exército - Praça Coronel Eugênio Franco, 1 - Posto 6 - Copacabana - Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Forte Duque de Caxias - Praça Almirante Júlio de Noronha, s/nº - Leme - Telefone (21) 3223-5076

Fundação Cultural Avatar - Rua Doutor Pereira Nunes, 141 - Niterói - Telefone (21) 2621-0217 (55 lugares)

Fundição Progresso - Rua dos Arcos, 24 - Lapa - Tel. (21) 2220-5070 (110 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro - Av. Pasteur, 333 - Urca - Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária - Praça Pio X - Centro - Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro - Praça Nossa Senhora da Glória, 135/204 - Glória - Tel. (21) 2557-4600 (120 lugares)

Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé - Rua Sete de Setembro, 14 - Centro - Tel. (21) 2242-7766

Maison de France - Biblioteca - Av. Presidente Antônio Carlos, 58 - 11º andar - Centro - Tel. (21) 3974-6699 (90 lugares)

Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo - Tel. (21) 3883-5600 (200 lugares)

Palácio São Clemente - Consulado de Portugal - Rua São Clemente, 424 - Botafogo - Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Sala Cecília Meireles - Largo da Lapa, 47 - Centro - Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Sala Cecília Meireles - Espaço Guiomar Novaes - Rua Teotônio Regadas, 26 - Lapa - Tel. (21) 2332-9223 (150 lugares)

Sala Municipal Baden Powell - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360 - Copacabana - Tel. (21) 2548-0421 (500 lugares)

Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias 9 - Icaraí - Tel. (21) 2629-5205 e 2629-5206 (346 lugares)

Teatro Municipal Ziembinski - Rua Heitor Beltrão, s/nº - Tijuca - Tel. (21) 3234-2003 (108 lugares)

Teatro Sesi Caxias - Rua Arthur Neiva, 100 - Jd. Vinte e Cinco de Agosto - Tel. (21) 3672-8341 (220 lugares)

Teatro Sesi - Firjan - Av. Graça Aranha, 1 - Centro - Tel. (21) 2563-4168 (338 lugares)

Teatro Sesi Jacarepaguá - Av. Geremário Dantas, 940 - Freguesia - Tel. (21) 3312-3750 (322 lugares)

Theatro Dom Pedro - Praça dos Expedicionários - Centro - Petrópolis - Tel. (24) 2235-3833 (480 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro - Praça Marechal Floriano - Centro - Tel. (21) 2332-9191 - www.ingresso.com (2350 lugares)

Belo Horizonte

Pinchas Zukerman rege a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

A programação da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais começa com uma comemoração dupla: tanto o maestro Fabio Mechetti como o violoncelista Antonio Meneses completam 60 anos em agosto. E sobem juntos ao palco da Sala Minas Gerais para interpretar, nos dias 3 e 4, o *Concerto* de Hans Gál, compositor austríaco pouco executado, mas que Meneses tem ajudado a resgatar desde que gravou a peça, há quatro anos, na Inglaterra (leia mais sobre Mechetti e Meneses na página 56). O programa, nos dois dias, se completa com *Um ato de fé*, obra do compositor brasileiro Levy Oliveira baseada no poema *A música das almas*, de Vinicius de Moraes, e *O beijo da fada: Divertimento*, do russo Igor Stravinsky.

A orquestra realiza, em seguida, no dia 12, um concerto da série Fora de Série, este ano dedicada à música barroca. De Bach, sob regência de Mechetti, a filarmônica interpreta a *Suíte orquestral nº 1 em dó maior*, a *Cantata nº 51*; e o *Concerto de Brandemburgo nº 6*. Em seguida, um diálogo com a música brasileira, com a interpretação das *Bachianas brasileiras nº 5* (solos da soprano Cláudia Azevedo).

Nos dias 17 e 18, a Sala Minas Gerais recebe um dos principais convidados da temporada: o violinista e maestro Pinchas Zukerman, dono de um currículo que o coloca entre os mais importantes intérpretes de sua geração. Em Belo Horizonte, ele se apresenta acompanhado de sua mulher, a violoncelista Amanda Forsyth: juntos, eles apresentam o *Concerto duplo para violino e violoncelo*, de Brahms. Completam o programa a *Sinfonia nº 1*, de Beethoven, e o *Rondó em dó maior*, de Mozart.

Uma das mais importantes iniciativas da filarmônica, o Festival Tinta Fresca, dedicado a abrir espaço para jovens compositores, é o destaque da apresentação do dia 24, sob a batuta do regente associado Marcos Arakaki, que comanda a interpretação das obras finalistas desta edição: *Quando o sol se detém para ouvir canções de guerra*, de Felipe Vasconcelos; *Maris Stella*, de Henrique Coe; *Impressões francesas*, de Renato Pimenta; *Pandora – Fantasia orquestral sobre o mito de Hésíodo*, de Caio Facó; e *Menniniana*, de Marcelo Dino.

Belo Horizonte, dias 29 e 30

Sinfônica de Minas Gerais faz versão em concerto de *I pagliacci*

A Fundação Clovis Salgado apresenta em agosto uma versão em concerto da ópera *I pagliacci*, de Leoncavallo. A obra é símbolo do período verista, quando a ópera italiana busca reproduzir temáticas do cotidiano, o que leva a um novo tipo de escrita vocal e orquestral. A história fala do amor do palhaço Canio pela jovem Nedda, que se envolve com Silvio, culminando em uma cena na qual, entre fantasia e realidade, a tragédia cai sobre os personagens.

A produção mineira, com récitas nos dias 29 e 30, será comandada pelo maestro Silvio Viegas, titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. No elenco, estão o tenor Eric Herrero, a soprano Mariana Gomes, o barítono Fabian Veloz e o tenor Matheus Pompeu, entre outros.



Pinchas Zukerman

DIVULGAÇÃO



Eric Herrero

DIVULGAÇÃO

► ANTONINA, PR

06/08 10h00 **BANDA SINFÔNICA DA FILARMÔNICA ANTONINENSE.**

Renan Gonçalves – regente. **Santuário Nossa Senhora do Pilar** – Praça Coronel Macedo, s/nº. Entrada franca. Reapresentação dia 15 às 16h, pelo Alvorada Festivo no centro de Antonina.

26/08 21h00 **BANDA SINFÔNICA DA FILARMÔNICA ANTONINENSE.** **Renan Gonçalves** – regente. Programa: Satoshi Yagisawa – Episódio Sinfônico nº 1; Thomas Doss – Alpina Saga; e Mestre Duda – Banda Sinfônica 25 anos.

Teatro Municipal Maestro Dr. Roberto Cristiano Plassmann – Tel. (41) 3432-1444. Entrada franca.

► AQUIRAZ, CE

24/08 19h00 **ORQUESTRA BACHIANA JOVEM DE AQUIRAZ.** Programa Tapera de Artes de Cultura. Um toque de classe.

Ênio Antunes – direção artística e regente. **Luciano Damasceno**, **Rondinely Bezerra** e **Iris Monteiro** – contínuo, **Israeli Silva** e **Rita de Cássia Almeida** – violas. Programa: Pachelbel – Canon; Telemann – Abertura de La Lyra; Vivaldi – Concertos Grossos RV 151, RV 121, RV 531 e Concerto para violino nº 1. Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3.

Igreja Matriz São José de Ribamar – Tel. (85) 3361-1122. Entrada franca. Apresentação dia 23 de agosto, às 19h, na **Paróquia São Francisco de Assis de Tapera** – Tel. (85) 3361-4379. Entrada franca.

► ARACAJU, SE

10/08 20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE.** Série Cajueiros VI. **Daniel Nery** – regente. Programa: Debussy – Prélude à l'après-midi d'un faune; Bartók – Danças romenas; Stravinsky – Dança infernal, de O pássaro de fogo; Borodin – Danças polovtsianas; Guarneri – Três danças brasileiras; e Lorenzo Fernandez – Batuque.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496.

16/08 20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE.** Concerto em homenagem ao Conselho Estadual de Cultura.

Guilherme Mannis – regente. Programa: Guarneri – Três danças brasileiras; Lorenzo Fernandez – Batuque; Brahms – Dança húngara nº 5; Guerra-Peixe – Mourão; Cláudio Miguel/José de Gouveia – Cheiro da Terra; e José Ferreira Jr. – Tributo a Zé Ramalho.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496.

31/08 20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE e CORO SINFÔNICO DA ORSSE.** Série Cajueiros VII. **Guilherme Mannis** – regente. **Daniel Freire** – regente do coro. **José Bastista Jr.** – clarinete e **Verônica Santos** – soprano. Programa: Beethoven – Abertura Coriolano; Roberto Macedo – Pseudodivertimento para clarinete e orquestra; e Schumann – Missa op. 147.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496.

► BELÉM, PA

XVI FESTIVAL DE ÓPERA DO THEATRO DA PAZ, BELÉM, PA

De 5 agosto a 23 de setembro

Leia mais na pág. 47

05/08 20h00 **Ópera A VOZ HUMANA, de Poulenc.** **Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz.** **Miguel Campos Neto** – direção musical e regente. **Eliane Coelho** – soprano. **Marcelo Marques** – direção cênica.

Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750.

15/08 20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ.** Concerto Lírico.

Miguel Campos Neto – direção musical e regente. **Luciana Tavares**, **Lanna Bastos** e **Kézia Andrade** – sopranos, **Ana Lúcia Benedetti** e **Aliane Sousa** – mezzo sopranos, **Antonio Wilson** – tenor e **Idaias Souto** – barítono.

Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750.

18/08 20h00 **STABAT MATER, de Pergolesi.** **Cordas da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz.** **Miguel Campos Neto** – regente. **Luciana Tavares** – soprano e **Ana Lúcia Benedetti** – mezzo soprano.

Igreja de Santo Alexandre – Rua Padre Champagnat, s/nº – Cidade Velha.

► BELO HORIZONTE, MG

03/08 20h30 **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS.**

Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. Programa: Levy Oliveira – Um ato de fé; Stravinsky – O beijo da fada: Divertimento; e Gál – Concerto para violoncelo. Leia mais ao lado. **Sala Minas Gerais** – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 40 a R\$ 105. Reapresentação dia 4 às 20h30, pela série Veloce.

08/08 12h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS.** Sinfônica ao Meio-Dia.

Valsas vienenses. **Silvio Viegas** – regente. Participação: **Raissa Amaral** – soprano. Programa: obras de J. Strauss Jr. e Webber. **Palácio das Artes – Grande Teatro** – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca. Reapresentação dia 9 às 20h30, série Sinfônica em Concerto. R\$ 20.

12/08 18h00 **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS.** Série Fora de Série.

Fabio Mechetti – regente. **Cláudia Azevedo** – soprano. Programa: Bach – Suíte orquestral nº 1 BWV 1066, Cantata nº 51 e Concerto de Brandemburgo nº 6 BWV 1051; e Villa-Lobos – Bachianas Brasileiras nº 5. Leia mais ao lado. **Sala Minas Gerais** – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 40 a R\$ 105.

13/08 11h00 **STANLEY LEVI – violão.**

Manhãs Musicais. Isto não é um violão. Programa: obras de Roberto Victório, Barrios, Kampela, Bach e Ginastera. **Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani** – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 20.

15/08 20h00 **GUILHERME PELUCI – saxofone e DANIELA VERONESI – soprano.** Conduction #BR8. Haverá workshop às

15h: veja em *Outros Eventos*.

Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 10.

17/08 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Pinchas Zukerman** – regente e violino. **Marcos Arakaki** – regente. **Amanda Forsyth** – violoncelo. Programa: Mozart – Rondó K 373; Beethoven – Sinfonia nº 1; e Brahms – Concerto duplo. Leia mais na pág. 44.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 40 a R\$ 105. Reapresentação dia 18 às 20h30, pela série Veloce.

20/08 11h00 IURA DE REZENDE – clarinete, ROMMEL FERNANDES – violino, ELISE PITTENGER – violoncelo e GUSTAVO CARVALHO – piano. Manhãs Musicais. Dobras do tempo. Programa: obras de Messiaen e Samir Odeh Tamimi.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 20.

22/08 12h00 CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Sarau Lírico. **Augusto Pimenta** – regente. Programa: obras sacras, barrocas e contemporâneas.
Palácio das Artes – Foyer – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca.

24/08 19h30 CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Lírico Sacro. **Lara Tanaka** – regente. **Fred Natalino** – piano. Programa: obras sacras, barrocas e contemporâneas.
Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem – Rua Sergipe, 175 – Funcionários. Entrada franca.

24/08 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Festival Tinta Fresca. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Henrique Coe – Maris Stella; Caio Facó – Pandora, fantasia orquestral sobre o mito de Hesiódo; Renato Pimenta – Impressões francesas; Felipe Vasconcelos – Quando o sol se detém para ouvir canções de guerra; e Marcelo Dino – Menniniana.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. Entrada franca.

29/08 12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Sinfônica e Lírico ao Meio-Dia. **Silvio Viegas** – regente. **Mariana Gomes** – soprano, **Eric Herrero** e **Matheus Pompeu** – tenores e **Fabian Veloz** – barítono. Programa: Leoncavallo – Trechos de Il pagliacci. Leia mais na pág. 44.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca. Reapresentação dia 30 às 20h30 (versão completa), pela série Sinfônica e Lírico em Concerto. R\$ 20.

29/08 20h30 ANTONIO MENESES – violoncelo e CELINA SZRVINSK – piano. Concertos Teatro Bradesco. Programa: Schumann – Adágio e Allegro op. 70; Shostakovich – Sonata para violoncelo e piano; Guerra Vicente – Cenas cariocas; Ginastera – Pampeana nº 2; Villa-Lobos – Cantinela e O trezinho do caipira; e Piazzolla – O grande tango.
Teatro Bradesco – Tel. (31) 3516-1360. R\$ 20.

31/08 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. **Marcos Arakaki** – regente. **Lukáš Vondráček** – piano. Programa: Bruckner

– Abertura em sol menor; Stravinsky – Sinfonia em dó; Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini; e R. Strauss – O cavaleiro da rosa: valsas.

Sala Minas Gerais. R\$ 40 a R\$ 105. Reapresentação dia 1º/9 às 20h30, pela série Veloce.

31/08 20h30 MIGUEL BERNAT – percussão. Pluralidades. Programa: obras de Puerto, Guinjoan, A. Fernandez e Applebaum, entre outros.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 20.

▶ BERTIOGA, SP

12/08 20h00 ANTONIO LAURO DEL CLARO – violoncelo. Série Em Concerto. Cello em solo brasileiro. Programa: Dimitri Cervo – Suíte brasileira; Aleh Ferreira – Suíte nº 4; Rogério Duprat – Seis pequenas peças; Villani-Côrtes – Tríptico; Santoro – Fantasia Sul América; Clóvis Pereira – O canto do cego e Côco agalopado, da suíte Macambira; Raul do Valle – obra inédita (estreia mundial); e Aloísio Didier – obra inédita (estreia mundial). Leia mais na pág. 49.
Fundo Social de Solidariedade – Rua Walter Pereira, 77 – Centro. Entrada franca.

▶ BRASÍLIA, DF

04/08 20h00 MARCELO GAMA – piano e ANDREAS KUNZ – violino. Comemoração dos 30 anos do Projeto Sextas Musicais.
Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

09/08 20h00 CAMERATA FILARMÔNICA DE GOIÁS.
Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

11/08 20h00 DIEGO MUNHOZ e RENATA BITTENCOURT – piano a quatro mãos.
Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

18/08 20h00 PAULA VAN GOES – saxofone e MARIA DI CAVALCANTI – piano.
Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

25/08 20h00 LUIZ BLUMENSCHIN – piano.
Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

▶ CAETÉ, MG

26/08 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Elgar – Pompa e circunstância: Marcha Militar nº 1; Berlioz – A danação de Fausto: Marcha húngara; Schubert – Rosamunde: Abertura; J. Strauss Jr. – Tik-Tak Polka; Carlos Gomes – Condor: Abertura; Tchaikovsky – Eugene Onegin: Valsa; Liszt/Müller-Berghaus – Rapsódia húngara nº 2; e Bizet – Carmen: Prelúdio.
Ginásio Poliesportivo – Tel. (31) 3651-3243. Entrada franca.

Ilhabela, dias 4 a 13

Festival Vermelhos reúne artistas e conjuntos de peso em Ilhabela

O Centro Cultural Baía dos Vermelhos, construído em comunhão com a natureza no litoral norte de São Paulo, promove este mês, entre os dias 4 e 13, a terceira edição do Festival Vermelhos de Música e Artes Cênicas, com uma proposta de diálogo entre as artes e uma programação rica, com grandes artistas e conjuntos.

A abertura, no dia 4, vai reunir sobre o palco o pianista Cristian Budu e a São Paulo Companhia de Dança, além da participação especial do Núcleo Artístico Virginia Úngari. No dia 5, destaque para o duo formado por Livia e Arthur Nestrovski, para o violonista Yamandu Costa e para o concerto da cantora Ute Lemper, que se apresenta com a Orquestra Jazz Sinfônica. Um dia depois, o pianista Ricardo Castro toca o *Concerto* de Ravel com a Orquestra das Américas e Carlos Miguel Prieto.

O violonista Fabio Zanon faz recital no dia 8, além de oferecer master classes. No dia 11, é a vez de Egberto Gismonti. No dia 12, duas grandes atrações: o violoncelista Antonio Meneses se une ao pianista e compositor André Mehmari, com quem gravou um disco no início do ano; e a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo interpreta, com Cláudio Cruz, a soprano Camila Titinger e a mezzo soprano Luciana Bueno, a monumental *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Mahler. (Leia mais sobre o Festival Vermelhos na página 16).



Ute Lemper

Campinas, dias 5, 6, 19, 20, 26 e 27

Campinas realiza integral para piano e orquestra de Beethoven

Em parceria com a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas apresenta no Teatro Castro Mendes um ciclo dedicado à integral de Beethoven para piano e orquestra, com regência de seu titular Victor Hugo Toro, e com jovens solistas de destaque da nova geração brasileira.

Nos dias 19 e 20, Richard Kogima sola o *Rondó para piano e orquestra*; Carlos Vogt, o *Concerto nº 1*; e Lucas Thomazinho, o *Concerto nº 5*. Já nos dias 26 e 27, Pedro Brack toca o *Concerto para piano em ré maior*, atribuído a Beethoven por pesquisadores do século XX; Leandro Mota interpreta o *Concerto para piano nº 3*; e Lucas Gonçalves, a transcrição para piano e orquestra do *Concerto para violino*. A série continua em setembro, nos dias 2 e 3, com Pedro Sperandio, Luciana Shimabuco e Silvia Molan.

Antes, nos dias 5 e 6 de agosto, o grupo se apresenta sob regência de Carlos Moreno e com Marco Pereira no violão.



Lucas Thomazinho

Várias datas e locais

Terceira Mostra do Sesi tem especial atenção à música brasileira

A terceira Mostra Sesi-SP de Música Erudita promove ao longo do mês uma série de concertos em todo o estado, com grupos importantes e um repertório ambicioso, que repassa a história da música, com especial atenção à produção contemporânea e de autores brasileiros.

O Quarteto Radamés Gnattali, liderado por Carla Rincón, vai interpretar uma seleção de quartetos do compositor que homenageia com o seu nome (Birigui, dia 25; Marília, dia 26; São José do Rio Preto, dia 27). O duo formado pelo clarinetista Luís Afonso Montanha e o percussionista Ricardo Bologna explora diferentes facetas da música brasileira, com peças de Eduardo Guimaraes Álvares, Villa-Lobos e Marlos Nobre (Araraquara, dia 26; Franca, dia 25). Villa-Lobos também é o tema dos recitais do violonista Turbío Santos (Sorocaba, dia 25; Rio Claro, dia 26; Piracicaba, dia 27).

O A Trio elege como foco a obra de autores como Ricardo Tacuchian e Liduíno Pitombeira (Piracicaba, dia 26; Santos, dia 27) e o Quarteto Grave apresenta criações de Maurício Kagel e Silvio Ferraz (Rio Claro, dia 25; São Bernardo do Campo, dia 26; Sorocaba, dia 27). A música barroca está representada, entre outros, pela presença do Ficta, conjunto liderado pela cantora Ligiana Costa (Santos, dia 25; São Bernardo do Campo, dia 27). O tenor Jean William, por sua

vez, canta ao lado do Quinteto Bachiana Sesi-SP um programa dedicado a árias e canções de autores como Händel, Puccini e Gershwin (São José do Rio Preto, dia 25; Birigui, dia 26; Marília, dia 27). Já o Quinteto Zephyros, composto por músicos da Osesp e da Sinfônica Municipal, propõe um diálogo entre Villa-Lobos, Samuel Barber e Nino Rota (Franca, dia 26; Araraquara, dia 27).



Quarteto Radamés Gnattali

III MOSTRA SESI-SP DE MÚSICA ERUDITA

CIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Entrada franca
www.sesisp.org.br/cultura

ARARAQUARA

25/08 às 20h: A música pelo mundo. *Balkân Neo Ensemble*. **26/08 às 20h:** Compositores nacionais. *Luís Afonso Montanha* – clarinete e clarone e *Ricardo Bologna* – vibrafone e marimba. **27/08 às 11h:** A história da música. *Quinteto Zephyros*.
Teatro do Sesi – Tel. (16) 3305-2500.

BIRIGUI

25/08 às 20h: Compositores nacionais. *Quarteto Radamés Gnattali*. **26/08 às 20h:** A história da música. *Jean William* – tenor e *Quinteto Bachiana Sesi-SP*. **27/08 às 11h:** A música pelo mundo. *Olam Ein Sof*.
Teatro do Sesi – Tel. (18) 3643-1400.

CAMPINAS

25/08 às 20h: A história da música. *Ensemble São Paulo*. **26/08 às 20h:** Crossover. *Ricardo Herz Trio*. **27/08 às 11h:** A música pelo mundo. *Gilad Ephrat Ensemble – The Trio* (Israel).
Teatro do Sesi Amoreiras – Tel. (19) 3772-4100.

FRANCA

25/08 às 20h: Compositores nacionais. *Luís Afonso Montanha* – clarinete e clarone e *Ricardo Bologna* – vibrafone e marimba. **26/08 às 20h:** A história da música. *Quinteto Zephyros*. **27/08 às 11h:** A música pelo mundo. *Balkân Neo Ensemble*.
Teatro do Sesi – Tel. (16) 3712-1600.

ITAPETININGA

25/08 às 20h: A música pelo mundo. *Gilad Ephrat Ensemble – The Trio* (Israel). **26/08 às 20h:** A história da música. *Ensemble São Paulo*. **27/08 às 11h:** Crossover. *Ricardo Herz Trio*.
Teatro do Sesi – Tel. (15) 3275-7920.

MARÍLIA

25/08 às 20h: A música pelo mundo. *Olam Ein Sof*. **26/08 às 20h:** Compositores nacionais. *Quarteto Radamés Gnattali*. **27/08 às 11h:** A história da música. *Jean William* – tenor e *Quinteto Bachiana Sesi-SP*.
Teatro do Sesi – Tel. (14) 3401-1500.

PIRACICABA

25/08 às 20h: A música pelo mundo. *Luca Luciano* (Itália) – clarinete e Duo *Daniela Lucatelle* – piano e *Fábio Bartoloni* – violão. **26/08 às 20h:** A história da música. *A Trio: Daniel Rosas* – clarinete, *Sarah Nascimento* – viola e *Danieli Longo* – piano. **27/08 às 11h:** Compositores nacionais. *Turbío Santos* – O violão sinfônico.
Teatro do Sesi – Tel. (19) 3403-5900.

RIO CLARO

25/08 às 20h: A história da música. *Quarteto Grave*. **26/08 às 20h:** Compositores nacionais. *Turbío Santos* – O violão sinfônico. **27/08 às 11h:** A música pelo mundo. *Luca Luciano* (Itália) – clarinete e Duo *Daniela Lucatelle* – piano e *Fábio Bartoloni* – violão.
Teatro do Sesi – Tel. (19) 3522-5650.

SANTOS

25/08 às 20h: A história da música. *Quarteto Ficta*. **26/08 às 20h:** A

música pelo mundo. *Duo Celta: Gilson Barbosa* – oboé e corne inglês e *Vanja Ferreira* – harpa celta. **27/08 às 11h:** Compositores nacionais. *A Trio: Daniel Rosas* – clarinete, *Sarah Nascimento* – viola e *Danieli Longo* – piano.
Teatro do Sesi – Tel. (13) 3209-8210.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

25/08 às 20h: A história da música. *Jean William* – tenor e *Quinteto Bachiana Sesi-SP*. **26/08 às 20h:** A música pelo mundo. *Olam Ein Sof*. **27/08 às 11h:** Compositores nacionais. *Quarteto Radamés Gnattali*.
Teatro do Sesi – Tel. (17) 3224-6611.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

25/08 às 20h: Crossover. *Ricardo Herz Trio*. **26/08 às 20h:** A música pelo mundo. *Gilad Ephrat Ensemble – The Trio* (Israel). **27/08 às 11h:** A história da música. *Ensemble São Paulo*.
Teatro do Sesi – Tel. (12) 3919-2000.

SÃO PAULO

25/08 às 20h: A música pelo mundo. Duo *Olga Kopylova* – piano e *Yuriy Rakevich* – violino. **26/08 às 20h:** Compositores nacionais. *Duo Vibrapiano: Daniel Grajew* – piano e *Carlos dos Santos* – vibrafone. **27/08 às 11h:** A história da música. *Les Folies*.
Teatro do Sesi Mauá – Tel. (11) 4542-8977.

25/08 às 20h: Compositores nacionais. *Duo Vibrapiano: Daniel Grajew* – piano e *Carlos dos Santos* – vibrafone. **26/08 às 20h:** A história da música. *Les Folies*. **27/08 às**

11h: A música pelo mundo. Duo *Olga Kopylova* – piano e *Yuriy Rakevich* – violino.
Teatro do Sesi Mogi das Cruzes – Tel. (11) 4723-6900.

25/08 às 20h: A história da música. *Les Folies*. **26/08 às 20h:** A música pelo mundo. Duo *Olga Kopylova* – piano e *Yuriy Rakevich* – violino. **27/08 às 11h:** Compositores nacionais. *Duo Vibrapiano: Daniel Grajew* – piano e *Carlos dos Santos* – vibrafone.
Teatro do Sesi Osasco – Tel. (11) 3602-6200.

25/08 às 20h: A música pelo mundo. *Duo Celta: Gilson Barbosa* – oboé e corne inglês e *Vanja Ferreira* – harpa celta. **26/08 às 20h:** Compositores nacionais. *Quarteto Grave*. **27/08 às 11h:** A história da música. *Quarteto Ficta*.
Teatro do Sesi São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4344-1000.

30/08 às 20h: Música em cena. *Gilad Ephrat Ensemble – The Trio* (Israel).
Teatro do Sesi Paulista – Tel. (11) 3146-7496.

SOROCABA

25/08 às 20h: Compositores nacionais. *Turbío Santos* – O violão sinfônico. **26/08 às 20h:** A música pelo mundo. *Luca Luciano* (Itália) – clarinete e Duo *Daniela Lucatelle* – piano e *Fábio Bartoloni* – violão. **27/08 às 11h:** A história da música. *Quarteto Grave*.
Teatro do Sesi – Telefone (15) 3388-0444.

▶ CAMPINAS, SP

05/08 20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS.**

Carlos Eduardo Moreno – regente. **Marco Pereira** – violão. Programa: Lacerda – Abertura nº 1; Villa-Lobos – Sinfonietta nº 1 (A memória de Mozart); e Marcos Pereira – Abertura Brincantes, Suíte das águas, Círculo dos amantes e Violão vadio.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 6 às 11h. R\$ 6.

05/08 20h00 **SONIA RUBINSKY**

– piano. Ciclo Virtuoso: De Bach a Villa-Lobos (e vice-versa). Programa: Bach – Partitas nº 2, nº 4 e nº 6, Ária das Variações Goldenberg, Lute Suite: Bourrée, Suíte francesa nº 5; Willy Correa de Oliveira – Prelúdio de Sonia Rubinsky; e Villa-Lobos – Nesta rua e Bachianas brasileiras nº 4. Curadoria: **João Luiz Sampaio**. Leia mais na pág. 49.

Espaço Cultural CPFL – Auditório Umuarama – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

18/08 14h00 **16ª MOSTRA DE**

CORDAS DEDILHADAS. Sarau para Roneel Simões. **Rafael Altro** – direção.

Gilson Antunes – organização.

Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp – Tel. (19) 3521-1708. Entrada franca.

19/08 20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS.** Festival

Beethoven: integral da obra para piano e orquestra. **Victor Hugo Toro** – regente. **Richard Kogima, Carlos Vogt** e **Lucas Thomazinho** – pianos. Programa: Beethoven – Rondo WoO 6, Concerto para piano nº 1, e Concerto para piano nº 5, O Imperador. Leia mais na pág. 45.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 20 às 11h. R\$ 6.

19/08 20h00 **AMILTON GODOY – piano**

e **GABRIEL GROSSI – harmônica.** Ciclo Virtuoso: De Bach a Villa-Lobos (e vice-versa). Villa-Lobos Popular. Programa: Villa-Lobos – Ciclo brasileiro: Festa no sertão; Guia Prático: A maré encheu; Bachianas Brasileiras nº 4, nº 5 e nº 2, Canções típicas brasileiras: A estrela é lua nova; e Pout-pourri folklore. Curadoria: **João Luiz Sampaio**. Leia mais na pág. 49.

Espaço Cultural CPFL – Auditório Umuarama – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

26/08 20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS.** Festival

Beethoven: integral da obra para piano e orquestra. **Victor Hugo Toro** – regente. **Pedro Brack, Leandro Motta** e **Lucas Gonçalves** – pianos. Programa: Beethoven – Concerto para piano, Kinsky Ahn. 7 (primeiro movimento), Concerto para piano nº 3 e Concerto para piano op. 61a (transcrição do Concerto para violino). Leia mais na pág. 45.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 27 às 11h. R\$ 6.

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

12/08 19h00 **LEDA MONTEIRO e LETÍCIA GATTI – sopranos, AQUILLUS SKUPIEN – tenor e ANTONIO LUIZ BARKER – piano.** Toriba Musical.

Programa: Gershwin – Liza; Bernstein – Somewhere; Webber – Pie Jesu; Tosti – Sogno; Bassani – Posate, dormite; Bellini – Vaga luna; Rossini – La serenata; Humperdinck – Abendsegen.; Mozart – Trechos de As bodas de Fígaro; Donizetti – Trechos de O elixir de amor; e Puccini – O soave fanciulla, de La bohème.

Hotel Toriba – Tel. (12) 3668-5000. Entrada franca.

19/08 19h00 **RICARDO PESCE – acordeão.** Série Jovens Talentos.

Programa: obras de Piazzolla, Ginastera, Tiersen, Hermosa e Sivuca.

Hotel Toriba – Tel. (12) 3668-5000. Entrada franca.

26/08 19h00 **ADRIANA BERNARDES – soprano e ANTONIO LUIZ BARKER – piano.** Toriba Musical. Casta Diva – paixão

e desejo no ópera. Programa: Händel – Ária de Xerxes; Rossini – Ária de Rosina, de O barbeiro de Sevilha; Bellini – Casta Diva, de Norma; Verdi – Caro nome, de Rigoletto e Sempre libera, de La Traviata; Offenbach – Les oiseaux dans la charmille, de Os contos de Hoffmann; Bizet – Habanera; e Puccini – Ária de Musetta de La bohème; e O mio Babbino caro, de Gianni Schicchi.

Hotel Toriba – Tel. (12) 3668-5000. Entrada franca.

▶ CANOAS, RS

10/08 19h00 **EUDÓXIA DE BARROS**

– piano. Programa: Eduardo Souto – O despertar da montanha e Um choro na Praia Grande; Lacerda – Estudos nº 4, nº 10 e nº 12; Chiquinha Gonzaga – Gaúcho e Atraente; Villa-Lobos – Nesta rua, nesta rua; Mignone – Congada; Guarniei – Dança brasileira; Nazareth – Espalhafatoso, Brejeiro, Confidências, Odeon e Apanhei-te cavaquinho; e Gottschalk – Grande Fantasia Triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro.

Canoas Shopping – Praça de Eventos Guilherme Schell – Tel. (51) 3415-5100. Entrada franca.

▶ CAXIAS DO SUL, RS

10/08 20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS.** Quinta Sinfônica. **Manfredo**

Schmiedt – regente. **Victor Rosenbaum** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 3 e Sinfonia nº 5.

UCS – Teatro – Tel.(54) 218-2610. R\$ 10.

▶ CUBATÃO, SP

06/08 19h00 **BANDA MARCIAL DE CUBATÃO e CORAL ZANZALÁ.** Programa: canções eruditas e gospel.

Igreja Nossa Senhora da Lapa – Tel. (13) 3361-1272. Entrada franca.

Belém

Monólogo *A voz humana* abre Festival do Theatro da Paz

Um dos mais importantes eventos do calendário nacional, o Festival do Theatro da Paz abre em agosto a sua décima sexta edição. A primeira produção será dia 5, *A voz humana*, de Poulenc, monólogo que será interpretado pela soprano Eliane Coelho, grande nome do canto lírico no país. Miguel Campos Neto assina a regência e Marcelo Marques, a direção cênica.

A voz humana estreou em 1958 e o libreto, baseado na peça de Jean Cocteau, nos fala de uma mulher que tem a última conversa com seu amante, que agora está envolvido com outra pessoa. Poulenc dedicou-se com afinco à ópera, tendo escrito títulos como *O diálogo das carmelitas*. Sua parceria com Cocteau é um dos pontos altos do gênero no século XX.

Ainda em agosto, o festival promove, no dia 15, um Concerto Lírico, com a participação da mezzo soprano Ana Lúcia Benedetti, que acaba de apresentar-se com sucesso de crítica em *A danação de Fausto*, de Berlioz, no Theatro Municipal de São Paulo, do tenor Antonio Wilson, das sopranos Luciana Tavares, Lanna Bastos e Kézia Andrade, da mezzo soprano Aliana Sousa e do barítono Idafias Souto, mais uma vez com regência de Campos Neto. Benedetti e Tavares também interpretam, no dia 18, o *Stabat Mater*, uma das mais importantes obras de Pergolesi, escritas em suas últimas semanas de vida.

O Festival do Theatro da Paz continua em setembro, tendo como destaque uma nova produção da ópera *Don Giovanni*, de Mozart, com direção cênica de Mauro Wrona, diretor artístico do evento.



Ana Lúcia Benedetti

Porto Alegre, dias 26 e 27

Ospa apresenta nova produção de *Don Giovanni*, de Mozart

Depois do sucesso de *Don Pasquale*, de Donizetti, no ano passado, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre apresentará nos dias 26 e 27 de agosto uma nova produção da ópera *Don Giovanni*, de Mozart, no Theatro São Pedro. A obra é uma das principais criações do compositor, que nela trabalhou com o libretista Lorenzo Da Ponte, alcançando um casamento perfeito entre texto e música – os dois também colaborariam em *As bodas de Fígaro* e *Così fan tutte*.

A regência é de Evandro Matté, diretor artístico do grupo, e a direção cênica fica a cargo de Caetano Pimentel, que este ano já assinou produções de *O espelho*, de Jorge Antunes, no Theatro São Pedro de São Paulo, e de *Tannhäuser*, de Wagner, no Festival Amazonas de Ópera. No papel-título está o barítono Homero Velho, e o trio feminino composto por Donna Elvira, Donna Anna e Zerlina será vivido por Carla Cottini, Maíra Lautert e Carolina Faria. Completam o elenco o tenor Flávio Leite (Don Otavio), o barítono Carlos Rodriguez (Masetto), o baixo-barítono Daniel Germano (Leporello) e o baixo Sávio Sperandio (Comendador).



Carla Cottini

▶ ROTEIRO MUSICAL Brasil

12/08 18h00 GRUPO RINASCITA DE MÚSICA ANTIGA. Programa: música renascentista, barroca e medieval. Igreja Nossa Senhora da Lapa – Tel. (13) 3361-1272. Entrada franca.

25/08 20h00 BANDA MARCIAL e CORPO COREOGRÁFICO. Sexta Cultural. Participação: *Studio de Dança Alessandra Palucci*. Programa: canções eruditas e populares. Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores, s/nº. Entrada franca.

▶ CURITIBA, PR

09/08 20h00 COLLEGIUM CANTORUM. Poemas em vozes femininas. Helma Haller – regente. Programa: Henrique Oswald – Invocação à arte; Nepomuceno – O baile na flor e Coração indeciso; Glauco Velasquez – Serenata; Leopoldo Miguez – Branca Aurora; Lorenzo Fernandez – Ode à Santa Cecília; e obras de Brasília Itiberê, Henrique de Curitiba e Bento Mossurunga. Comunidade Luterana do Redentor – Tel. (41) 3223-4745. Entrada franca.

CANTORITIBA – Festival internacional de Corais de Curitiba

De 17 a 20 de agosto
Ingressos: www.diskingressos.com.br
Tel. (41) 3315-0808
www.cantoritiba.com.br

18/08 20h00 CORAL UNIVILLE. Abertura oficial. Projeto Nosso Canto Regional Matriz. Martinho Lutero Klemann – regente. Programa: Tributo a Beatles. Canal da Música – Tel. (41) 3331-7513. R\$ 30.

19/08 19h00 MOSTRA MÚSICA ERUDITA E MÚSICA SACRA. Mostra não competitiva. Coral Gregoriano (Curitiba/PR) e Coral Harmonia (Curitiba/PR). Mostra competitiva. Coral A.B. Deter (Curitiba/PR), Coral da UFRGS (Porto Alegre/RS), Coro Insieme (Montevideu/Uruguai); Madrigal Uniso (Sorocaba/SP) e Coro Masculino Ottava Bassa (Curitiba/PR). Museu Oscar Niemeyer – Teatro Poty Lazzarotto – Tel. (41) 3350-4400. R\$ 20.

20/08 18h00 CORAL DA UTFPR. Noite de Premiação. Espetáculo Fronteiras. Priscilla Pruefer – regente. Teatro Guaíra – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7900. R\$ 30.

▶ FLORIANÓPOLIS, SC

05/08 20h30 CÁRMELO DE LOS SANTOS – violino. Programa: Bach e Paganini. Auditório Jurerê Classic – Tel. (48) 3282 2203. R\$ 50.

19/08 20h30 DUO AUREO. Diego Munhoz e Renata Bittencourt – piano a quatro mãos. Auditório Jurerê Classic – Tel. (48) 3282 2203. R\$ 40.

▶ FORTALEZA, CE

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS DE FORTALEZA

De 18 a 20 de agosto às 20h
Theatro Via Sul – Av. Washington Soares, 4335 – Edson Queiroz
Entrada franca
www.festivalfortaleza.com.br

▶ GOIÂNIA, GO

17/08 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Concertos Especiais. Neil Thomson – regente. Andrea Kaiser – soprano. Programa: L. Nono – Como una ola de fuerza y luz; Beethoven – Sinfonia nº 3, Heroica. Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4907.

20/08 11h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Homenagem à Nhanhã do Couto e ao Ano Cultural Belkiss Spenziere Carneiro de Mendonça. Programa: Eduardo Souto – O despertar da montanha e Um choro na Praia Grande; Fernando Cupertino – Valsa nº 1; Lacerda – Estudos nº 2, nº 4, nº 7, nº 10 e nº 12; Chiquinha Gonzaga – Gaúcho e Atraente; Villa-Lobos – Nesta rua, nesta rua; Mignone – Congada; Guarneri – Dança brasileira; Nazareth – Espalhafatoso, Brejeiro, Confidências, Odeon e Apanhei-te cavaquinho; e Gottschalk – Grande Fantasia Triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro. Centro Cultural da UFG – Tel. (62) 3209-6137. Entrada franca.

27/08 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Concertos para a Juventude. Eliseu Ferreira – regente. Wellington Rebouças – violino e Felipe Santos – trompa. Programa: L. Gonçalves – Noturno; Prokofiev – Concerto para violino nº 1; R. Strauss – Concerto para trompa nº 1; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5. Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4907.

▶ ILHABELA, SP

FESTIVAL VERMELHOS 2017
Música e artes cênicas

De 4 a 13 de agosto
Curadoria: Samuel MacDowell de Figueiredo e Eser Meneses
Centro Cultural Baía dos Vermelhos
Av. Governador Mário Covas, 11.970
Ingressos: de R\$ 10 a R\$ 60.
www.ingressorapido.com.br
www.vermelhos.org.br
Leia mais na pág. 45

04/08 20h00 CRISTIAN BUDU – piano, SÃO PAULO CIA. DE DANÇA e GRUPO DE DANÇA DO NÚCLEO ARTÍSTICO VIRGÍNIA ÚNGARI. Abertura: dança e piano. Inês Bogéa – direção artística. Programa: Le Spectre de la Rose, coreografia de Mario Galizzi e música ao vivo; Suíte para dois pianos, coreografia de Uwe Scholz; Pivô, coreografia de Fabiano Lima; e Pássaro de fogo pas de deux, coreografia de Marco Goecke. Teatro de Vermelhos.

05/08 11h00 1ª parte: ALMIR CLEMENTE – saxofone e JULIO BITTENCOURT JAZZ TRIO. Cores.

2ª parte: LÍVIA NESTROVSKI – canto e ARTHUR NESTROVSKI – violão. Pós Você e Eu. Anfiteatro da Floresta.

05/08 16h00 Violões na Floresta.
1ª parte: LAÉRCIO ILHABELA – violão.
2ª parte: YAMANDU COSTA – violão.
Anfiteatro da Floresta.

05/08 20h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA e UTE LEMPER – canto. João Maurício Galindo – regente. Programa: Songs from the heart. Teatro de Vermelhos.

06/08 11h00 YOA – ORQUESTRA DAS AMÉRICAS. Carlos Miguel Prieto – regente. Ricardo Castro – piano. Programa: Copland – El Salón México; Ravel – Concerto para piano em sol; e Stravinsky – Petrushka. Teatro de Vermelhos.

06/08 16h30 Jazz e Instrumental Brasileiro. 1ª parte: AARON GOLDBERG – piano. 2ª parte: LEO GANDELMAN QUARTETO. Leo Gandelman 30 anos de carreira. Leo Gandelman – saxofone, Eduardo Farias – teclados, Alberto Continentino – baixo e Cassius Theperson – bateria. Teatro de Vermelhos.

08/08 18h00 FÁBIO ZANON – violão. Violão no Centro Histórico. Paróquia Nossa Senhora da Ajuda – Praça Prof. Alfredo Oliabni, 53 – Centro. Entrada franca.

10/08 14h00 1ª parte: CONCERTO DOS ALUNOS DA CLASSE DE VIOLÃO. 2ª parte: ORQUESTRA DE PERCUSSÃO. Resultado das oficinas. Teatro de Vermelhos. Entrada franca.

11/08 20h00 EGBERTO GISMONTI – multi-instrumentista. Instrumental brasileiro. Teatro de Vermelhos.

12/08 11h00 1ª parte: ANTONIO MENESES – violoncelo e ANDRÉ MEHMARI – piano. 2ª parte: MANI PADME TRIO: Yaniel Matos – piano, Sidel Vieira – contrabaixo e Ricardo Mosca – bateria. Teatro de Vermelhos.

12/08 18h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO, CORAL JOVEM e CORAL JUVENIL DO GURI. Cláudio Cruz – regente. Camila Titinger – soprano e Luciana Bueno – mezzo soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição. Teatro de Vermelhos. Entrada franca.

13/08 11h00 Concerto de encerramento. ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Roberto Minczuk – regente. Teatro de Vermelhos.

▶ JOÃO PESSOA, PB

05/08 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Laércio Diniz – regente. Alphonsos de Melo Silveira – clarinete. Programa: Clóvis Pereira – Abertura Festiva; Debussy – Rapsódia nº 1 para clarinete e orquestra;

e Nepomuceno – Sinfonia em sol menor. Centro Cultural Ariano Suassuna – Sala Celso Furtado – Tel. (83) 3208-3546. Entrada franca.

▶ JUNDIAÍ, SP

05/08 20h00 ORQUESTRA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. Cláudia Feres – regente. Clelia Irurun – piano e Anthony Flint – violino. Participação: Quarteto Polytheama. Programa: Schubert – Quarteto de cordas nº 14, A morte a donzela; e Mendelssohn – Concerto para piano, violino e cordas e Sinfonia nº 2. Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

▶ LORENA, SP

25/08 19h00 CORO DO GRUPO DE REFERÊNCIA GURI. Projeto Guri. Eduardo Fernandes – regente. Colégio Adventista – Auditório – Tel. (12) 3152-4114. Entrada franca.

▶ MANAUS, AM

Leia matéria sobre a temporada 2017-2018 do Teatro Amazonas na pág. 8.

▶ MUCUGÊ, BA

IX FESTIVAL DE CORAIS VOZES NA CHAPADA
De 3 a 6 de agosto
Informações: tel. (71) 3451-4900

▶ NATAL, RN

30/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Quartas Clássicas. Linus Lerner – regente. Liliana del Conde, Andrea Cortes Moreno (México) e Elizabeth Rodriguez Berrios (Porto Rico) – sopranos. Programa: árias de óperas, zarzuelas e canções latinas. Teatro Riachuelo – Midway Mall – Tel. (84) 4006-3424.

▶ PATOS DE MINAS, MG

26/08 20h30 MIRTA HERRERA – piano, PABLO CASSIBA – tenor, BEATRIZ LOZANO – soprano e HUGO NIRO – percussão. Concertos Terra Sem Sombra: Madre Tierra. Participação: Andrea Cioni e Teresa Furno – bailarinas. Programa: Ginastera, Piazzolla, Guastavino, Gardel e outros. Teatro Municipal Leão de Formosa – Tel. (34)-3822-9671. Ingressos: 1 kg de alimento não-perecível.

▶ PIRACICABA, SP

12/08 19h30 CORO DE CÂMARA DE PIRACICABA. Festival do Folclore em comemoração aos 250 anos de Piracicaba. Ernst Mahle – regente, piano e flauta doce. Cidinha Mahle, Cecília Bellato, Eliana Asano e Suelen Almeida – pianos, Lígia Gabrielle e Grazielle Tinós – sopra-

nos, *Sonia Dechen* – contralto, *Daniel Pedroso* e *Antonio Pessotti* – tenores, *Norberto Vieira* – barítono e *Gerelmager Gonçalves* – violão. Programa: Mahle – Suíte Viajando pelo Brasil; Waldemar Henrique – Trem de Alagoas para piano a quatro mãos, Caprichosa, Minha terra e Guriatã, curió; Massarani – Casinha pequenina; Tavares – Dança negra; Villa-Lobos – Nesta rua, nesta rua; Guerra-Peixe – A inúbia do caboclinho; e Mignone – A folhinha da pimenta; e pequenas canções para flauta doce e violão. **Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – Sala de Concertos Dr. Mahle** – Tel. (19) 3422-2464. R\$10.

19/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. Comemoração dos 250 anos de Piracicaba. **Ernst Mahle** – regente. **Luís Carlos Justi** – oboé. Programa: Mahle – Arapuá Suíte e Concerto para oboé (estrelia); e Schumann – Sinfonia nº 4. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal Erotides de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca. As 16h30, haverá a palestra “O meu concerto de hoje”, e às 17h ensaio geral aberto.

20/08 10h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA EMPEM. Festival do Folclore em comemoração aos 250 anos de Piracicaba. Programa: Mahle – Suíte Viajando pelo Brasil; e Guerra-Peixe – Mourão. **Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – Sala de Concertos Dr. Mahle** – Tel. (19) 3422-2464. R\$10.

24/08 19h30 QUARTETO DE TROMBONES ERNST MAHLE. *Diogo do Amaral, Emerson Teixeira, Paulo Santos e Rodrigo Rocha* – trombones. Programa: Mahle – Suíte combinada elefante. **Coro Infantil Empem.** Programa: O limoeiro de Patras, Anda roda, Zum gali gali, A velha Alzira perdeu o gato e Maria a costurar. **Coro das Quintas Empem.** *Tânia Pacca Perticarrari* – regente. *Luís Dellagracia* – piano. Programa: Mahle – O rei da mazurca, Oliveira pequenina, Que lindos olhos, Os olhos da Marianita, Samba lelê e Dona Mari. **Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – Sala de Concertos Dr. Mahle** – Tel. (19) 3422-2464. Entrada franca.

► PIRASSUNUNGA, SP

10/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. **Guilherme Mannis** – regente. **Renato Kimachi** – flauta. Programa: Bach – Suíte nº 2 para flauta e cordas e Concerto de Brandemburgo nº 3; e Händel – Música aquática, Sutes nº 1 e nº 2. Leia mais na pág. 36. **Centro de Convenções Prof. Dr. Fausto Victorelli** – Tel. (19) 3562-1207. Entrada franca.

► PORTO ALEGRE, RS

01/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Igrejas. Especial Sopros e Percussão. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. **Timothée Oudinet** (França) – oboé. Programa: Fernando de Oliveira – Maxixe Urbano; Frigyes Hidas

– Concerto para oboé nº 2; Henri Tomasi – Fanfarras litúrgicas; Alexandre Travassos – Rapsódia Sefaradi; e Lacerda – Suíte Guanabara.

Igreja da Reconciliação – Tel. (51) 3224-5011. Entrada franca.

08/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Concerto da Série UFRGS. **Enrique Diemecke** (México) – regente. **Diego Grendene de Souza** – clarinete. Programa: Copland – Concerto para clarinete.

UFRGS – Salão de Atos – Tel. (51) 3308-4303. R\$ 30.

11/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS. Quinta Sinfônica. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Victor Rosenbaum** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 3 e Sinfonia nº 5. **Theatro São Pedro** – Tel. (51) 3227-5100. R\$ 10.

16/08 21h00 VIII CIRCUITO MUSICA BRASILIS. Cortejos e Colagens. Espetáculo cênico musical. 170 anos de nascimento de Chiquinha Gonzaga. Abram alas para Chiquinha. **Clara Sverner** – piano. *Helena Varvaki* – narração como Chiquinha Gonzaga. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga. Chopin, Glauco Velásquez e Ernesto Nazareth. *Rosana Lanzelotte* – direção. Leia mais na pág. 41.

Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R\$ 5 a R\$ 20.

20/08 16h30 QUARTETO DE CORDAS DA OSPA. Música no Museu. **Brigita Calloni** e **Marcio Ceconello** – violinos, **Cosmas Grieneisen** – viola e **Alexandre Diehl** – violoncelo. Programa: Nepomuceno – Prece; Luiz Cosme – Quarteto de cordas nº 1; Liduino Pitombeira – Nyx e Três peças atonais; e Debussy – Quarteto op. 10. **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** – Tel. (51) 3227-2311. Entrada franca.

26/08 20h00 Ópera DON GIOVANNI, de Mozart. Série Theatro São Pedro. **Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.** **Evandro Matté** – direção musical e regente. **Caetano Pimentel** – direção cênica. Participação: **Coro Sinfônico da Ospa.** *Carla Cotini* e *Maira Lautert* – sopranos, *Carolina Faria* – mezzo soprano, *Flávio Leite* – tenor, *Homero Velho* e *Carlos Rodrigues* – barítonos, *Daniel Germano* – baixo-barítono e *Sávio Sperandio* – baixo. Leia mais na pág. 47. **Theatro São Pedro** – Tel. (51) 3227-5100. Reapresentação dia 27 às 17h.

► RECIFE, PE

06/08 17h00 MARIA CLARA LIMA e ELYANNA CALDAS – dois pianos. Programa: Bach – Gottes Zeit is die allerbest Zeit; Rachmaninov – Suíte nº 2; e Piazzolla – Milonga del ángel e O grande tango.

Academia Pernambucana de Letras – Auditório – Tel. (81) 3268-2211. Entrada franca.

23/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE. Concerto Oficial. **Marlos Nobre** – direção musical e regente.

Espírito Santo tem românticos e operetas

A Orquestra Sinfônica do Espírito Santo fará dois programas distintos em agosto, no Teatro Carlos Gomes, em Vitória. Nos dias 9 e 10, o grupo coloca lado a lado dois ícones do romantismo: Brahms, de quem é interpretada a *Serenata nº 1 op. 11*, e Mendelssohn, com o *Concerto para violino* – a peça é item fundamental na literatura concertante do instrumento e terá como solista a violinista Gabriela Queiroz. A regência é de Leonardo David. Já nos dias 23 e 24, a orquestra apresenta o programa Noite Vienense. A abertura é com Paul Hindemith e suas *Metamorfoses sinfônicas*. E, em seguida, são apresentados trechos da opereta *O morcego*, de Johann Strauss II, e de obras de Franz Lehár, como *A viúva alegre*. A regência é de Guilherme Mannis, diretor da Orquestra Sinfônica de Sergipe, que comanda um time de solistas integrado pela soprano Lorena Espina, o tenor Augusto Caruso e alunos do Curso de interpretação musical aplicada à ópera.

Ernst Mahle rege a Sinfônica de Piracicaba

A Orquestra Sinfônica de Piracicaba comemora os 250 anos da cidade com um concerto especial, no dia 19, no Teatro Municipal Erotides de Campos. A regência é do maestro e compositor Ernst Mahle, cuja atuação como autor se une à de formador de gerações de artistas brasileiros. A primeira parte do programa traz duas obras suas: *Arapuá Suíte*, baseada numa lenda dos índios Tembê, e a primeira audição do *Concerto para oboé*, com solos de Luís Carlos Justi. Em seguida, o grupo interpreta uma importante obra do cânone europeu: a *Sinfonia nº 4*, de Robert Schumann.

Recife programa Brahms com Marlos Nobre

A Orquestra Sinfônica do Recife, sob o comando de seu diretor artístico e regente titular Marlos Nobre, apresenta-se no dia 23 no Teatro Santa Isabel. O programa tem início com a abertura *Mar calmo e viagem próspera*, de Mendelssohn. Em seguida, o grupo apresenta a *Sinfonia nº 1*, de Brahms.

Espaço CPFL promove diálogos musicas

Ciclo virtuoso: de Bach a Villa-Lobos (e vice-versa) é o título da nova série de concertos do Espaço Cultural CPFL, que tem dois compromissos em agosto, com curadoria do jornalista e crítico musical João Luiz Sampaio. A proposta é investigar, por meio da obra de compositores e do trabalho de intérpretes, as múltiplas influências que se misturam na criação musical brasileira. No dia 5, abrindo a série, a pianista Sonia Rubinsky interpreta obras de Bach ao lado de peças de Willy Corrêa de Oliveira. E, no dia 19, Amílton Godoy e Gabriel Grossi celebram a importância de Villa-Lobos buscando os elementos genuinamente populares da pesquisa por ele realizada em seu processo criativo.

Antonio Lauro del Claro estreia obra

O violoncelista Antonio Lauro del Claro faz, no dia 10, em São Carlos, e no dia 12, em Bertioiga, recitais da série Em Concerto, promovida pelo Sesc, com curadoria da jornalista e pesquisadora Camila Frésca. O programa é todo voltado para a música brasileira. Boa parte das obras apresentadas foi dedicada a del Claro, como a *Suíte brasileira*, de Dimitri Cervo; a *Suíte nº 4* de Aleh Ferreira; o *Trípico* de Villani-Còrtes; e a *Fantasia Sul América*, de Claudio Santoro. Completam o programa composições de Clóvis Pereira, Raul do Valle e a estreia mundial de uma obra de Aloisio Didier.

▶ ROTEIRO MUSICAL Brasil

Programa: Mendelssohn – Mar calmo e viagem próspera; e Brahms – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 49.

Teatro Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3322. Entrada franca. Apresentação dia 22 às 10h para estudantes, pela série Concerto para a Juventude.

31/08 20h00 VIII CIRCUITO MUSICA BRASILIS. Cortejos e Colagens. Espetáculo cênico musical. Padre José Maurício Nunes Garcia – 250 nos. **Orquestra Sinfônica da UFPE. Sérgio Dias** – regente. **Marília Vargas** – soprano. *Carlos Ferrera* – narração de Padre José Maurício. Programa: obras de José Maurício Nunes Garcia. *Rosana Lanzelote* – direção. Leia mais na pág. 41.

Teatro Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3322. R\$ 20.

▶ RIBEIRÃO PRETO, SP

12/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO. Concerto Internacional. **Knut Andreas** – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 4; Nino Rota – Suíte do filme Guerra e Paz; Michael Nyman – The end of the Affair; John William – Indiana Jones; e Elmar Bernstein – The Magnificent Seven. **Theatro Pedro II** – Tel. (16) 3632-0757. R\$ 60. Reapresentação dia 13 às 10h30, pela série Juventude tem Concerto, entrada franca.

12/08 20h30 Musical ÓPERA DO MALANDRO, de Chico Buarque. Cia Minaz. Gisele Ganade – regente. Participação: *Coral Minaz*. **Teatro Minaz** – Tel. (16) 3941-2722. Reapresentação dia 13 às 19h.

25/08 20h30 PAULO MESTRE e GISELE GANADE – cantores e DUO SIQUEIRA LIMA – violões. Ópera e Outros Cantos. **Teatro Minaz** – Tel. (16) 3941-2722.

▶ SANTOS, SP

02/08 19h00 GRUPO RINASCITA DE MÚSICA ANTIGA. Programa: música renascentista, barroca e medieval. **Capela da UniãoSantos** – Av. Conselheiro Nébias, 300. Entrada franca.

13/08 16h00 SÉRGIO VILLAFRANCA – piano. Reinventando Villa-Lobos. Programa: Villa-Lobos – Dança do índio branco, Uirapuru e Momoprecoce, entre outros; e obras de Sergio Villafranca. **Sesc** – Área de Convivência – Tel. (13) 3278-9800. Entrada franca.

20/08 18h00 ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS. Projeto Tocando Santos. **Edilson Ventureli** – regente. Programa: Dvorák – Sinfonia nº 9, Do Novo Mundo; e Shostakovich – Abertura Festiva op. 96. **Sesc** – Tel. (13) 3278-9800. Entrada franca.

23/08 20h00 REGINA SCHLOCHAUER – piano e cravo. Programa: obras de C. P. E. Bach, J. S. Bach, Daquin, Händel, Lacerda, Schumann, Brahms, Debussy e Kiefer. **Pinacoteca Benedicto Calixto** – Tel. (13) 3288-2857.

▶ SÃO CARLOS, SP

10/08 20h00 ANTONIO LAURO DEL CLARO – violoncelo. Série Em Concerto. Cello em solo brasileiro. Programa: Dimitri Cervo – Suíte brasileira; Aleh Ferreira – Suíte nº 4; Rogério Duprat – Seis pequenas peças; Villani-Côrtes – Tríptico; Santoro – Fantasia Sul América; Clóvis Pereira – O canto do cego e Côco agalopado, da suíte Macambira; Raul do Valle – obra inédita (estreia mundial); e Aloisio Didier – obra inédita (estreia mundial). Leia mais na pág. 49.

Sesc – Tel. (16) 3373-2333. Entrada franca.

▶ SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, SP

07/08 20h30 16ª MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS. Sarau para Ronoel Simões. **Rafael Altro** – direção. **Alberto Guedes** – organização. **Centro Cultural Ítalo Brasileiro** – Tel. (19) 3608-4658. Entrada franca.

▶ SOROCABA, SP

12/08 15h00 KARIN FERNANDES – PIANO. Schaeffler Música. Programa: obras de Villa-Lobos. **Ciclo Ecológico – Parque Chico Mendes** – Av. Três de Março, 1025. Entrada franca.

17/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA e TRIO FUNDEC. Fernando Ortiz de Villate – regente. **Abner Aragão** – violino. **Jefferson Perez** – violoncelo e **Thais Valim** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Coriolano op. 62, Concerto Triplíce op. 56 e Sinfonia nº 8. **Sala Fundec** – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 20. Reapresentação dia 20 às 19h.

▶ TATUI, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUI

Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444.

15/08 20h00 5º SEMINÁRIO DE REGÊNCIA DO CONSERVATÓRIO DE TATUI. **Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo** – coordenação. Continuidade até dia 18, com ensaios abertos e apresentações diárias. Entrada franca.

17/08 18h30 BANDA SINFÔNICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA DE SÃO PAULO. Entrada franca.

24/08 20h00 GALA LÍRICA. Apresentação de professores de canto lírico. **Cristine Bello Guse** – coordenação. Entrada franca.

25/08 19h00 SAMUEL HENRIQUE DE PROENÇA – clarinete. Recital de formatura. **Salão Villa-Lobos.** Entrada franca.

26/08 20h00 MÍRIAM BRAGA – piano. Especial Solo Brasileiro. Entrada franca.

30/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA. João Maurício Galindo – regente. R\$ 12.

31/08 20h00 JAZZ COMBO. Rodrigo Ursaiá – coordenação. R\$ 12.

▶ TIRADENTES, MG

04/08 20h00 ELISA FREIXO – órgão e convidados. Música Barroca. **Igreja Matriz de Santo Antônio** – Tel (32) 3355-1676. R\$ 35. Apresentação sextas-feiras às 20h.

▶ VALINHOS, SP

13/08 20h00 CLÁUDIA HABERMANN e ANA CAROLINA SACCO – sopranos, MARCELO SANTOS – barítono, KATIA KATO – oboé, ALEXANDRE D'ANTONIO e JULIANO BUOSI – violinos e PEDRO ESTEVÃO QUENTAL – órgão. Série Concertos na Matriz. Programa: obras de Bach e Vivaldi. *Ana Carolina Sacco* – direção artística.

Paróquia de São Sebastião – Rua Padre Manuel Guinaut, 74. Ingressos: valor espontâneo.

25/08 20h00 CELINA CHARLIER – flauta, FELIPE BERNARDO – órgão e FABIO PELLEGGATTI – violoncelo. Série Concertos na Matriz. Programa: Sonatas de Händel e Telemann. *Ana Carolina Sacco* – direção artística.

Paróquia de São Sebastião – Rua Padre Manuel Guinaut, 74. Ingressos: valor espontâneo.

▶ VINHEDO, SP

06/08 19h00 DUO THE BIEDERMEIERS. Concerto no Mosteiro. Programa: música do século XIX para cordas e sopros. **Mosteiro de São Bento** – Tel. (19) 3876-4788. R\$ 25.

26/08 19h30 EDMUNDO HORA – forte-piano e ALVARO PETERLEVITZ – violino. Concerto no Mosteiro. Programa: Mozart – Sonatas K 304 e K 379, Fantasia K 396 e Prelúdio modulatório K. deest. **Mosteiro de São Bento** – Tel. (19) 3876-4788. R\$ 25.

▶ VITÓRIA, ES

03/08 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA SESI-ES. Série Sesi-ES Música Clássica. O retorno ao século XVIII – Diferentes olhares. **Carlos Prazeres** – regente. **Célia Ottoni** – piano. Programa: Respighi – Danças antigas, suíte nº 3; Bach – Concerto para piano BWV 1054; e Grieg – Suíte Holberg. **Teatro do Sesi Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10.

09/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Quarta Clássica. Dois Ícones do Romantismo. **Leonardo David** – regente. **Gabriela Queiroz** – violino. Programa: Brahms – Serenata nº 1 op. 11; e Mendelssohn – Concerto para violino op. 64. Leia mais na pág. 49. **Teatro Carlos Gomes** – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 2. Reapresentação dia 10 às 20h, pela série Quinta Clássica.

12/08 20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Concerto 60 anos Petrobras. **Carlos Prazeres** – regente. Programa: Mateus Freire – Abertura da Arca

Sinfônica; Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas Brasileiras nº 4; Suppé – Cavalaria ligeira; Rossini – Abertura de La gazza ladra; e Brahms – Dança húngara nº 5. Leia mais na pág. 43.

Praia de Camburi. Entrada franca. Favor confirmar horário. Informações: www.petrobrasinfonica.com.br.

13/08 11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA SESI-ES. Série Concertos Didáticos. **Leonardo David** – regente. Programa: Hinos dos clubes brasileiros de futebol. **Teatro do Sesi Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10.

17/08 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA SESI-ES. Série Camerata Pop. O Piano Brasileiro. **Leonardo David** – regente. **André Mehmarí** – piano e cravo. Programa: Mehmarí – Ballo; Mehmarí – Shostakovitchiana e Aria antiga; e Improvisos para piano. **Teatro do Sesi Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10.

23/08 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Pré-Estrela. Metamorfozes Sinfônicas. Noite Vienense. **Guilherme Mannis** – regente. Participação: **Lorena Espina** – soprano e **Augusto Caruso** – tenor. Solistas: alunos do curso de interpretação musical aplicada à ópera (Prêmio Oses). Programa: Hindemith – Metamorfozes sinfônicas sobre um tema de Carl Weber; J. Strauss – Abertura e trechos de O Morcego; Siczynski – Wien Du Stadt meiner Träume; Lehár – Trechos de A viúva alegre e de Giuditta; e Kálmán – Trechos de Die Csárdásfürstin. Leia mais na pág. 49. **Teatro Carlos Gomes** – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 2. Reapresentação dia 24 às 20h, pela série Concertos Sinfônicos.

27/08 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Concertos para a família. **Helder Trefzger** – regente. Programa: obras de Strauss, Shostakovich, Rossini e Bizet. **Teatro Carlos Gomes** – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 2.

31/08 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA SESI-ES. Série Sesi-ES Música de Câmara. Programa: Telemann – Concertos para quatro violinos nº 1, nº 2, nº 3 e nº 4; Biber – Battalia à 10; e Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 BWV 1048. **Teatro do Sesi Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10. ◀

BALÉ NO CINEMA

ESPETÁCULOS CINEMARK
R\$ 50
www.cinemark.com.br

Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky. Royal Ballet de Londres.

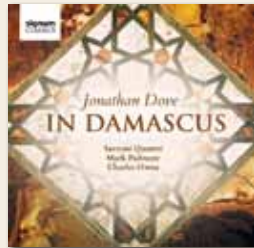
Terça-feira, 1º de agosto às 20h
Transmissão nas cidades de:
Belo Horizonte/MG, Brasília/DF,
Campinas/SP, Curitiba/PR, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Vitória/ES

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês




DOVE
In Damascus
Mark Padmore *ten*
Charles Owen *pn*
Sacconi Quartet
Signum

A duas obras de câmara altamente envolventes segue-se uma resposta comovente ao conflito da Síria. Lindamente interpretado, é uma visão muito impressionante de um compositor distinto.




JS BACH
The Art of Fugue – excs
BEETHOVEN
String Quartet No 13
Australian Chamber Orchestra /
Richard Tognetti *vn*
ABC Classics

 Tognetti e seus colegas da ACO trazem a energia e o virtuosismo que são suas marcas registradas a esse programa altamente gratificante.




DEAN
Dramatis personae
FRANCESCO Hard Pace
Håkan Hardenberger *tpt*
Gothenburg Symphony Orchestra /
John Storgårds
BIS

 Dois concertos contemporâneos para trompete, tocados por – nas palavras de Andrew Mellor – um “time dos sonhos” de músicos.




DVORÁK
‘American’
STRING QUARTET & QUINTET
Škampa Quartet
Champs Hill

 Essa parece ser uma grande era de ótimos quartetos de cordas jovens, com o excelente Škampa Quartet contando entre eles com méritos, como demonstra, com estilo, esse soberbo disco de Dvorák.




BEETHOVEN. CHOPIN
Piano Works
Elisabeth Brauss *pn*
Oehms

 Uma estreia realmente notável. O primeiro disco da jovem pianista alemã Elisabeth Brauss demonstra uma segurança impressionante, frescor, inteligência e, acima de tudo, talento. Uma pianista para acompanhar.




‘LATE NIGHT LUTE’
Matthew Wadsworth
alaúde
Deux-Elles

 Esse belo recital coloca repertório histórico escolhido com cuidado e tocado com elegância em volta de uma obra nova e fascinante de Stephen Goss, servindo-se com imaginação do som único da teorba.




JS BACH
Secular Cantatas, Vol 8
Bach Collegium Japan /
Masaaki Suzuki
BIS

 Masaaki Suzuki e o Bach Collegium do Japão – veteranos de 22 anos de gravações de Bach – são uma aparição tão frequente nessas páginas que só dá para voltar a reiterar os elogios do passado!




EISLER LIEDER, VOL 1
Holger Falk *bar* **Steffen Schleiermacher** *pn*
Dabringhaus und Grimm

 A primeira parte de uma panorâmica de quatro volumes das canções de Hanns Eisler, com o barítono Holger Falk e o pianista Steffen Schleiermacher oferecendo, como é dito pelo crítico Hugo Shirley, performances excelentes.




KURTÁG
Complete Works for
Ensemble and Choir
Netherlands Chamber Choir /
Reinbert de Leeuw
ECM New Series

 Um tesouro de composições de György Kurtág, cuja diversidade de abordagem é demonstrada nesse item de três discos.




‘FIRST DROP’
Ars Nova Copenhagen
/ **Paul Hillier**
Canteloupe

 Paul Hillier rege um disco de obras corais contemporâneas que proporciona uma bela jornada pela música moderna, cantada – e gravada – com cuidado e paixão evidentes.




DVD/BLU-RAY
WAGNER PARSIFAL
Sols incl **Ventris & Lang**; **Royal Concertgebouw Orchestra** / **Iván Fischer**
Challenge Classics

 A colaboração visual de Pierre Audi e Anish Kapoor – e, claro, musicalmente, Iván Fischer no pódio – é aqui capturada em filme.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
JS BACH
Brandenburg Concertos
Newstone
Heritage

 Um item significativo, os antigos *Concertos de Brandemburgo* em estéreo de Harry Newstone recebem um relançamento merecido.

Em associação com

qobuz

www.qobuz.com

Ouçã diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**

**MUSIC FOR BRASS SEPTET**

Volumes 3 e 4

SepturaLançamentos Naxos. Importado.
R\$ 46,10

Grupo residente da Royal Academy of Music, o septeto de metais **Septura** é composto por alguns dos principais músicos em atividade na Inglaterra, em orquestras como as sinfônicas de Londres, BBC e Philharmonia. Isso por si já é garantia de um nível artístico de excelência, com artistas capazes de explorar todas as possibilidades expressivas de seus instrumentos. Mas, ao se juntar em um novo conjunto, os músicos se propuseram também a releer o grande repertório ocidental à luz da sonoridade dos metais, encomendando versões e arranjos que estão sendo gravados nesta série de discos. Os dois novos volumes são bastante diferentes entre si. No número 3, o Septura se dedica à música russa do final do século XIX e do início do século XX, com leituras instigantes de obras como *Quarteto n.º 8* de Shostakovich ou *Vocalise* de Rachmaninov, além de *Prelúdios* de Scriabin. Já no volume seguinte, eles voltam no tempo para redescobrir o trabalho de grandes mestres musicais do Renascimento, como Palestrina (de quem interpretam *Missa Papae Marcelli*) ou Orlando de Lassus (com *Lagrime di San Pietro*). O resultado sonoro é fascinante.

**J. S. BACH**

Toccatas & Fugues

André Isoir – órgãoLançamento La Dolce Vita. Importado.
R\$ 75,10

O nome do mestre francês **André Isoir**, que morreu em 2016 aos 81 anos, está intimamente ligado à música de Johann Sebastian Bach. Nascido em Saint-Dizier, ele realizou seus estudos principais no Conservatório de Paris, onde foi aluno de Rolande Falcinelli e ganhou o primeiro prêmio em órgão e em improvisação. Depois de vencer concursos em toda a Europa, passou a ocupar o posto de organista em St.-Médard, em St.-Séverin e em Saint-Germain des Prés, em Paris. A partir dos anos 1970, resolveu embarcar em um projeto que lhe tomaria décadas: a gravação da obra integral de Bach para órgão, com mais de vinte volumes. Neste CD, ele se volta ao compositor, interpretando tocatas e fugas. A escolha não se dá por acaso. Qualidades como a escrita contínua e intensa na *Dorian BWV 538*; o desenvolvimento do tema na *BWV 540*; a imaginação na escrita da *Fantasia e fuga BWV 542*; e mesmo os experimentos em obras da juventude, como a *BWV 565* – todas essas características, no toque inspirado de Isoir, ajudam a compreender a genialidade do compositor, o modo como desenvolveu seu trabalho ao longo dos anos e, com isso, acabou transformando a própria história da música.

**ENCUENTRO**

Manuel de Falla

Federico Garcia Lorca

Estrella Morente – canto**Javier Perianes** – pianoLançamento Harmonia Mundi.
Importado. R\$ 99,50

O poeta Federico Garcia Lorca e o compositor Manuel de Falla entraram para a história como símbolos incontornáveis da arte espanhola. Mas, entre eles, há outros pontos em comum. Garcia Lorca começou sua trajetória artística na música, enquanto De Falla flertava com a literatura. Em certo ponto, no entanto, ambos mudaram de rota, o primeiro abraçando a poesia, e o segundo, a composição. Não é difícil supor, no entanto, que música e literatura sempre foram influências para os dois artistas. Esse é o universo retratado neste ótimo CD. **Javier Perianes** é um dos grandes pianistas de sua geração e, como muitos colegas, tem associado em sua carreira tanto o grande repertório como projetos menos tradicionais. Aqui, ele se une à cantora de flamenco **Estrella Morente** para interpretar as *Siete canciones españolas* de De Falla e as *Canciones españolas antiguas*, que Lorca escreveu na juventude. Ambas, assim como a suíte *El amor brujo*, para piano solo, partem do folclore local para, com uma linguagem moderna, tornarem-se símbolos da criação musical da primeira metade do século XX.

**LA HARPE REINE**

Musique à la cour de Marie-Antoinette

Xavier de Maistre – harpa**Les Arts Florissants****William Christie** – regenteLançamento Harmonia Mundi.
Importado. R\$ 99,50

Dois grandes artistas se unem neste disco precioso: o maestro **William Christie**, referência na pesquisa histórica, que ele traduz por meio de um estilo bastante pessoal, e o harpista **Xavier de Maistre**. O ponto de partida é fascinante e nos leva de volta à França do século XVIII, mais precisamente a 1770, quando Maria Antonieta chega ao país, levando em sua bagagem uma harpa. O instrumento já não era dos mais populares, mas estava entre os favoritos da futura rainha. E, por conta disso, diversas obras foram compostas, agradando a Maria Antonieta e, ao mesmo tempo, apontando caminhos fundamentais para o instrumento. Basta ouvir o *Concerto n.º 5* de Krumpholtz, por exemplo, para perceber como ele explora diferentes timbres. Ou então o uso que Haydn faz da harpa na *Sinfonia n.º 85*, apelidada de “A rainha”. O disco traz ainda a famosa *Dança dos Espíritos*, trecho do *Orfeu e Eurídice* de Gluck, em um arranjo sensível feito pelo próprio De Maistre. Uma viagem musical pelo tempo, acompanhada do fenomenal **Les Arts Florissants**.

**ENCORES AFTER BEETHOVEN****Andrés Schiff** – piano

Lançamento Universal. Nacional. Preço a definir

O pianista húngaro **Andrés Schiff** é um dos maiores nomes da história do instrumento e neste mês volta ao Brasil para recitais pela temporada da Cultura Artística, interpretando Bach, Bartók, Schumann e Janáček (leia mais no *Roteiro Musical*, na página 36). Quem quiser se preparar para as apresentações pode fazer isso ouvindo o novo disco do artista, *Encores after Beethoven*. Entre 2004 e 2006, Schiff realizou em todo o mundo uma série de concertos com a

integral das sonatas do compositor. E surgiu uma questão: o que tocar como bis nessas apresentações? Querendo fugir de peças de efeito fácil, resolveu interpretar obras que, de alguma forma, permitissem um diálogo com as sonatas. Assim, o público teve a chance de ouvir *Três peças para piano*, *Melodia húngara* e *Allegretto D 915*, de Schubert; *Eine kleine Gigue*, de Mozart; *Sonata HOB.XVI:44*, de Haydn; e uma seleção de partitas de Bach. Todas essas obras estão no disco, mais um testemunho da familiaridade de Schiff com o grande repertório do piano e de sua capacidade de interpretá-lo com coloridos sempre surpreendentes.

LANÇAMENTO SELO SESC



CD DUPLO DE INÉDITAS DE HERMETO PASCOAL,
COMPOSITOR RECONHECIDO COMO UM DOS MAIS
INVENTIVOS E INOVADORES DA MÚSICA BRASILEIRA.

selo
Sesc

Visite a loja virtual sescsp.org.br/loja e
conheça o catálogo completo
de CDs e DVDs do Selo Sesc

   /selosesc

disponível em



Spotify





POLISH VIOLIN CONCERTOS
Piotr Pławner – violino
Kammersymphonie Berlin
Jürgen Bruns – regente
 Lançamento Naxos. Importado.
 R\$ 46,10

Para o público brasileiro de concertos, o conceito de nacionalismo musical não é estranho. Pelo contrário, a tentativa de unir o folclore, símbolo da arte local, com as técnicas da música de concerto pautou criadores como Villa-Lobos e, durante muitas décadas, foi guia estético. Esse não foi, porém, um caso isolado. E uma das mais fascinantes escolas nacionais é a polonesa, sobre a qual este disco se debruça. Já tendo atuado em palcos como o Concertgebouw de Amsterdã e o Teatro Chatelêt em Paris, o violinista **Piotr Pławner** grava neste trabalho quatro concertos para violino e orquestra que servem de símbolo da cultura da Polônia, acompanhado da **Kammersymphonie Berlin**, regidos por **Jürgen Bruns**. Na peça de Grazyna Bacewicz, chama atenção o solo inicial do instrumento; nas *Cinco peças para violino* de Alexandre Tansman, o folclore dialoga com a música barroca; no *Allegro e andante*, revela-se a sonoridade peculiar de Michael Spizak; e Andrzej Panufnik demonstra enorme musicalidade em seu concerto.



GIOACHINO ROSSINI
Stabat Mater
Württemberg Philharmonic Orchestra
Camerata Bach Choir Poznań
Antonino Fogliani – regente
 Lançamento Naxos. Importado.
 R\$ 46,10

Durante uma viagem à Espanha, Gioachino Rossini aceitou uma encomenda para escrever um *Stabat Mater*. Sua fama como compositor de óperas já era imensa e, tendo assumido diversos compromissos, chegou próximo ao prazo de entrega da nova obra sem ter conseguido terminá-la. A solução foi pedir a um amigo, Giovanni Tadolini, que escrevesse em seu lugar parte da peça. Foi assim que o *Stabat Mater* estreou; anos depois, Rossini voltou à partitura, escrevendo ele próprio novas passagens e eliminando os trechos de Tadolini, que caíram no esquecimento. Ao menos até agora, quando o maestro **Antonio Fogliani** recuperou a obra original para gravá-la com um time inspirado de solistas, com destaque para a mezzo soprano **Marianna Pizzolato** e o baixo **Mirco Palazi**, associando leitura musical cativante a curiosidade histórica. É de grande interesse ainda a cantata *Giovanna d'Arco*, contemporânea do *Stabat Mater* e uma das menos conhecidas criações do autor de *O barbeiro de Sevilha*.



CHORA, VIOLÃO!
Nicolas de Souza Barros – violão de 8 cordas
 Lançamento independente. Nacional.
 R\$ 27,70

Depois de gravar um disco dedicado à obra do compositor Ernesto Nazareth, o violonista **Nicolas de Souza Barros** volta-se mais uma vez ao universo da música brasileira. O ponto de partida foi um arranjo que fez da *Primeira valsa de esquina*, de Francisco Mignone, cujo resultado lhe deu confiança para construir todo um álbum em torno da música urbana do fim do século XIX e do início do século XX, um dos mais fascinantes períodos da criação musical brasileira, em que a nossa identidade sonora começa a tomar forma. A valsa, ele diz, foi se transformando no Brasil e passou a ser componente essencial nesse processo. E é por isso que, além de Mignone, ele resolveu gravar peças como *Eponina e Cardosina*, de Nazareth. O disco traz ainda algumas revelações que o tornam ainda mais interessante. Uma delas é a produção de Henrique Alves de Mesquita, que, com *A surpresa* ou *A baiana*, prenuncia, no século XIX, a música das décadas seguintes. A outra é Eduardo Souto, compositor romântico, autor da delicada *O despertar da montanha*.



PRESEÇA DE VILLA-LOBOS
 Volume 2
Hugo Pilger – violoncelo
Lucia Barrenechea – piano
 Lançamento independente. Nacional.
 Álbum com dois CDs. R\$ 52

O primeiro volume de **Presença de Villa-Lobos** trazia boa parte da produção do compositor para o violoncelo, mas não só isso. **Hugo Pilger** e **Lucia Barrenechea** queriam mostrar também como a criação de Villa-Lobos, além de sua importância intrínseca, influenciou gerações de autores, uma “presença” constante pairando sobre a vida musical brasileira, ajudando a apontar rumos. O mesmo espírito é mantido agora no segundo volume. De Villa-Lobos, eles interpretam *Prelúdio n° 2*, *Berceuse*, *Sonata n° 2* e *O canto do cisne negro*, completando sua integral para violoncelo e piano, desde já referência de qualidade no mercado discográfico brasileiro. E, ao lado delas, estão outros autores que dialogam com o universo criativo do compositor. É o caso de Francisco Mignone, com *Modinha* ou *Lenda sertaneja n° 4*; de Radamés Gnattali, com *Modinha e baiao*; de José Vieira Brandão, a ambiciosa *Sonata*. O disco traz ainda a *Mazurka*, de Alberto Nepomuceno, escrita e estreada em 1887, no ano em que nasceu Villa-Lobos.

► OUTROS EVENTOS

► SÃO PAULO

AMACORDAS – 2º Encontro de Música de Câmara para Amadores. De **2 a 4 de novembro**. Para instrumentistas de cordas. Direção artística: *Gretchen Miller*. Local: Instituto Fukuda – Rua Brás Cubas, 258 – Tel. (11) 5083-4913. Informações e inscrições: www.amacordas.com.br.

XXI CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO MUSICALIS. Dias **15 e 16 de novembro**. Dividido em cinco turnos, a partir de 7 anos, sem limite de idade, e de música de câmara com violão. Direção artística: *Giacomo Bartoloni*. Informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Tel. (11) 3845-1514 – musicalis@ig.com.br.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 21h. Início em **2 de agosto**. Investimento: R\$ 123 por mês, para não alunos. Local, informações e inscrições: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CURSO: Comparando argumentos. Com **Sergio Casoy**. Pares de óperas com semelhanças entre si. Dias **1º e 8 de agosto: La cenerentola**, de Rossini. Dias **15 e 22 de agosto: Cendrillon**, de Massenet. Dias **29 de agosto e 5 de setembro: O rapto do seralho**, de Mozart. Sempre terças-feiras, às 14h. Valor: R\$ 410 por mês. Local: Espaço

Cultural Augusto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

CURSO: Introdução à música clássica. Com **João Maurício Galindo** – maestro. Terças-feiras **1º, 8, 15 e 22 de agosto**, das 18h às 19h30. Valor: R\$ 120. Local, informações e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

CURSO: Música sacra e música religiosa. Com **André Guimarães Rodrigo**. Segundas-feiras **21 e 28 de agosto** e **4 e 11 de setembro**, das 14h às 17h. Valor: R\$ 200. Local: Museu de Arte Sacra – Av. Tiradentes, 676. Inscrições: mfatima@museuartesacra.org.br – Tel. (11) 5627-5393.

▶ OUTROS EVENTOS

CURSO: Os modos da beleza. Com **Leandro Oliveira**. As relações entre música clássica, cinema e literatura no cinema atual. Sempre quintas-feiras, das 14h às 15h30. Início em 3 de agosto. Valor: R\$ 410 por mês. Local: Espaço Cultural Augusto Augusta - Rua Augusta, 2161 - Tel. (11) 3082-1830 - agosto@uol.com.br - www.augusto.com.br.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e ópera. 1) **O nascimento de Beethoven**, por **Sidney Molina**. Amparado por informações biográficas e uma constante escuta musical comentada, o curso desvenda em que consiste a arte da arte de Beethoven. Sábados **12, 19 e 26 de agosto e 2 de setembro**, das 11h às 13h. 2) **Introdução à história da música**, por **Leonardo Martinelli**. Apresentação e contextualização dos principais momentos e movimentos estéticos da história da música, da Idade Média aos séculos XX e XXI. Sábados, **12, 19 e 26 de agosto**, das 15h às 18h. Preço R\$ 420; R\$ 378 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2017 da Oseps. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo - Tel. (11) 3337-2719. Informações e inscrições: Revista CONCERTO - Tel. (11) 3539-0048 - www.concerto.com.br/cursos.

FESTIVAL GIACOMO BARTOLONI 60 ANOS. De **9 a 11 agosto**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Quinta-feira **10 de agosto** às 10h: **master class** de violão com **Giacomo Bartoloni**. Às **15h**: **Palestra** com **Teresinha Prada**: "Giacomo Bartoloni e Revista Violão Intercâmbio: histórico e sua participação". Às **16h30**: **Mesa redonda 1**: "O violão paulista dos últimos 30 anos", com **Edelton Gloeden**, **Gilson Antunes**, **Gisela Nogueira**, **Paulo Porto Alegre** e **Sidney Molina**. Sexta-feira **11 de agosto** às 16h30: **Mesa redonda 2**: "Giacomo Bartoloni, a trajetória de um violonista", com **Everton Gloeden**, **Juliana Oliveira**, **Luciano Marais**, **Paulo de Tarso Salles** e **Teresinha Prada**. Local: Teatro Maria de Lourdes Sekeff - IA/Unesp Campus Barra Funda - Rua Bento Teobaldo Ferraz, 271. Entrada franca. Informações e inscrições: giacomoo60anos@gmail.com.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Alexandra Mascolo-David**. Do Laboratório de Piano da USP. Quarta-feira **2 de agosto**, às 9h. Local: Auditório Olivier Toni do Departamento de Música da ECA-USP - Tel. (11) 3091 4330.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Helena Elias**. Domingo **6 de agosto**, às 15h. Valor: R\$ 100 (intérpretes) e R\$ 30 (ouvintes). Local e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose - Av. Lacerda Franco, 1059 - Tel. (11) 3208-9914.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos profissionais. Sexta-feira **11 de agosto**, das 14h às 16h: **Unshuk Chin** - composição. Segunda-feira **21 de agosto**, das 14h às 16h: **Emmanuele Baldini** - violino. Inscrições gratuitas para executantes e ouvintes: academia@oseps.art.br. Local: Sala São Paulo - Tel. (11) 3367-9619 - www.oseps.art.br.

MUSICALIS NÚCLEO DE MÚSICA. Coral Musicalis. Com o maestro **Júlio Maluf**. Início: 8 de agosto. Ensaios terças-feiras à noite. R\$ 130 por mês. **Orquestra de violões** para iniciantes, com **Cláudio Weizmann** e **Juliana Castro**. Aulas semanais, tarde e noite. Início: 9 de agosto. R\$ 100 por mês. Cursos de canto, instrumentos, teoria e harmonia; iniciação musical a partir de 2 anos. Local, informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música - Rua Dr. Sodré, 38 - Itaim-Bibi - Tel. (11) 3845-1514.

PALESTRAS DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sérgio Molina**. Palestras preparatórias para audição de concertos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h15 às 18h45. Dia **19 de agosto**: Wagner - *Tristão e Isolda*, ato II. Valor: R\$ 110; R\$ 55 para estudantes e alunos novos. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações - Rua França Pinto, 498 - Vila Mariana - Tel. (11) 5572-5363 - www.erealizacoes.com.br/eventos.

▶ BRASIL

Belo Horizonte, MG / **WORKSHOP: Violão contemporâneo na música popular e erudita: recursos percussivos.** Com **Stanley Levi**. Sábado **12 de agosto**, das 14h às 16h. Participação gratuita, inscrições até 10 de agosto. **Workshop: A arte do Conduction**, com **Guilherme Peluci** (Brasil) e **Daniela Veronesi** (Itália/EUA). Terça-feira **15 de agosto**, às 15h. Participação gratuita. Local: Fundação de Educação Artística - Sala Sergio Magnani - Tel. (31) 3226-6866.

Brasília, DF / **1º CONCURSO NACIONAL DE COMPOSIÇÃO JORGE ANTUNES.** Da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro. Em comemoração ao 75º aniversário de Jorge Antunes. Inscrições até **20 de agosto**. Informações: www.jorgeantunes.com.br/concurso-ostnsc.

Camboriú, SC / **III FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS.** Dias **10, 11 e 12 de novembro**. Mostra de música coral de diversos estilos. Inscrições até **1º de outubro**. Informações e inscrições: www.festivalcamboriu.com.br.

Curitiba, PR / **XXXVI CONCURSO LATINO-AMERICANO ROSA MÍSTICA.** Provas de piano solo, violão solo, duos e grupos de câmara. Dias **7 e 8 de outubro**. Inscrições até **11 de setembro**. Informações e inscrições: tel. (41) 3253-4409 e (41) 3085-4409 - www.escolarasomistica.com.br.

Fortaleza, CE / **I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS.** Dias **18, 19 e 20 de agosto**. Realização: Grupo Maestro Gil Gonçalves. Informações e inscrições: www.festivalfortaleza.com.br.

Ituiutaba, MG / **24º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO.** De **25 a 30 de setembro**. Compositor homenageado: Liduino Pitombeira. Inscrições até **25 de agosto**. Três categorias: I - Solo de piano (7 grupos); II - Piano a 4 mãos (6 grupos) e III - Música de câmara. Informações e inscrições: www.conservatorioituiutaba.com.br.

Jaraguá do Sul, SC / **13º FESMUSC - Festival de Música de Santa Catarina.** De **14 a 27 de janeiro**. Concertos, aulas, cursos, oficinas, master classes e palestras. 300 vagas para instrumentistas de todo o mundo. Inscrições: de **10 de agosto a 10 de setembro**. Direção artística: **Alex Klein**. Informações e inscrições: www.femus.com.br.

João Pessoa, PB / **XV FESTIVAL PARAIBANO DE COROS.** De **14 a 18 de novembro**. Da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Oficinas e palestras. Coordenação: **Eduardo Nóbrega**. Inscrições abertas até **6 de agosto**. Informações e inscrições: www.festivalparaibanodecoros.com.

Mucugê, BA / **IX FESTIVAL DE CORAIS - VOZES NA CHAPADA.** De **3 a 6 de agosto**. Inscrições abertas. Informações: tel. (71) 3451-4900 - reservas@terraverdeturismo.com.br.

Pelotas, RS / **8º FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA.** De **15 a 26 de janeiro**. Classes de instrumentos, canto lírico, piano e composição, prática de orquestra e de banda sinfônica, música de câmara e oficina de choro. Programação de concertos. Direção artística: **Evandro Matté**. Inscrições até **6 de agosto**. Informações e inscrições: www.sesc-rs.com.br/festival.

Recife, PE / **1º CONCURSO DE JOVENS SOLISTAS.** Da Orquestra Criança Cidadã (OCC). Homenagem a Clóvis Pereira. Patrocínio exclusivo da Caixa Econômica Federal. Para violinistas de todo o país, duas categorias: A (até 15 anos) e B (de 16 a 21 anos). Prêmios em dinheiro. Inscrições até **15 de outubro**. Informações, edital e inscrições: www.orchestracriancacitada.org.br/concurso.

Rio de Janeiro, RJ / **VIII CIRCUITO MÚSICA BRASÍLIA. Cortejos e colagens.** De agosto a setembro. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Exposição interativa sobre séculos de música brasileira. De **2 a 9 de agosto**: Teatro Sesi Centro - Av. Graça Aranha, 1 - Tel. (21) 2563-4163. De **11 a 18 de agosto**: Teatro Sesi Jacarepaguá - Av. Geremário Dantas, 940 - Tel. (21) 3312-3750. De **22 a 29 de agosto**: Teatro Sesi Caxias - Rua Artur Neiva, 100 - Tel. (21) 3672-8341. Entrada franca. Curadoria: **Rosana Lanzelotte**. Informações: www.musicabrasilia.org.br.

Rio de Janeiro, RJ / **VIII CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO FRED SCHNEITER.** Dias **10 e 11 de outubro**. Prêmios em dinheiro, acessórios e um violão do Luthier Wellington Polegário da Silva. Inscrições de **14 a 21 de agosto**. Local: Sala Cecília Meireles - Espaço Guiomar Novaes. Informações e inscrições: www.mostrafred.com.


Sorocaba, SP / **OFICINA: Como ouvir música clássica.** Com **Sérgio Molina**. Schaeffler Música. 8ª Temporada de música clássica. Sábado **26 de agosto**, das 15h às 17h. Tema: Wagner - *Tristão e Isolda: ato II, O amor como música*. Local: Conservatório Rogério Koury - Rua Pernambuco, 154 - Centro. Inscrições gratuitas pelo tel. (15) 3211-1360 (MdA Internacional). ◀

▶ CLASSIFICADOS

Para anunciar ligue (11) 3539-0045 ou envie e-mail para concerto@concerto.com.br

CORAL VOX JUBILI. Venha cantar conosco! Estamos com vagas para todos os naipes. Não precisa saber música. Venha fazer parte de um grupo dinâmico, divertido e empenhado em aprimorar seu talento artístico. Ensaios às quartas, das 19h às 22h. Informações: tel.: (11) 3865-7023 com Muriel.

Anuncie nos CLASSIFICADOS da Revista CONCERTO.
Seu anúncio em alto e bom som!



**LIVRARIA ALEMÃ
BÜCHERSTUBE
BROOKLIN**

Você gostaria de saber algo sobre a Cultura Alemã?
Visite-nos! Temos surpresas!
Importamos qualquer partitura, DVD e CD de música clássica.
"Fazemos o Impossível Possível!"

Rua Bernardino de Campos, 215 - Brooklin
Telefones: (11) 5044-3735 / 5543-3829 / Fax: (11) 5041-4315
E-mail: buchibb@uol.com.br / www.livrariaalema.com.br



Antonio Meneses e Fabio Mechetti: duas vezes 60 anos

Músicos celebram no palco da Sala Minas Gerais o duplo aniversário

Por Camila Frésca

Dois dos maiores músicos brasileiros completam, em 2017, 60 anos de idade. Antonio Meneses e Fabio Mechetti comemoram a efeméride em concertos com a Filarmônica de Minas Gerais, nos dias 3 e 4 deste mês. Juntos, interpretam o pouco conhecido *Concerto para violoncelo*, do austríaco Hans Gál, que Meneses gravou em 2012.

Não há dúvidas de que ambos têm muito a celebrar: Antonio Meneses é um dos maiores violoncelistas que o Brasil já produziu e um artista que se apresenta nas melhores salas de concerto do mundo. Além desse aniversário carregado de simbologia, em 2017 ele também lembra dois acontecimentos fundamentais em sua carreira: os 40 anos da conquista do Concurso de Munique e, sobretudo, os 35 anos do primeiro lugar em um dos principais concursos do universo musical: o Tchaikovsky, de Moscou, realizado a cada quatro anos. A agenda segue intensa, com compromissos no Brasil e no exterior, incluindo, além de concertos, o lançamento de um CD (leia mais na próxima edição).

Também o maestro Mechetti tem mais a comemorar. Há dez anos, depois de viver muito tempo fora do Brasil, ele retornava a seu país natal para capitanear o nascimento de uma nova orquestra, a Filarmônica de Minas Gerais. À frente do projeto artístico – o que incluía selecionar músicos e repertório, convidar solistas, maestros e lapidar artisticamente o grupo (bem como batalhar por uma sede adequada) –, Mechetti pode se orgulhar de ter participado da construção de uma das melhores orquestras do Brasil, com a qual ganhou prêmios, realizou turnês pelo Uruguai e pela Argentina e fez gravações para o selo Naxos.

Fizemos um bate-bola com os dois músicos, abordando a relação de amizade que os une e reflexões sobre os 60 anos.

ANTONIO MENESES

Qual foi a primeira vez que você e Mechetti fizeram música juntos?

Se não me engano, foi tocando o triplo de Beethoven ainda como membro do Beaux Arts Trio. Orquestra do Municipal do Rio. Tempos difíceis, meu pai tinha acabado de falecer...

O que você mais admira no maestro Mechetti?

Difícil de dizer, porque posso esquecer outras qualidades dele, mas devo mencionar a integridade musical e sua capacidade de trabalhar e criar.

Qual é o sentimento ao completar 60 anos de idade?

São tantos os sentimentos que seria preciso um livro para dizer tudo.

Se pudesse voltar atrás, faria algo diferente na carreira?

Sim, ganharia meus concursos (Tchaikovsky, Munique) com uns 40 anos de idade.

Que conselho o Meneses de 60 anos daria para o Meneses de 20 anos?

Não pense só no violoncelo!!!

Um sonho ainda a realizar?

Muitos, mas são segredo!!

FABIO MECHETTI

Qual foi a primeira vez que você e Meneses fizeram música juntos?

Eu creio que foi no início dos anos 2000, com o Beaux Arts Trio.

O que você mais admira em Antonio Meneses?

Sua honestidade.

Qual é o sentimento ao completar 60 anos de idade?

Já?

Se pudesse voltar atrás, faria algo diferente na carreira?

Sim, mas não tenho nada a reclamar desta.

Que conselho o Mechetti de 60 anos daria para o Mechetti de 20 anos?

Faça exatamente como eu fiz.

Um sonho ainda a realizar?

Celebrar os 50 anos da Filarmônica de Minas Gerais.

AGENDA

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Fabio Mechetti – regente.

Antonio Meneses – violoncelo

Dias 3 e 4 de agosto, Sala Minas Gerais, Belo Horizonte

CULTURA ARTÍSTICA — TEMPORADA 2017

Quarteto Emerson

Sala São Paulo

Série Branca – 12 de setembro, terça-feira, 21h

SCHUMANN Quarteto de cordas em lá maior op. 41 n. 3

BARTÓK Quarteto de cordas n. 3 Sz. 85

BRAHMS Quarteto de cordas n. 1 em dó menor op. 51

Sala São Paulo

Série Azul – 13 de setembro, quarta-feira, 21h

MOZART Quarteto de cordas n. 17 em si bemol maior K. 458 – A Caça

SHOSTAKÓVICH Quarteto de cordas n. 8 em dó menor op. 110

BEETHOVEN Quarteto de cordas n. 14 em dó sustenido menor op. 131



ingresso rápido

4003 1212

ingresso.rapido.org.br

INGRESSOS À VENDA A PARTIR DE 11 DE AGOSTO.

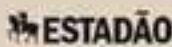
Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R\$20 a inteira e R\$10 a meia-entrada. Promoção sujeita à disponibilidade. Programação e datas sujeitas a alterações.

PATROCÍNIO

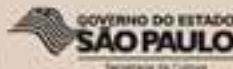
REALIZAÇÃO



SECRETARIA DA CULTURA



Cultura Artística



MINISTÉRIO DA CULTURA



Ministério da Cultura e BNDES apresentam



VIII CIRCUITO

MUSICA BRASILIS



CORTEJOS & COLAGENS

**20 ESPETÁCULOS
CÊNICO-MUSICAIS
EM HOMENAGEM A**

José Maurício Nunes Garcia
(250 anos de nascimento)

Chiquinha Gonzaga
(170 anos de nascimento)

e 100 anos de
Darius Milhaud no Brasil

APRESENTADOS POR

**CALDERETA CARIOCA, ORSSE,
OSUFPE, ORQUESTRA DE
CÂMARA DO AMAZONAS**

Clara Sverner, José Stanek, Marília
Vargas, Marina Spoladore, Ricardo
Kanji, Ricardo Santoro

ANTONIO CALLONI

como Darius-Milhaud

HELENA VARVAKI

como Chiquinha Gonzaga

Concepção e Direção:

ROSANA LANZELOTTE

9/8 Auditório do BNDES (RJ)

11/8 Sala Cecília Meireles (RJ)

16/8 Theatro São Pedro (Porto Alegre)

19/8 Theatro Dom Pedro (Petrópolis)

31/8 Teatro de Santa Isabel (Recife)




12/9 CCBB-DF (Brasília)

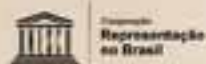
26/9 Teatro Amazonas (Manaus)

27/9 Teatro Tobias Barreto (Aracaju)

Ações educacionais serão realizadas
em todas as cidades.

www.musicabrasilis.org.br

   musicabrasilis



Programa
Representação
no Brasil

PATROCÍNIO



BNDES

APOIO

